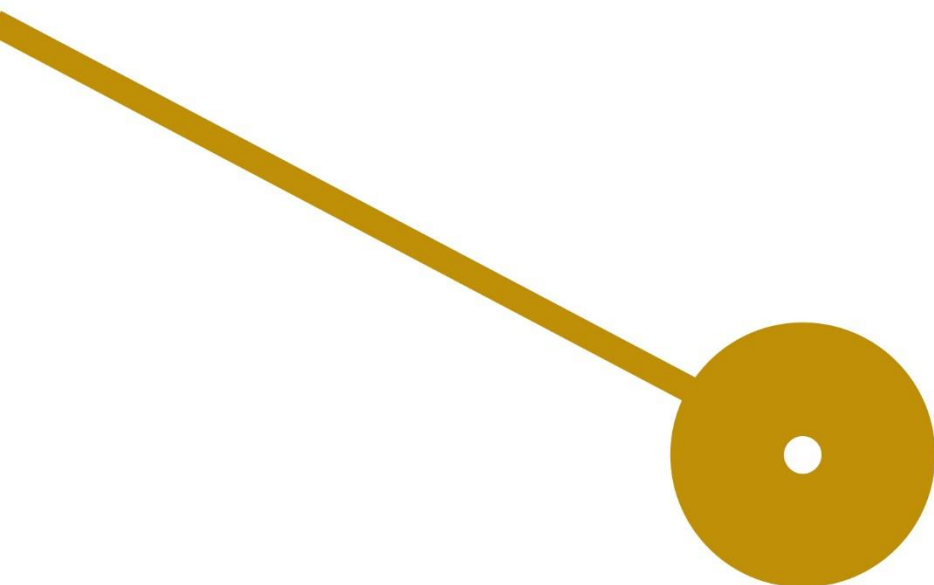


M

Excertos Orquestrais como Exploração Técnica no Contrabaixo: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco

Tiago Filipe Soares Gomes

10/2025





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Excertos Orquestrais como Exploração Técnica no Contrabaixo: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Tiago Filipe Soares Gomes

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, *Contrabaixo*.

Professor Orientador

Nuno Pinto

Professor Supervisor

António Augusto Aguiar

Professor Cooperante

Rui Pedro Rodrigues

10/2025

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio, dedicação e incentivo incondicional.

Aos professores Florian Pertzborn e António Augusto Aguiar, com um especial agradecimento ao professor Tiago Pinto-Ribeiro, pelo acompanhamento durante o meu percurso académico.

Ao professor Rui Pedro Rodrigues, pela cooperação e disponibilidade durante a realização do estágio.

Ao professor Nuno Pinto, pela orientação, paciência, disponibilidade e confiança neste projeto.

Aos meus colegas de classe de contrabaixo, tanto da ESMAE como do DeCA – Universidade de Aveiro, deixo o meu sincero reconhecimento pela amizade, companheirismo e partilha de conhecimentos (muita “xuchinha” a todos).

À equipa do projeto “Rei dos Ratos”, pela experiência enriquecedora, com particular agradecimento ao professor Carlos Meireles.

Aos amigos que fiz ao longo deste percurso académico pelo apoio, companheirismo e momentos de descontração.

À AEESMAE, da qual tive o privilégio de ser presidente.

Por último, agradeço à instituição ESMAE pela formação e pelas oportunidades que me proporcionou ao longo destes anos, assim como a todos os restantes docente e não docentes.

Resumo

O presente relatório, organizado em três capítulos, apresenta a Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida na Escola Profissional de Música de Espinho, durante o ano letivo 2024/2025. O primeiro capítulo dedica-se à caracterização e contextualização da instituição onde decorreu a prática. O segundo, descreve o trabalho realizado ao longo desse período e, por fim, o terceiro capítulo expõe o projeto de investigação centrado no uso de excertos orquestrais como estudos técnicos, com o intuito de analisar o seu grau de desenvolvimento na técnica de arco do contrabaixo.

Palavras-chave

Ensino de Música; Prática de Ensino Supervisionada; Contrabaixo; Excertos Orquestrais; Técnica do Arco.

Abstract

This report, organized in three chapters, presents the supervised teaching practice developed at the Escola de Música Profissional de Espinho during the 2024/2025 academic year. The first chapter, characterizes and contextualizes the institution where the academic internship place. The second, describes the work carried out during this period and finally, the third chapter presents the research project undertaken, focusing on the use of orchestral excerpts as technical studies, with the aim of analysing the student's development in the doublebass bow technique.

Keywords

Music Teaching; Supervised Teaching Practice; Double Bass; Orchestral Excerpts; Bow Technique.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice de Figuras	4
Índice de Tabelas	5
Índice de Gráficos.....	5
Lista de Abreviações	6
Introdução.....	7
Capítulo I - Guia da Observação da Prática Musical.....	8
1. Escola Profissional de Espinho	9
1.1. Enquadramento histórico, social e físico da instituição.....	9
1.2. Caracterização da EPME	10
1.3. Missão, Princípios e Valores	11
1.4. Corpo Docente e Oferta Educativa	12
1.5. Projeto Educativo, Parcerias e Protocolos	13
1.6. A Disciplina de Contrabaixo.....	14
1.6.1. Avaliação e Programa Curricular.....	14
1.6.2. Carga horária.....	16
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada	17
1.Introdução	18
2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	19
2.1. Cronograma das Aulas Observadas e Supervisionadas.....	19
2.2.1. Ensino Básico: Contextualização do Aluno A	22
2.2.2. Ensino Secundário: Contextualização do Aluno B	22
2.3.1. Registo das Aulas Observadas de Instrumento	24
2.3.2. Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Instrumento.....	27

2.3.3. Registo das Aulas Observadas de Classe de Conjunto.....	30
2.3.4. Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Naípe.....	32
3. Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada.....	34
Capítulo III – Projeto de Intervenção	35
1. Introdução.....	36
2. Revisão da Literatura.....	37
2.1. A Importância dos Excertos Orquestrais	38
2.2. A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino de um Instrumento.....	40
2.2.1. A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo	42
2.2.2. Questionário sobre a Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo	44
2. Técnicas do Arco no Contrabaixo	49
2.1. Levantamento das Técnicas do Arco no Contrabaixo	49
3. Aplicação dos Excertos Orquestrais	51
3.1. Os Excertos de Contrabaixo mais pedidos em Provas (profissionais e de jovens)	52
3.2. Análise da Aplicação Prática no Estágio	54
3.3. Análise da Autoetnografia	55
3.4. Análise do Estudo Entre Pares.....	67
3.4.1. Análise do Questionário do Estudo Entre Pares	78
4. Considerações Finais	86
Conclusão	87
Bibliografia.....	89
Anexo I – Registo e Planificações das Aulas da PES	92
Relatórios das Aulas Observadas, Cooperadas e Planificadas do Aluno A.....	93
Relatórios das Aulas Observadas, Cooperadas e Planificadas do Aluno B.....	124
Anexo II - Registo das Sessões de Autoetnografia e das Sessões de Estudo entre Pares.....	192

Sessões de Autoetnografia.....	193
Sessões de Estudo entre Pares.....	198
Anexo III – Resultados dos Questionários.....	212

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Regulamento do PES sobre as aulas do Ensino Básico e Ensino Secundário.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 2 - Regulamento do PES sobre as aulas de Classe de Conjunto.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3 – Excerto de Beethoven – Sinfonia nº 5, 3º andamento, Scherzo a ser considerado como Exercício para Stacatto, Legato e Portato (Orchestre Probespiel, Contrabaixo).....</i>	<i>57</i>
<i>Figura 4 – Beethoven – Sinfonia nº5, 3º andamento, Scherzo (Orchestre Probespiel, Contrabaixo).....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 5 – Variação do Excerto para Legato.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 6 – Variação do Excerto para o Portato em arcadas separadas.....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 7 – Variação do Excerto para o Portato com Legato).....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 8 – Exercício para Martelé/Spicatto/Stacatto e Detaché em cordas soltas.....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 8 – Excerto de Beethoven – Sinfonia nº 5, 3º andamento, Scherzo a ser considerado como Exercício para Martelé (Orchestre Probespiel, Contrabaixo).....</i>	<i>61</i>
<i>Figura 9 – Exercícios para Martelé/Spicatto/Stacatto e Detaché em cordas soltas.....</i>	<i>62</i>
<i>Figura 10 – Exercício para a técnica de Portato, com o objetivo de aprimorar a coordenação da mão direita com a mão esquerda.....</i>	<i>62</i>
<i>Figura 11 – Excerto de Mozart – Sinfonia nº 40, 1º andamento a ser considerado como Exercício para Spicatto, Detaché e Portato do excerto do (Orchestre Probespiel, Contrabaixo.....</i>	<i>63</i>
<i>Figura 12 – Exercício para Spicatto, Detaché e Portato em Cordas Soltas (com possibilidade de se realizar em diferentes tempos).....</i>	<i>64</i>
<i>Figura 13 – Exercício para a técnica de Portato, com o objetivo de aprimorar a coordenação da mão direita com a mão esquerda.....</i>	<i>64</i>
<i>Figura 14 – Excerto de R.Strauss – Ein Heldenleb Exercício a ser considerado como excercício para Portato e Stacatto (Orchestre Probespiel, Contrabaixo).....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 15 – Variação do Excerto para o Legato.....</i>	<i>65</i>
<i>Figura 16 – Variação do Excerto para o Portato.....</i>	<i>66</i>
<i>Figura 17 - Variação do Excerto para o Stacatto.....</i>	<i>66</i>
<i>Figura 18 – Passagem do Concerto para Contrabaixo de Vanhal.....</i>	<i>67</i>
<i>Figura 19 – Primeira Parte da Exposição do Concerto para Contrabaixo de Vanhal.....</i>	<i>69</i>
<i>Figura 20 – Exposição do Concerto para Contrabaixo de Dragonetti.....</i>	<i>70</i>
<i>Figura 21 – Primeiros Compassos da Elegy nº1 de Bottesini.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 22 – Primeiros Compassos da peça Allegro di Concerto “Alla Mendelssohn”, de Bottesini.....</i>	<i>73</i>
<i>Figura 23 – Exposição Concerto para Contrabaixo de Dittersdorf.....</i>	<i>74</i>
<i>Figura 24 – Recitativos Concerto para Contrabaixo Koussevitzky.....</i>	<i>76</i>
<i>Figura 25 – Primeiros Compassos d desenvolvimento da peça Elegy nº3, de Bottesini.....</i>	<i>77</i>

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 - Critérios de Avaliação da Disciplina de Contrabaixo</i>	15
<i>Tabela 2 – Carga Horária Semanal</i>	16
<i>Tabela 3 - Cronograma das Aulas Observadas e Supervisionada</i>	21
<i>Tabela 4 - Aula Observada nº1- Aluno A</i>	25
<i>Tabela 5 - Aula Observada nº1- Aluno B</i>	27
<i>Tabela 6 - Planificação da Aula nº 7 - Aluno A</i>	29
<i>Tabela 7 - Planificação da aula nº 7 - Aluno B</i>	30
<i>Tabela 8 - Aula Observada nº1- Aula de Classe de Conjunto</i>	32
<i>Tabela 9 - Planificação da aula nº 10 - Aula de Classe de Conjunto</i>	33

Índice de Gráficos

<i>Gráfico 1 – Percentagem de docentes que considera o estudo de excertos orquestrais podem ser usados como estudos de técnica</i>	46
<i>Gráfico 2 – Percentagem de docentes que considera o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos</i>	46
<i>Gráfico 3 - Percentagem de docentes que trabalha excertos de orquestra com os seus alunos</i>	46
<i>Gráfico 4 - Percentagem de quando são introduzidos os excertos no percurso académico de um aluno</i> ...	47
<i>Gráfico 5 - Percentagem de docentes que têm por hábito apresentar excerto orquestrais nas audições de classe</i>	48
<i>Gráfico 6 - Percentagem de docentes que realizam momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais</i>	48
<i>Gráfico 7 - Percentagem de inquiridos que usam excertos orquestrais como ferramenta de estudo técnico do arco</i>	81
<i>Gráfico 8 - Percentagem de inquiridos que usam excertos orquestrais nas suas aulas</i>	81
<i>Gráfico 9 - Percentagem de inquiridos que utilizam excertos orquestrais nas aulas de instrumento ou em outros contextos</i>	82
<i>Gráfico 10 - Percentagem de inquiridos que mostram os objetivos principais ao usar excertos orquestrais</i>	83
<i>Gráfico 11- Percentagem de inquiridos que consideram que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são facilmente trabalhadas em exercícios isolados</i>	84
<i>Gráfico 12- Percentagem de inquiridos que consideram que melhoraram na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais</i>	84
<i>Gráfico 13- Percentagem dos inquiridos sobre os aspetos que sentiu maior impacto</i>	85
<i>Gráfico 14- Percentagem dos inquiridos que considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo</i>	85

Lista de Abreviações

AME - Academia de Música de Espinho

AMYO – Alto Minho Youth Orchestra

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

EPME – Escola Profissional de Música de Espinho

FIME - Festival Internacional de Música de Espinho.

OCE - Orquestra Clássica de Espinho

PES - Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente relatório de estágio é realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), e evidencia o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2024/2025.

Iniciei este mestrado com o objetivo de iniciar o estudo sobre as práticas do ensino da música mais precisamente do contrabaixo, pois nunca tive qualquer contacto direto anteriormente. Após concluir a licenciatura em música, senti a necessidade de prosseguir a minha formação de modo a ingressar nesta área, de forma a desenvolver as competências pedagógicas que complementassem a minha formação artística e me preparassem para o ensino do contrabaixo.

Durante o meu percurso académico e artístico, percebi que o estudo do contrabaixo apresenta vários desafios específicos, destacando o domínio técnico da mão direita. Deste modo, o problema central que norteia este relatório é compreender como adaptar e personalizar o ensino do contrabaixo de forma a responder de uma forma mais eficaz às particularidades e necessidades de cada aluno relacionados com a técnica do arco.

O principal objetivo deste relatório é refletir sobre a prática pedagógica relacionada com os excertos orquestrais e o ensino da técnica do arco no contrabaixo. De forma mais específica, pretendo: conhecer alguns métodos que são usados no ensino das técnicas do arco no contrabaixo; desenvolver estudos técnicos com base nos excertos orquestrais; e avaliar a eficácia destas abordagens pedagógicas identificadas quando aplicadas num contexto de aula de contrabaixo.

A metodologia adotada baseia-se na observação direta, experimentação e reflexão crítica sobre a PES realizada ao longo do ano letivo.

Este relatório está dividido em 3 capítulos: No capítulo 1, será contextualizada a instituição na qual realizei a PES: a EPME; o capítulo 2, abordará a PES, em que contextualizarei os tipos de aulas que realizei, assim como os alunos e irei apresentar uma reflexão sobre a prática; e no capítulo 3, debruçarei num projeto de intervenção relacionado com a coletânea de excertos orquestrais que serviram de estudos técnicos focados nas técnicas de arco do contrabaixo. Por fim, apresentarei uma conclusão final do trabalho realizado durante o ano letivo.

Capítulo 1 - Guia da Observação da Prática Musical

1. Escola Profissional de Espinho

Neste capítulo, é realizado um enquadramento institucional sobre a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). Na verdade, a escolha desta instituição teve como princípio a minha investigação, por ser focada em excertos orquestrais. Deste modo, considerei pertinente realizar o estágio com o professor Rui Pedro Rodrigues¹, pois é o Chefe de Naípe de contrabaixo da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

1.1. Enquadramento histórico, social e físico da instituição

Em outubro de 1989, a Academia de Música de Espinho (AME) propôs a criação de uma escola profissional destinada ao ensino da música. Após a sua aprovação, permitiu o surgimento de uma das primeiras escolas a ministrar cursos profissionais de música do país. É importante referir que até esse ano, a EPME e outra escola avançaram com propostas de criação de cursos profissionais de música. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

A EPME surge no âmbito do programa de criação de escolas profissionais, programa lançado pelos Ministério da Educação e Emprego e Segurança Social, através do GETAP, tendo como entidade promotora a Academia de Música de Espinho. Deste modo, o ensino das disciplinas musicais foi desenvolvido tendo como base os programas oficiais dos conservatórios de música, tornando-se assim numa das primeiras escolas privadas do país a ministrar cursos oficiais aprovados pelo Ministério da Educação. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

A AME, possui dois estabelecimentos de ensino:

- Academia de Música de Espinho - onde se encontram os cursos de ensino especializado da música;
- Escola Profissional de Música de Espinho - da qual é entidade proprietária e leciona cursos profissionais de música do 7º ao 12º ano de escolaridade.

¹ Já tinha tido contacto com o professor em aulas particulares e também por ter sido seu mentorando na 1ª edição da AMYO, em 2022

1.2. Caracterização da EPME

A EPME é constituída por diversos espaços escolares. De facto, é composta por:

- 13 salas para aulas individuais de instrumento;
- 4 salas específicas para aulas de Percussão;
- Salas para Iniciação Musical;
- 2 salas para aulas de Classes de Conjunto;
- 8 salas para aulas coletivas.

Destaco o Auditório de Espinho, onde acontecem regularmente espetáculos do mais variado género cultural: música, teatro, dança, conferências, colóquios e seminários, sendo o local de residência da Orquestra Clássica de Espinho (OCE). O Auditório de Espinho é um projeto integrante da AME, contando com uma programação regular e abrangendo vários estilos musicais. Além disso, existem outros espaços para performances na escola como a Sala de Audições Mário Neves e a Sala-estúdio.

Em relação às infraestruturas, a biblioteca/mediateca possui um sistema de requisição que permite aos alunos aceder a livros, partituras e CDs do seu acervo, possibilitando o estudo, a investigação e o enriquecimento cultural dentro e fora do espaço escolar. Contudo, apesar da quantidade de salas de estudo numerosas, apresentam um problema para a instituição pois não são suficientes para a quantidade de alunos que a escola possui.

Nos últimos anos, instituiu-se um sistema de reserva de salas que veio facilitar o planeamento e a distribuição das salas pois até essa altura, os alunos podiam contar com um polo destinado ao estudo individual de forma a combater a escassez de salas de estudo. As salas de aulas destinadas às aulas de instrumento estão equipadas com pianos, espelhos, estantes, cadeiras, quadros, aquecimento e uma mesa para o professor.

Por fim, estão inseridos na escola espaços administrativos e pedagógicos como o Gabinete do Conselho Diretivo, Gabinete da Direção Pedagógica, Gabinete de Produção, Gabinete de Contabilidade, Secretária, Sala de Professores e a Recepção. Além disso, a instituição contém espaços para o convívio dos alunos com o Bar e o Espaço Polivalente.

1.3. Missão, Princípios e Valores

Ao longo dos anos, a AME tem vindo a desenvolver um trabalho na formação de alunos profissionais que abrange dois vetores:

1) *“O vetor artístico da oferta formativa, numa perspetiva de inovação e de excelência, que permita dar resposta não só às realidades e necessidades do contexto em que se insere, mas também às exigências que se colocam à capacitação dos alunos, futuros profissionais, para atuarem e competirem num contexto internacional”* (Academia de Música de Espinho, 2020);

2) *“O vetor pedagógico-didático do ensino ministrado, assegurando uma formação estruturante de excelência que permita aos alunos dar sequência ao seu percurso académico em níveis superiores de aprendizagem”* (Academia de Música de Espinho, 2020).

A AME afirma valores como:

1) *“Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade”* (Academia de Música de Espinho, 2020);

2) *“Valorização do desenvolvimento pleno e harmonioso do aluno enquanto educando e indivíduo, incentivando o intercâmbio dos saberes e das experiências”* (Academia de Música de Espinho, 2020);

3) *“Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o mérito e o esforço”* (Academia de Música de Espinho”, 2020).

4) *“Abertura aos desafios da contemporaneidade, integrando inovação e tradição, nas práticas artísticas e na construção dos saberes.”* (Academia de Música de Espinho, 2020).

Para além disso, afirma que respeita os princípios universais referentes à igualdade de oportunidades, não discriminação e igualdade de género. Os casos que revelam necessidades educativas especiais, a escola assegura uma educação equitativa, valência esta que é assegurada através da sua equipa multidisciplinar para a educação

inclusiva composta de acordo com o estabelecido legalmente. (Academia de Música de Espinho, 2020)

Nos regimes integrado e supletivo, todos os processos dos alunos são conduzidos pela equipa multidisciplinar. Contudo, no ensino articulado, o acompanhamento é articulado com a equipa multidisciplinar do estabelecimento de ensino regular que o aluno frequenta, através do coordenador de turma apoiado pela equipa multidisciplinar. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

Na área da atividade pedagógica, a EPME compreende a realização regular de projetos que envolvem a comunidade educativa, tais como, concertos da Orquestra Clássica de Espinho (OCE) e outras formações instrumentais, propondo a oferta de uma programação regular com músicos convidados, além da organização do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME). (Academia de Música de Espinho, s.d.)

1.4. Corpo Docente e Oferta Educativa

A AME, apresenta uma equipa de docentes composta, de acordo com o site oficial da AME, por 46 docentes da Componente Artística, 19 docentes da Componente Sociocultural e por 4 docentes da Componente Científica. Para além destes, dispõe ainda de uma psicóloga e de um especialista na parte do Ensino Especial. Além disso, a Direção e Coordenação Pedagógica é constituída por 3 membros. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

A instituição fornece gratuitamente aos alunos com dificuldades económicas o acesso a materiais pedagógico-didáticos, assim como a cedência de instrumentos e a disponibilização de partituras. No que diz respeito ao pagamento de propinas (parcial ou integral), pode conceder isenção total ou parcial mediante a solicitação dos Encarregados de Educação. Para além destes regimes, ainda providencia cursos livres em diversas áreas, incluindo a pré-iniciação musical para crianças de 3, 4 e 5 anos de idade. (Academia de Música de Espinho, 2020)

Para ingressar na instituição, são realizadas provas de aptidão musical nos diversos instrumentos aos alunos candidatos, encaminhando-os posteriormente, respeitando a sua escolha principal. Nos casos em que se verifique essa necessidade, a escola cede instrumentos aos alunos, embora os incentive a terem o seu próprio instrumento pessoal. (Academia de Música de Espinho, 2020)

A EPME, oferece o Curso Básico de Instrumento com duração de 3 anos (7º, 8º e 9º anos), que aborda componentes socioculturais (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Ciências Físicas e Naturais, Ciências Humanas e Sociais e Matemática) e artísticas (Formação Musical, Formação Auditiva, Introdução à Composição, Prática de Conjunto, Práticas individuais e de Naípe, Instrumento e Instrumento de Tecla). (Academia de Música de Espinho, s.d.)

Além disso, dispõe do Curso de Instrumentista de Cordas e Teclas e Sopros e Percussão também com duração de 3 anos (10º, 11º e 12º anos), onde as componentes Socioculturais e Científicas são transversais aos cursos Instrumentista de Cordas e Teclas e Instrumentista de Sopros e Percussão, sendo as socioculturais Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Área de Integração, Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Física e as científicas a História da Cultura e das Artes, Teoria e Análise Musical e Física do Som. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

Contudo, estes dois cursos diferem nas componentes artísticas, pois o curso secundário abrange as disciplinas de Instrumento, Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Prática de Acompanhamento, Projetos Coletivos e Formação em Contexto de Trabalho, enquanto o curso básico abrange as mesmas, com a diferença de adicionar Conjuntos instrumentais em substituição da Música de Câmara, deixando de fora a Prática de Acompanhamento. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

1.5. Projeto Educativo, Parcerias e Protocolos

O Projeto Educativo da Escola procura privilegiar experiências profissionais significativas aos alunos, principalmente através da realização de estágios de formação e apresentações em contexto real de trabalho. Além disso, procura oferecer uma sólida formação científica e uma formação integrada que responda a diferentes necessidades dos alunos. (Academia de Música de Espinho, 2020)

Ao longo dos anos, a instituição desenvolveu vários projetos. A OCE, criada em 1989, com a direção musical de Pedro Neves, é constituída maioritariamente por alunos, sendo que a outra parte é composta por músicos profissionais. Este vínculo permite à orquestra apresentar uma programação diversificada, ser dirigida por maestros de renome nacional e internacional e acompanhar solistas convidados. Além de dar oportunidades aos alunos, acaba por ser uma plataforma para músicos pré-profissionais

darem os primeiros passos no mercado de trabalho. Além destes aspetos, é dada possibilidade de todos os anos os alunos poderem apresentar-se a solo com a orquestra através da realização de um concurso interno. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

Além disso, a EMPE fundou em 2008 a Orquestra de Jazz, com a direção musical de Daniel Dias, Paulo Perfeito e Jeffrey Davis, e expõe os alunos à linguagem do Jazz. Como a OCE, tem a oportunidade de trabalhar e acompanhar solistas de renome nacional e internacional. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

O Grupo de Percussão, surgiu no ano da fundação da EPME, em 1989 e conta com a direção musical de Pedro Oliveira e Rui Rodrigues. Têm-se apresentado regularmente, seja em conjuntos de câmara, seja em moldes solísticos, ou até na Orquestra da Escola. (Academia de Música de Espinho, s.d.)

1.6. A Disciplina de Contrabaixo

1.6.1. Avaliação e Programa Curricular

O programa curricular da disciplina de contrabaixo, não especifica estilos ou períodos históricos da música pelo que o docente procede à escolha do repertório, optando por norma por duas escalas (uma maior e outra menor com os respetivos arpejos), um estudo, uma peça ou um andamento de concerto.

A avaliação sumativa interna é feita com base em ponderações, a definir pelo grupo disciplinar destino ao instrumento no início de cada ano letivo, em função dos níveis e ciclos de ensino e da especificidade das disciplinas. Além disso, os critérios específicos de avaliação são dados a conhecer aos alunos no início do ano letivo. Na verdade, as disciplinas de Instrumento, Música de Câmara, Naípe, Orquestra e Projetos Criativos têm critérios específicos de avaliação autónomas, sendo ajustados às especificidades de cada uma dessas disciplinas. Os critérios específicos de avaliação da disciplina de contrabaixo, preveem avaliar as provas de interpretação instrumental, as audições de classe (geralmente 1 por módulo) e a análise do trabalho individual do aluno desenvolvido durante as aulas.

	Prova Intercalar	Avaliação Contínua	Prova Final	Avaliação Contínua
Peso na classificação final do módulo	25%	25%	50%	100%

Tabela 1 - Critérios de Avaliação da Disciplina de Contrabaixo

Deixo a nota que enquanto o aluno não atingir a classificação mínima positiva, em qualquer uma das provas (intercalar ou final), será anotada na pauta a discipção “NC - Não concluiu”. A avaliação sumativa em cada módulo, é da responsabilidade do professor de cada disciplina. Assim, a avaliação é realizada de acordo com os critérios específicos de avaliação da respetiva disciplina, os quais são necessariamente enquadrados nos critérios gerais de avaliação da escola. Por fim, o aluno dá por concluído o seu ciclo de estudos, quando concluir todos os módulos de todas as disciplinas.

1.6.2. Carga horária

Ciclo de Ensino	Frequência Semanal	Duração
Ensino Básico: Instrumento	2 aulas de instrumento, sendo que uma das aulas pode ser com acompanhamento de piano, caso o professor necessite	45 min + 45 min
Ensino Secundário: Instrumento	2 aulas de instrumento, sendo que uma das aulas pode ser com acompanhamento de piano, caso o professor necessite	45 min + 45 min
Classe de Conjunto (naípe e orquestra e práticas coletivas)	1 aula	1h a 2h, variável consoante projeto

Tabela 2 – Carga Horária Semanal

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada (PES), é uma Unidade Curricular integrada no Mestrado em Ensino de Música da ESMAE, sendo uma etapa fundamental neste mestrado. O presente capítulo descreve o estágio que realizei durante os dias 29 de setembro de 2024 e 23 de junho de 2025, focado nas disciplinas de Instrumento (Contrabaixo) e de Classe de Conjunto (Naipes Instrumentais) do curso básico de instrumento e profissional de instrumentista de cordas e teclas da EPME.

Tive a oportunidade de observar, cooperar e lecionar as aulas individuais de dois alunos de contrabaixo, cujas seguintes terminações servem para preservar o anonimato dos alunos: o aluno A do curso básico, e o aluno B do curso profissional; e as aulas de naipe do ensino profissional, lecionadas pelo professor cooperante (professor Rui Pedro Rodrigues). Além disso, a aula supervisionada foi agendada e acordada consoante a disponibilidade do professor cooperante e do professor supervisor (professor António Augusto Aguiar).

Ao longo deste capítulo, irei apresentar uma descrição dos alunos A e B e irei contextualizar a aula de classe de conjunto, por considerar pertinente. Na secção seguinte, apresentarei o cronograma referente às aulas observadas, cooperadas lecionadas/supervionadas, apresentando exemplares dos registos e planificações das mesmas. Por fim, realizarei uma reflexão sobre a PES, que apresentará as minhas considerações finais relacionadas com o estágio e o impacto que teve em mim.

2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Cronograma das Aulas Observadas e Supervisionadas

	Aulas Observadas	Aulas Cooperadas	Aulas Lecionadas/ Supervisionadas
Semana 1 30/09/2024	x		
Semana 2 7/10/2024	x		
Semana 3 14/10/2024	x		
Semana 4 21/10/2024		x	
Semana 5 28/10/2024		x	
Semana 6 4/11/2024		x	
Semana 7 11/11/2024 (Provas Intermédias)			
Semana 8 18/11/2024		x	
Semana 9 25/11/2024		x	
Semana 10 2/12/2024			x
Semana 11 9/12/2024			x
Semana 12 16/12/2024			x
Semana 13 23/12/2024			x

Semana 14 13/1/2025		X	
Semana 15 20/1/2025 (Audição de Classe)		X	
Semana 16 27/1/2025 (Prova de Semestre)			
Semana 17 3/2/2025		X	
Semana 18 10/2/2025		X	
Semana 19 17/2/2025			X
Semana 20 24/2/2025			X
Semana 21 10/3/2025 (Aula Supervisionada)			X
Semana 22 17/3/2025		X	
Semana 23 24/3/2025		X	
Semana 24 31/3/2025		X	
Semana 25 7/4/2025 (Provas Intermédias)			
Semana 26 14/4/2025			X
Semana 27 12/5/2025		X	
Semana 28		X	

26/5/2025			
Semana 29 2/6/2025			X
Semana 30 23/6/2025			X

Tabela 3 - Cronograma das Aulas Observadas e Supervisionadas

2.2. Aulas Observadas e Supervisionadas

Na minha opinião, as aulas observadas e cooperadas foram a parte mais importante do trabalho desenvolvido ao longo da PES.

Primeiramente, saliento a abertura e a disponibilidade constante do professor cooperante pois em diversas ocasiões tive a oportunidade de partilhar a minha opinião e de participar no processo de aprendizagem dos alunos por iniciativa do próprio. Além disso, toda a contextualização dos alunos foi obtida por conversas diretas, com os mesmos ou através de observações durante as aulas.

O regulamento da PES, disponibilizado no site da ESMAE, afirma que a calendarização deve englobar três fases de responsabilização progressiva para cada um dos níveis de ensino onde decorre a respetiva prática: a observação, cooperação e lecionação. Deste modo, na imagem abaixo, segue o exemplo da proposta de distribuição pelas diferentes fases:

ENSINO BÁSICO

Semanas 1-3: Observação de aulas do/a professor/a cooperante;

Semanas 4: Cooperação em aulas do/a professor/a, previamente planificadas;

Semanas 5-15: Lecionação de aulas na especialidade previamente planificadas, sob a orientação do/a professor/a e/ou do professor supervisor.

ENSINO SECUNDÁRIO

Semanas 1-3: Observação de aulas do/a professor/a cooperante;

Semanas 4: Cooperação em aulas do do/a professor/a, previamente planificadas;

Semanas 5-15: Lecionação de aulas na especialidade previamente planificadas, sob a orientação do/a professor/a e/ou do/a professor/a supervisor/a.

Figura 1 - Regulamento da PES sobre as aulas do Ensino Básico e Ensino Secundário

2.2.1. Ensino Básico: Contextualização do Aluno A

O Aluno A, tem 13 anos de idade e frequenta o 7º ano do 2º ciclo do ensino básico de instrumento da EPME, no regime profissional. Iniciou o estudo de contrabaixo na Academia de Música de Espinho, na classe do professor Pedro Barbosa e revela ter boas capacidades na execução do instrumento, mais precisamente nas questões de organização do arco e postura da mão esquerda. Apesar de não ter muito tempo para o estudo diário, devido à prática regular de desporto de competição (natação), consegue desenvolver os conteúdos propostos pelo professor Rui Pedro Rodrigues. Por vezes é desconcentrado, o que o prejudica em alguns momentos em contexto de aula. Contudo, é empenhado na realização das tarefas pedidas e esforça-se para conseguir alcançar os objetivos esperados. Face ao grau em que se encontra, revela boas capacidades técnicas, uma boa capacidade de afinação e correção de notas auditivamente. Nas escalas e nas peças, demonstra boa destreza na execução das dedilhações pedidas e apesar de alguns pequenos deslizamentos, resultantes da falta de concentração, facilmente consegue realizar o que é pedido. Noto ainda, a compostura nos momentos de avaliação e apresentações públicas.

2.2.2. Ensino Secundário: Contextualização do Aluno B

O aluno B, tem 16 anos de idade e frequenta o 10º ano, que equivale ao 6º grau académico, do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas, na classe do professor Rui Pedro Rodrigues e iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu, no ano letivo de 2019/2020. Envolve-se em atividades que estimulam a prática e que contribuem para a sua evolução enquanto contrabaixista, como por exemplo a Orquestra Juvenil de Viseu e a Orquestra Poema, além de ser presença regular no Estágio da Orquestra Sinfónica GESTOS, em Marco de Canaveses. No âmbito de concursos, ganhou uma menção honrosa e um prémio no Concurso de Instrumentistas de Viseu. Demonstra competências sólidas na execução do contrabaixo tanto a nível técnico de mão esquerda como a nível da técnica de arco, onde a organização e produção de som se desenvolveram de forma notória ao longo do ano letivo, além da maturidade e sensibilidade musical. Revela ser um aluno motivado, empenhado, dedicado e focado no seu percurso artístico, académico e profissional. É constante no seu ritmo de estudo e demonstra interesse em superar os desafios expostos

pelo professor. Por fim, destaco ainda a facilidade com que interpreta um repertório vasto e diversificado.

2.2.3. Contextualização das Aulas de Classe de Conjunto (Naipes Instrumentais)

Segundo o regulamento da PES, disponibilizado no site da ESMAE, a calendarização define que as aulas de classe de conjunto englobam três fases de responsabilização progressiva no ensino secundário: observação, cooperação e lecionação. Na imagem abaixo, segue a proposta de distribuição para as diferentes fases da mesma:

MÚSICA DE CÂMARA | CLASSE DE CONJUNTO | CORO | NAIPES INSTRUMENTAIS

Semanas 1-3: Observação de aulas do/a professor/a cooperante;

Semanas 4-6: Cooperação em aulas do do/a professor/a, previamente planejadas;

Semanas 7-30: Lecionação de aulas na especialidade previamente planejadas, sob a orientação do/a professor/a e/ou do/a professor/a supervisor/a.

Figura 2 - Regulamento do PES sobre as aulas de Classe de Conjunto

As aulas de classe de conjunto do professor Rui Pedro Rodrigues, merecem uma contextualização particular. Neste caso, e de forma conjunta, os dois alunos do curso profissional trabalham maioritariamente excertos orquestrais. O trabalho é desenvolvido ao longo dos 2 módulos do ano letivo, o que permite consolidar as competências técnicas e musicais necessárias para o desenvolvimento da prática do contrabaixo e da realização de provas de acesso a orquestras jovens. No primeiro módulo, foi estudado o excerto do primeiro andamento da *Sinfonia n.º 40* de Mozart e, no segundo, o recitativo da *Sinfonia n.º 9* de Beethoven, presentes no livro “Orchester Probespiel” para contrabaixo, na edição de Fritz Maßmann and Gerd Reinke (2008²).

² Originalmente de 1992, a edição usada atualmente é de 2008

2.3. Registo das Aulas

2.3.1. Registo das Aulas Observadas de Instrumento

Neste subcapítulo, são expostos apenas os dois primeiros exemplos referentes ao registo das aulas lecionadas pelo professor Rui Pedro Rodrigues. Todos os relatórios de observação estão no Anexo I deste relatório.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.
Horário	16h30 – 17h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm - Nº 1 e 2.

Resumo:

A aula inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Mi Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

A primeira interação com a escala é em *detaché*, com o objetivo de ser trabalhada a afinação, o controlo da velocidade do arco e a homogeneidade do som. Durante este exercício, o docente nota que a dedilhação do aluno não está correta e pediu-me para auxiliar na componente de divisão do arco, enquanto marcava numa folha a dedilhação correta. A partir deste momento, auxílio o resto da aula. De seguida, o docente pede variações de arcadas. O aluno realiza a escala, ligando as notas 2 a 2 e depois 4 a 4, procurando sempre a homogeneidade do som e distribuir o seu peso do braço pelo arco e as notas. De seguida, para trabalhar o antebraço e as notas rápidas, o docente pede para realizar a escala em semicolcheias.

Após a escala, o aluno tocou o 1º e o 2º estudo de Sturm. Nestes estudos, o docente pediu para o aluno tocar do início ao fim, para ver o que tinha preparado para a aula. Um reparo que o docente fez comigo foi a postura do aluno com o instrumento. A partir de agora, focamos em corrigir a distância do contrabaixo com o corpo do aluno, pois notamos que estava demasiado “deitado” pois a fita que segura o espigão ao banco revela não ser o mais apropriado. Na verdade, é demasiado comprida. Decidi colocar o início da fita na perna mais afastada, fazendo com que o instrumento ficasse mais vertical. De seguida, o aluno volta a tocar os estudos e o docente repara nas variações de tempo e de ritmo. Pega no metrónomo, coloca uns bpm’s abaixo da peça, subdividido e deixa o aluno estudar.

Como já estava no final do tempo de aula, o docente pediu para trazer de novo os estudos na próxima semana, de forma a serem trabalhados de forma mais pormenorizada.

Tabela 4 - Aula Observada nº1- Aluno A

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.
Horário	14h30 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo Nº1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy nº1*, de G. Bottesini.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Fá Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de solista (Fá# – Si - Mi – Lá).

A primeira interação com a escala é em *detaché*. O docente, explica a interação do corpo, mais precisamente do braço, com o arco, dando atenção em aspetos como o ponto de contacto do arco ser perto do cavalete, relaxar o corpo e distribuir o peso no arco. Além disso, deu atenção à mão esquerda e às mudanças de posição (*shifting*). De seguida, pediu ao aluno para fazer a escala com variações de arcadas. Primeiro com ligações duas a duas, depois quatro a quatro e, por fim, sete a sete. Deste modo, o docente procurou que o aluno tivesse atento a aspetos como o som homogéneo, nas mudanças de arco, as distribuições, os cuidados a ter com o peso do arco na 3ª oitava da escala e os *shiftings* na posição de polegar. Notei, que o aluno não tem bases de arco, algo também notado pelo docente. Na verdade, frisa muito a necessidade de existir um plano para o arco. Durante o resto da aula, o docente explicou que quanto mais peso,

mais estrangulado o som soa. Então, o peso ideal tem de ser o normal do corpo, sem qualquer força adicional. Além disso, deu a nota de que usar o arco de forma lenta e com um bom som, distribuindo o contacto das cerdas pela corda ao longo do movimento, era um bom sinal de técnica de mão direita. Para além disso, indicou que devia continuar a procurar um bom som, durante o estudo, e ter cuidados com a distribuição. Por fim, terminou esta parte da aula voltando ao *detaché* na oitava intermédia, trabalhando o antebraço. Como o aluno estava em dificuldades com o movimento, deu a ideia de limpar o piano usando um pano. Deste modo, praticou o exercício fora do instrumento para saber que músculos usar.

De seguida, tocou o estudo de Kreutzer, onde continuou o trabalho de antebraço. Estando a tocar semicolcheias, o docente procurou tirar do aluno uma consistência no som, sem existir quebras nas mudanças de arco. Notei que o aluno tinha algumas partes mal estudadas. O docente, deu a ideia de isolar os compassos ou a figura para confirmar os erros que existiam e arranjar maneiras de como abordar. Um deles está a ser as mudanças de posição. O docente trabalha o aluno com um exercício que consiste em tocar uma semínima, parar o movimento do arco enquanto prepara a mão na nota seguinte e voltar a fazer um golpe com um arco. Deste modo, consegue com que o aluno tenha um som limpo do início ao fim da nota, tendo em conta a preparação da seguinte.

Por fim, toca a *Elegy n.º1*. O aluno toca a primeira parte da peça. O docente manda parar e volta a frisar o plano de arco que o aluno tem de ter, dando a tenção a pontos como a distribuição de arco e os *shiftings*. Termina a aula, a indicar que o som na mesma nota tem de se manter nas restantes e que tem de ter atenção destes aspetos no estudo.

Tabela 5 - Aula Observada n.º1- Aluno B

2.3.2. Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Instrumento

Neste subcapítulo, são expostos apenas dois exemplos referentes ao registo das aulas planificadas e lecionadas por mim. As restantes planificações estão no Anexo I deste relatório.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	7
Data	2/12/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm – Nº 2.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som;
- Melhorar a afinação;
- Melhorar a regularidade rítmica do Estudo nº 2 de Sturm.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas), acompanhando com notas de referência no piano;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno revelou evolução na afinação nas escalas e na variação a 4 notas especialmente. Além disso, no Estudo de Sturm apresentou falta de estudo. Deste modo, grande parte da aula foi a ler notas e a solfejar.

Tabela 6 - Planificação da Aula n° 7 - Aluno A

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	7
Data	9/12/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo N°1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy n°1*, de G. Bottesini.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstrou evolução da projeção do som durante a escala na variação nota a nota. Além disso, melhorou a projeção do som nas arcadas ligadas, faltando apenas melhorar a afinação da 3ª oitava. Trabalhei um bocado com ele a afinação tocando as notas da escala para lhe dar referências.

Após este trabalho, revi o *detaché* com o estudo de Kreutzer. Na verdade, o aluno mostra que tem praticado a primeira variação. De seguida, fomos para a peça e após uma passagem do início ao fim trabalhei aspetos musicais. Peguei na partitura de piano e mostrei um vídeo só da parte do piano para ver o aluno perceber em que partes seriam mais tensas e mais líricas.

Tabela 7 - Planificação da aula nº 7 - Aluno B

2.3.3. Registo das Aulas Observadas de Classe de Conjunto

Neste subcapítulo, é exposto apenas o primeiro exemplar referente ao registo das aulas lecionadas pelo professor Rui Pedro Rodrigues e que foram observadas. Os restantes relatórios de observação estão no Anexo I deste relatório.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Profissional (2)
Ano/Grau	10º ano / 7º grau
Nº de aula	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.

Horário	14h00 – 15h30
---------	---------------

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Dó Maior. Noto que os alunos estão a usar contrabaixos em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol), enquanto o docente está a usar em afinação de solista (Fá# - Si – Mi – Lá). Deste modo, a escala de Dó Maior serve para os alunos tentarem fundir o seu som, pois era a primeira vez que estavam a tocar juntos. O docente seguiu as variações das aulas individuais – um arco em cada nota; 2 notas ligadas; 4 notas ligadas; 7 notas ligadas; e cada nota em semicolcheias, de forma a praticar o *detaché* do talão ao meio do arco. Assim, o docente está preocupado com a correção da técnica de mão direita e os *shiftings* da mão esquerda, tendo o foco no som homogéneo de grupo. Noto que o docente toca com os alunos para se habituarem a ouvir os parceiros de naipe. Voltando às semicolcheias e ao *detaché*, pede para dar atenção ao movimento do antebraço e a gastar mais arco e estarem mais relaxados, de maneira ao peso natural do corpo ficar sobre o arco.

De seguida, pega no excerto da Sinfonia nº 40 de Mozart, presente no livro “Orchester Probespiel” para contrabaixo. Dá-me a indicação de vai ver com os alunos em *detaché* e num tempo mais lento pois revela ser a primeira vez que eles tocam o excerto (normalmente o excerto tocasse em *spicatto*). Além disso, afirma que em aulas mais à frente irá ver a um tempo mais rápido de forma a praticarem o *spicatto*. O docente, nota que os seus alunos, por vezes, perdem o contacto do arco com a corda nas colcheias e nas mudanças de corda, dando a indicação que falta o peso do braço no arco. De seguida, nota que algumas notas não respondem, pois, a corda não vibra corretamente. Afirma, que a causa deste problema se centra em usar o arco com muita velocidade e pouco peso, notando que os alunos estão com o braço demasiado reto, não dando espaço para o cotovelo relaxar e descansar o peso no arco. Outro aspeto que nota do peso do corpo no arco é a curvatura do arco pois não se encontrava estável. Além disso, os alunos começavam o excerto com o arco a vir do ar e não apoiado já na corda, o que faz com que não haja estabilidade no início da primeira nota (dó).

De seguida, trabalha a primeira frase do excerto. Nota um erro dos alunos e questiona do que se trata. Deste modo, estimula os alunos a pensar no que está mal para quando estiverem a estudar saberem o que corrigir. Neste caso, o erro era a velocidade a mais do arco. Trabalha o fraseio e a distribuição do arco nas primeiras notas, que se repetem. Aborda de novo o conceito de “plano do arco”, da semana passada, e menciona que com as repetições do motivo, a velocidade do arco aumenta do meio para o talão e o arco todo. Além disso, questiona o fraseio desta primeira frase: “A penúltima nota (sib) acaba onde?”. Os alunos respondem, corretamente: “No início da última nota”. Deste modo, os alunos antecipam os movimentos necessários a tocar as notas. Por fim, o docente explora o conhecimento do excerto. Questiona em que parte se situa o excerto (desenvolvimento) e as diferenças para com o início (dinâmica, fraseio e distribuição do arco).

Tabela 8 - Aula Observada nº1- Aula de Classe de Conjunto

2.3.4. Registo das Aulas Lecionadas e Planificações de Naipe

Neste subcapítulo, é exposto apenas o primeiro exemplar referente ao registo das aulas planificadas e lecionadas por mim. As restantes planificações estão no Anexo I deste relatório.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Profissional (2)
Ano/Grau	10º ano / 7º grau
Nº de aula	10
Data	2/12/2024
Sala	2.4.

Horário	14h00 – 15h30
---------	---------------

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché* e o *spicatto*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Estudo do excerto à velocidade real;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, quis experimentar se os alunos já seriam capazes de começar o estudo da técnica de *spicatto*. Na verdade, mostraram solidez no *detaché* quando tocaram o excerto num andamento lento, por tanto comecei a aumentar a velocidade, com base num metrónomo, de forma a confirmar se o *spicatto* aparecia naturalmente.

Contudo, os alunos apresentaram dificuldades em controlar o “saltar” do arco, pelo que o resto da aula se baseou em exercícios de salto vertical do arco nas cordas. Assim, pedi que os alunos deixassem cair o arco nas cordas do contrabaixo de forma a se habituarem à reação natural do salto.

Tabela 9 - Planificação da aula nº 10 - Aula de Classe de Conjunto

3. Reflexão sobre a Prática Educativa Supervisionada

A realização deste estágio no contexto da PES, representou para mim uma etapa fundamental e transformadora no percurso deste mestrado. De facto, permitiu-me ter pela primeira vez contacto com a prática de ensino do contrabaixo, proporcionando uma experiência de crescimento tanto a nível pedagógico como pessoal.

Ao iniciar esta fase, tracei como objetivo aprender várias estratégias e metodologias que me permitissem formar contrabaixistas de excelência. Neste caso, a instituição revelou ser um contexto privilegiado pela qualidade do professor cooperante. Durante o estágio, confrontei-me com os primeiros desafios que me fizeram crescer significativamente enquanto docente. A planificação das aulas, a maneira de como definir objetivos claros aos alunos e a necessidade de adequar várias e diferentes estratégias para cada aluno revelaram ser aprendizagens cruciais. A gestão da sala de aula, a comunicação pedagógica clara e a construção de uma relação positiva com os alunos, ajudaram-me a desenvolver uma consciência mais crítica sobre o papel do professor de contrabaixo que vai muito além da transmissão de conteúdos técnicos ou estilísticos.

Como balanço final, considero que a PES foi sem dúvida a componente mais marcante deste mestrado. Na verdade, permitiu-me aplicar e testar os conhecimentos teóricos e práticos que obtive durante a minha experiência enquanto aluno de contrabaixo, e sobretudo experimentá-los com os alunos em formação da EPME.

Sinto que concluo esta etapa, com a consciência de que a PES me proporcionou um amadurecimento pessoal e profissional, permitindo desenvolver as primeiras competências pedagógicas enquanto docente de contrabaixo.

Capítulo III – Projeto de Intervenção

1. Introdução

O último capítulo deste relatório tem como foco o projeto de intervenção pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo. Este projeto procura aprofundar, como o estudo de excertos orquestrais podem ser relacionados com o ensino do contrabaixo, de maneira a enriquecer a formação técnica do arco.

Na verdade, a escolha deste tema surge do meu interesse pessoal e profissional em aprofundar o papel dos excertos orquestrais no desenvolvimento técnico de um contrabaixista. Durante a minha formação académica, cheguei à conclusão de que os excertos são interpretados apenas com objetivos performativos (por exemplo, critérios de avaliação em provas de orquestra). Para além disso, senti que eram pouco explorados como ferramentas de desenvolvimento técnico e, deste modo, motivei-me a investigar o potencial pedagógico dos excertos e descobrir como integrá-los de forma estruturada no ensino do contrabaixo.

Identifiquei como problema a escassa utilização pedagógica dos excertos orquestrais como estudos técnicos no ensino do contrabaixo. Apesar de serem fontes riquíssimas de desafios técnicos, raramente são tratados como material de estudo regular nas aulas de instrumento ou no próprio estudo individual. A ausência de uma abordagem pedagógica focada num trabalho técnico com base nos excertos, levanta a questão de como poderão ser integrados de forma eficaz na prática didática do contrabaixo.

Assim, o objetivo central deste projeto é evidenciar o potencial dos excertos orquestrais como ferramenta de exploração pedagógica da técnica do arco no contrabaixo.

Os objetivos específicos desta investigação incluem:

- Selecionar e organizar uma coletânea de excertos orquestrais representativos para o estudo técnico do arco;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que permitam utilizar esses excertos como estudos técnicos;
- Demonstrar como o estudo dos excertos orquestrais podem contribuir para a inovação pedagógica na prática do instrumento.

A metodologia do projeto baseia-se em três etapas principais:

- 1) Seleção e análise de excertos orquestrais relevantes para o desenvolvimento técnico do arco;
- 2) Aplicação prática desses excertos num contexto pedagógico, mais precisamente nas aulas de contrabaixo lecionadas e supervisionadas, assim como em sessões de estudo individuais e coletivas;
- 3) Avaliação reflexiva dos resultados obtidos através da observação das dificuldades, progressos e feedback dos participantes no projeto.

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, centrada na observação e experimentação pedagógica, aliando a prática instrumental à investigação aplicada.

2. Revisão da Literatura

Para compreender plenamente o tema proposto, considero fundamental analisar o que a literatura atual oferece sobre o uso dos excertos orquestrais e identificar as lacunas existentes neste campo. Deste modo, esta revisão de literatura procura enquadrar o papel dos excertos orquestrais no ensino do contrabaixo, explorando o seu potencial pedagógico e técnico, com especial foco nas técnicas do arco.

No primeiro subcapítulo “A Importância dos Excertos Orquestrais”, é apresentada uma visão geral sobre o valor formativo destes excertos, destacando a sua relevância histórica e o seu contributo para o desenvolvimento técnico e interpretativo dos instrumentistas. De seguida, no subcapítulo “A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino de um Instrumento”, é abordado de que forma os excertos orquestrais são utilizados no contexto do ensino instrumental, analisando as práticas pedagógicas mais comuns e os benefícios associados à sua integração nas aulas de instrumento.

Posteriormente, em “A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo”, a atenção recai sobre a aplicação específica destes excertos no estudo do contrabaixo, e no subcapítulo “Questionário sobre a Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo”, é apresentada uma recolha de dados empíricos junto de docentes de contrabaixo em Portugal, com o objetivo de compreender perceções, métodos e experiências relacionadas com o uso pedagógico dos excertos. De seguida, em “Levantamento das Técnicas do Arco no Contrabaixo”, é realizada uma análise

detalhada das principais técnicas de arco abordadas nos excertos orquestrais, evidenciando a sua importância para o desenvolvimento técnico dos alunos de contrabaixo. Por fim, o subcapítulo “Os Excertos de Contrabaixo mais pedidos em Provas (profissionais e de jovens)”, faz um levantamento dos excertos mais frequentemente exigidos nas provas de acesso a orquestras jovens e profissionais, procurando relacionar a sua recorrência com a sua relevância técnica e pedagógica.

Deste modo, esta revisão de literatura pretende compreender como os excertos orquestrais têm sido abordados, não apenas como requisitos de performance, mas também como método pedagógico para o aperfeiçoamento técnico no ensino do contrabaixo.

2.1. A Importância dos Excertos Orquestrais

Considero que os excertos orquestrais ocupam um papel central na formação e na prática profissional de instrumentistas. Na verdade, tal importância é evidente, uma vez que nos regulamentos de provas de acesso, tanto a orquestras de jovens como profissionais, são considerados como critérios de avaliação. Com base na minha experiência pessoal, posso afirmar que, muitas vezes, são precisamente os excertos orquestrais o fator decisivo na comparação entre candidatos e atribuição do lugar. Na verdade, Duarte (2018) considera a execução de excertos de orquestra um dos métodos mais prediletos de avaliação da técnica e compreensão musicais por parte dos júris de provas.

De forma a compreender esta importância dos excertos orquestrais, irei aprofundar o processo de uma prova de acesso a uma orquestra. Greenleaves (Knopper, 2016), demonstra como as audições, para uma orquestra, se realizam na Alemanha, e em algumas orquestras da Áustria e Suíça. Primeiramente, as provas realizam-se de acordo com as vagas disponíveis da orquestra. Neste caso, as vagas são anunciadas na revista mensal *Das Orchester*, publicada mensalmente pela *Deutsche Orchestervereinigung* (o sindicato dos músicos de orquestra da Alemanha) e em algumas plataformas online como *vioworld.com*, *musicalchairs.com* ou *muv.ac.com*. Dependendo do tamanho da orquestra, estas provas são realizadas por várias rondas eliminatórias e precedidas de uma pré-audição.

Para o processo de inscrição, os candidatos necessitam de enviar o seu currículo e outros documentos pessoais, por correio postal ou via formulário online, e caso se

realize uma pré-audição, não presencial, é necessário enviar uma gravação áudio ou vídeo com requisitos específicos. Após a receção e análise das candidaturas, cada membro do naipe, ao qual a vaga se destina (por exemplo, contrabaixo), decide individualmente sobre quem deveria tocar na pré-audição (caso seja presencial) ou convidado diretamente para a audição principal. Nesta mesma altura, é anunciada a lista do repertório exigido para as provas. Porém, algumas orquestras, atualmente, publicam estes requisitos juntamente com o momento em que a vaga é anunciada.

Por norma, o repertório baseia-se em repertório solístico (primeiro andamento de um concerto) e excertos orquestrais. De facto, posso confirmar esta afirmação com a seguintes citações de Knopper (2016) e com os regulamentos deste ano letivo a orquestras jovens e profissionais portuguesas:

“For most instrumentalists that would mean playing part of the first movement of a standard, classical concerto, plus the cadenza, and maybe a bit of the slow movement.”³

Knopper (2016, secção *Preliminary Audition*)

“The audition is usually planned to comprise three rounds, sometimes only two. The first round is invariably very similar to the preliminary audition, often with the addition of a part of the first movement of a romantic or 20th-century concerto. The second round may include the romantic concerto and a number of orchestral excerpts.”⁴

Knopper (2016, secção *Main Audition*)

Além disso, noto a importância dos excertos orquestrais nas academias de orquestra. O conceito de academia de orquestra (do alemão *Orchesterakademie*⁵) surgiu no ano de 1972. Na verdade, surgiu com o maestro Herbert von Karajan (1908-1989) quando criou a Academia da Orquestra Filarmónica de Berlim, hoje a Karajan Academy (López López & Lago Castro, 2015). O objetivo deste projeto, era preparar jovens músicos para o mundo profissional de orquestra, através de uma formação, de dois anos,

³ Tradução: “Para a maioria dos instrumentistas, isto significaria tocar parte do primeiro movimento de um concerto clássico padrão, mais a cadência e talvez um pouco do movimento lento.”

⁴ Tradução: A audição geralmente é planejada para incluir três rodadas, às vezes apenas duas. A primeira rodada é invariavelmente muito semelhante à audição preliminar, frequentemente com a adição de uma parte do primeiro movimento de um concerto romântico ou do século XX. A segunda rodada pode incluir o concerto romântico e vários trechos orquestrais.

⁵ Orchesterakademie: Instituição para a formação de músicos de orquestra. No original: „Einrichtung zur Ausbildung von Orchestermusikern“ (Duden, s.d.)

que coincide num curso de pós-graduação e num estágio profissional (Berliner Philharmoniker, s.d.).

Segundo Lopes (2018), os academistas têm, por norma, aulas individuais semanais que são lecionadas pelos chefes de naipe da orquestra do instrumento em questão ou o concertino da orquestra (podendo ocasionalmente ser dadas por outros membros). Estas aulas, têm como objetivo o acompanhamento dos academistas na preparação e aperfeiçoamento do seu repertório, geralmente o repertório solo requerido para as provas de acesso a orquestras, assim como os excertos orquestrais, focando nas competências técnicas, musicais e performativas. Além disso, também podem ser orientados noutro tipo de programa a solo, por exemplo, na preparação de concursos ou no próprio programa dos ensaios da orquestra.

Portanto, com base nesta informação, considero que os excertos orquestrais não devem ser entendidos apenas como conteúdos de avaliação para provas de acesso, mas sim como ferramentas fundamentais para a formação de um instrumentista.

2.2. A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino de um Instrumento

Dentro da formação de um instrumentista, acredito que os excertos orquestrais desempenham um papel decisivo pois conectam a aprendizagem individual à prática coletiva da orquestra, que é um dos possíveis destinos profissionais dos alunos de um instrumento. Na área da motivação, posso reconhecer a realidade dos estudantes quando expostos à prática orquestral com o trabalho final do Doutorado em Música, pela Universidade de Aveiro, de Fonseca (2014). Na verdade, o autor realizou uma análise da perspetiva dos docentes e dos alunos sobre como a motivação da prática orquestral tem impacto nos mesmos. O resultado revelou ser positivo pois os alunos melhoraram o seu desenvolvimento artístico, uma vez que o repertório orquestral, para além dos desafios técnicos, ampliaram os seus níveis de motivação.

Transportando a prática coletiva para a prática pessoal dos excertos, o aluno é confrontado com situações em que é exigido um estudo pessoal de precisão técnica como o rítmico, controlo dinâmico, clareza de articulação e afinação. Neste estudo, posso reconhecer a vantagem citando Chang (2014, p.9):

“Therefore, incorporating orchestral excerpts into daily practice will help students cultivate advanced musical ideas and will strengthen violin technique with this comprehensive method”.

Do ponto de vista pedagógico, Duarte (2018) considera que os excertos orquestrais funcionam como um complemento à prática e desenvolvimento de um instrumentista. Além de apresentarem desafios técnicos, como a técnica do arco (por exemplo, articulações), a técnica de mão esquerda (por exemplo, mudanças de posição - *shifting*), há também uma enorme diversidade estilística musical a ser explorada através do estilo musical do próprio excerto.

Também Alves (2019), considera que os excertos de orquestra podem funcionar como um auxiliar pedagógico à prática e desenvolvimento de um instrumentista, especialmente nas competências auditivas, técnicas e musicais. De facto, apresentam vários desafios como a transposição, variação de articulações, estudo do som consoante o estilo, entre outros. Além disso, considera que há uma enorme diversidade musical a ser explorada através do estilo implícito no excerto em questão. Citando a autora:

“Os trechos de orquestra poderão constituir uma excelente estratégia para que questões como a articulação e até mesmo a transposição possam ser exercitados e aperfeiçoados, ainda que de forma indireta.”

Deixo a nota que algumas orquestras de jovens de referência, mencionam aspetos técnicos importantes para a suas provas. A *EUYO*, refere a importância de demonstrar facilidade e clareza rítmica na execução dos excertos em provas de acesso a orquestras (*EUYO*, European Union Youth Orchestra, s.d.).

Por fim, o estudo de excertos prepara o aluno para os vários desafios técnicos como o estudo das variações de articulações, arcadas e estilos, assim como para a preparação das provas de acesso a orquestras, audições e concursos. No entanto, a sua influência vai além da preparação destas avaliações, pois contribuem para a formação holística de um instrumentista, pois torna mais completa a sua formação. Além do desenvolvimento técnico, considero que o aluno desenvolve uma sensibilidade estilística musical pois permite ao docente realizar contextualizações dos diferentes estilos e épocas, expondo o aluno a linguagens contrastantes, enriquecendo a sua compreensão interpretativa.

2.2.1. A Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo

Durante esta investigação, notei que o tema tem um número bastante reduzido de literatura. De facto, a escassez de estudos específicos sobre a relação do estudo de excertos orquestrais com a prática de ensino do contrabaixo evidencia a necessidade de uma maior investigação, dado o papel central que os excertos desempenham.

O estudo de Hoe (2023), em “*Using Orchestral Repertoire in Double Bass Pedagogy*”, propõe uma abordagem pedagógica para o contrabaixo baseada no uso de excertos orquestrais. Na verdade, o autor tem como objetos de estudo os excertos da Sinfonia nº 40 de Mozart, a Sinfonia nº2 de Brahms e o Scherzo e Trio da Sinfonia nº5 de Beethoven, analisando-os e propondo exercícios derivados para tornar as suas exigências técnicas mais acessíveis aos estudantes.

No estudo de Unzicker (2011), “*Orchestral Etudes: Repertoire-Specific Exercises for Double Bass*”, também é reconhecida a falta informação quando se trata de excertos orquestrais e a sua relação com o ensino do contrabaixo. Com uma pesquisa curta, o objetivo deste projeto é identificar os excertos mais requisitados em provas de acesso a orquestras e quais as dificuldades técnicas principais que apresentam. Com base nesta pesquisa, foram referenciados os seguintes excertos, com as seguintes dificuldades técnicas:

- L. Beethoven: 4º andamento, da *Sinfonia nº 9* - Afinação e Legato;
- L. Beethoven: 3º andamento, da *Sinfonia nº 5* - Arcadas e Articulação;
- R. Strauss: *Ein Heldenleben* - Mudanças de posição da mão esquerda e técnica do arco;
- W. Mozart: 1º andamento, da *Sinfonia nº 40* - Arcadas e Trocas de Cordas.

Hilgenstieler (2014), em “*The Application of Contemporary Double Bass Left-hand Techniques Applied in the Orchestra Repertoire.*” associa as novas abordagens da mão esquerda usadas sobretudo pelo contrabaixista François Rabbath. Contudo, o autor deixa claro que o único aspeto analisado neste projeto foi a técnica da mão esquerda. Como consequência, não foram estabelecidas conexões entre essas técnicas e as questões relacionadas com a técnica da mão direita.

Considero a investigação de Pedrosa (2009), em “Abordagem de estudos em métodos de contrabaixo com vistas à execução de obras do repertório orquestral” interessante, pois sistematiza os métodos técnicos de contrabaixo existentes e oferece uma ponte inicial entre a técnica de método e o repertório orquestral. Contudo, apenas se baseia nesses métodos e não explora o uso de excertos orquestrais de forma integral e pedagógica.

Na literatura técnica do contrabaixo, a única publicação que se concentra parcialmente no repertório orquestral é o livro “*A Contemporary Concept of Bowing Technique for the Double Bass*”, de Zimmermann (1966). Como o próprio título sugere, este método estuda especificamente a técnica da mão direita. Na verdade, pode ser considerado um método valioso. Contudo, apesar de apresentar algumas sugestões não aborda aspetos da articulação do arco.

Por fim, Amaral (2015) investiga quais são os excertos orquestrais para contrabaixo mais exigentes nas provas de orquestra e procura verificar se a literatura técnica disponível para contrabaixo (métodos, estudos, etc.) oferece os recursos necessários para a prática das técnicas requeridas desses excertos. Identificou os seguintes excertos:

- Mozart: Sinfonia nº 40, Sinfonia nº35, e Sinfonia nº. 39;
- Strauss: Ein Heldenleben e Don Juan;
- Beethoven: Sinfonia nº5 e Sinfonia nº9.

E identificou os seguintes compositores de métodos:

- Franz Simandl;
- Isaia Billè;
- Franco Petracchi;
- François Rabbath;
- Frederick Zimmermann;

Estes estudos, embora relevantes, não são suficientes para cobrir a amplitude da questão, reforçando assim a pertinência de novas abordagens e contributos que aprofundem a compreensão do impacto pedagógico dos excertos orquestrais no ensino do contrabaixo.

2.2.2. Questionário sobre a Influência dos Excertos Orquestrais no Ensino do Contrabaixo

Com o intuito de compreender e aprofundar o tema e a forma como os excertos orquestrais são aplicados na prática pedagógica do contrabaixo, na realidade portuguesa, elaborei um questionário direcionado a docentes do contrabaixo em Portugal. O objetivo principal, consistiu em averiguar se os professores recorrem aos excertos no seu ensino, em que contextos e com que finalidades, bem como identificar as vantagens e limitações que percecionam nesta abordagem.

O questionário foi estruturado em 6 secções principais. A primeira, teve o objetivo de reunir algumas informações pessoais, através de questões fechadas e de carácter quantitativas:

- “Idade”;
- “Formação Académica”;
- “Que tipo de instituição de ensino se encontra?”;
- “Há quantos anos é docente de contrabaixo?”;
- “Que graus leciona?”.

A segunda, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com a atividade profissional, através de questões fechadas e de carácter quantitativas e qualitativas:

- “Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais?”;
- “Se sim, em que contextos?”.

A terceira, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com o ensino de contrabaixo, através de questões fechadas e uma aberta e de carácter quantitativas e qualitativas:

- “No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais?”;
- “Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos?”;
- “Se sim, a partir de que grau?”;

- “Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?”.

A quarta teve o objetivo de reunir informações relacionadas com a relevância do estudo de excertos, através de questões fechadas e de carácter quantitativas:

- “Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula?”;
- “Se sim, a partir de que grau?”;
- “Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos?”.

A quinta, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com o ensino de contrabaixo, através de questões fechadas e uma aberta e de carácter quantitativas e qualitativas:

- “Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe?”;
- “Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais?”
- “Usa métodos estudos específicos para a execução de excertos?”
- “Se sim, qual/quais?”

Por fim, a sexta, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com o estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica, através de uma questão fechadas e uma aberta e de carácter quantitativas e qualitativas:

- “Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica?”;
- “Porquê?”.

Com a análise das respostas, consigo evidenciar uma valorização generalizada do uso dos excertos orquestrais como recurso pedagógico do contrabaixo. Contudo, observa-se que, embora reconhecidos como importantes, apenas 60% dos docentes os utilizam efetivamente na sua docência. Este dado sugere uma discrepância entre a perceção do valor dos excertos e a sua aplicação concreta no ensino.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica?
5 respostas

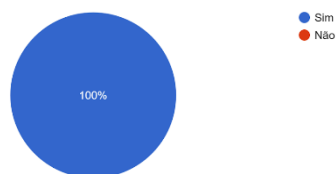


Gráfico 1 – Percentagem de docentes que considera o estudo de excertos orquestrais podem ser usados como estudos de técnica

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos?
5 respostas



Gráfico 2 – Percentagem de docentes que considera o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos?
5 respostas

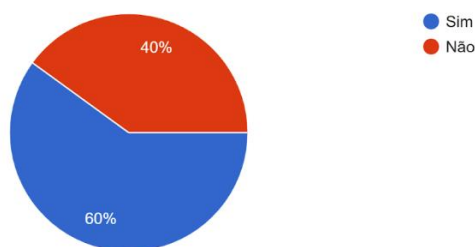


Gráfico 3 - Percentagem de docentes que trabalha excertos de orquestra com os seus alunos

Outro aspeto relevante, é o momento em que os excertos são introduzidos no percurso formativo de um aluno de contrabaixo. Verifico que a maioria dos professores só os apresenta apenas a partir do 5.º grau, sendo rara a sua utilização nas fases iniciais

da aprendizagem. Esta escolha parece relacionar-se com a percepção de que os alunos, em níveis básicos, não possuem ainda a maturidade técnica necessária para explorar este tipo de material, o que converge com a revisão de literatura (Alves, 2019), que aponta para um trabalho mais sistemático dos excertos entre o 6.º e o 8.º grau. Além disso, com base na minha experiência na Prática de Ensino Supervisionada ratifico este apontamento (este tema irei abordar no subcapítulo referente à aplicação dos excertos orquestrais no estágio).

Se sim, a partir de que grau?

5 respostas

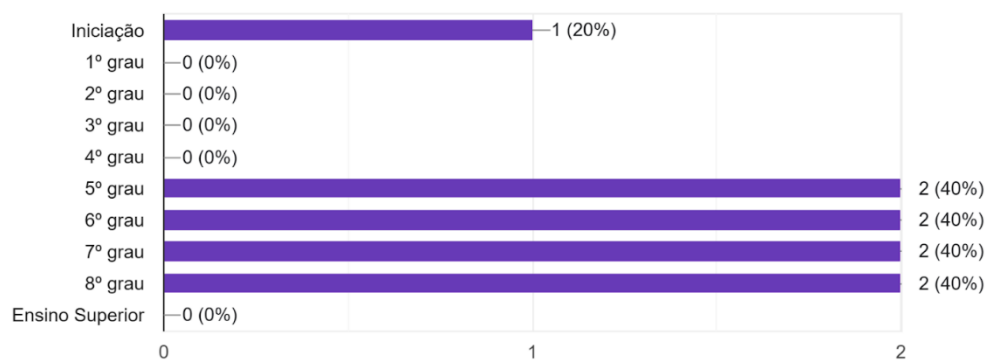


Gráfico 4 - Percentagem de quando são introduzidos os excertos no percurso académico de um aluno

No entanto, destaco um paradoxo: apesar de os alunos nesta faixa etária estarem frequentemente em idade de realizar provas para orquestras jovens, nenhum dos docentes inclui excertos orquestrais nas audições de classe. Esta ausência sugere que, embora valorizados, os excertos permanecem subutilizados em contextos avaliativos e performativos.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe?
5 respostas

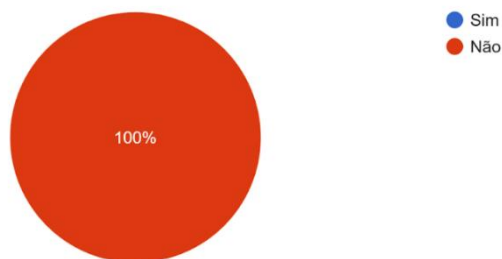


Gráfico 5 - Percentagem de docentes que têm por hábito apresentar excerto orquestrais nas audições de classe

Outro dado significativo prende-se com a avaliação: apenas 60% dos professores analisam formalmente a prática dos excertos, o que reforça a ideia de uma exploração parcial deste recurso pedagógico.

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais?
5 respostas

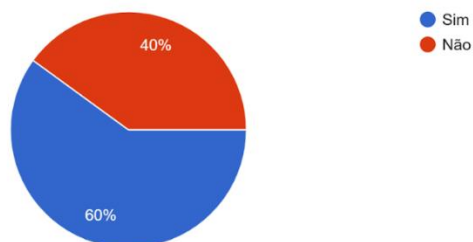


Gráfico 6 - Percentagem de docentes que realizam momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais

Quanto ao potencial técnico, as respostas dos docentes convergem numa perceção positiva. Na verdade, é unânime a ideia de que os excertos contribuem para o desenvolvimento de competências específicas no contrabaixo, como a técnica da mão direita (arco) e da mão esquerda.

Em suma, as respostas analisadas demonstram que os excertos orquestrais são reconhecidos como ferramentas pedagógicas de grande valor, tanto no desenvolvimento

técnico como no estudo cultural e preparação performativa dos alunos. Contudo, a sua utilização ainda se revela limitada: predomina a introdução tardia, a ausência de audições e uma avaliação pouco sistemática. Deste modo, apesar do pouco número de respostas, concluo que existe um desfasamento entre a perceção da importância dos excertos e a sua prática efetiva no ensino do contrabaixo e aponto para a necessidade de uma integração mais consistente e estruturada deste recurso.

2. Técnicas do Arco no Contrabaixo

Considero o arco no contrabaixo, o elemento central na execução do instrumento. Na verdade, é o principal responsável por grande parte da articulação, da qualidade e da sustentabilidade do som do instrumento. (Wolf, 1991)

Além disso, o formato do arco nunca foi completamente padronizado. De facto, existem dois tipos de arcos para o contrabaixo: o arco francês, semelhante aos de outros instrumentos da família do violino e com a pega da mesma forma, e o arco alemão, com uma pega diferente da técnica alemã, assemelhando-se ao arco da viola da gamba. (Institut de Musique de Paris, s.d.).

2.1. Levantamento das Técnicas do Arco no Contrabaixo

Após análise e reflexão da revisão da literatura anterior, considero que o levantamento das técnicas do arco no contrabaixo é uma etapa essencial na elaboração deste estudo pois permite mapear e consolidar os recursos técnicos que irão servir de base na análise dos excertos orquestrais. Este levantamento consiste em identificar e documentar quais são as principais técnicas de arco que irão estar subentendidas nos diferentes excertos orquestrais.

Após revisão desta nova literatura, noto que em “*Principles of Doublebass Technique*” Wolf (1991), são aprofundados todos os aspetos técnicos do contrabaixo, como o uso peso do corpo, a postura, os movimentos do corpo e a exploração das técnicas de mão esquerda e de mão direita. Além disso, oferece exercícios progressivos para desenvolver agilidade, qualidade de som, precisão e musicalidade no instrumento. Trumpf (2018), em “Kontrabass Bogentechnik 2”, dedica o seu estudo detalhado da técnica de arco no contrabaixo. De facto, explora os diferentes tipos de articulação,

ataques e dinâmicas, complementando com exercícios técnicos e com exemplos musicais.

“Arcadas e golpes de arco. 2. ed.” de Salles (2004), foca nas técnicas de arco aplicadas a instrumentos de corda, detalhando os tipos de golpes, articulações e combinações rítmicas. Dourado (2009), em “O Arco Dos Instrumentos de Cordas.”, apresenta um estudo abrangente sobre o arco, incluindo a sua construção, manutenção, os tipos de materiais usados na sua construção e as técnicas de execução. “Dr. Morton’s double bass technique: concepts and ideas”, de Morton (1991), reúne conceitos e exercícios inovadores para o contrabaixo, abrangendo postura e técnica de mão direita (pizzicato e arco).

Após a análise desta literatura, considero o seguinte levantamento de técnicas do arco:

- ***Détaché*** - As notas executadas são separadas, com a mínima interrupção na mudança de arco;
- ***Martelé*** - As notas são separadas por uma leve pausa nas mudanças de direção do arco, em que os ataques do arco são acentuados.
- ***Staccato*** - As notas executadas são curtas, normalmente com paragens do arco, ficando “colado” à corda, podendo em alguns casos levantar da corda;
- ***Portato*** - Portamento de várias notas na mesma arcada, geralmente ao longo da mesma corda e representado geralmente por um traço sob ou sobre as notas unidas pela(s) ligadura(s).
- ***Spiccato*** - O arco salta controladamente pela corda e articula-se uma nota em cada direção. Geralmente é usado em andamentos médios a rápidos;
- ***Legato*** - As notas estão ligadas em duas ou mais notas (não articuladas), em arcadas sustentadas, fluidas e numa ou várias direções de arco.

Além disso, apesar de reconhecer irei deixar de fora do estudo as seguintes técnicas:

- ***Sul ponticello*** - Arco perto do cavalete, com um timbre mais brilhante estimulando os harmónicos;
- ***Sul tasto*** - Arco perto da escala, com um som mais suave. “Flautado”;

- **Sautillé** - Articula-se uma nota em cada direção da arcada e acontece por si mesmo. É semelhante ao *spiccato* mas em velocidades maiores;
- **Ricochet** - O arco salta várias vezes num único movimento consequente de um primeiro impulso, produzindo uma série rápida de notas curtas e ligadas de forma leve;
- **Con Legno** - Usa-se com a parte de madeira do arco em contacto com as cordas. Produz um som percussivo e seco;
- **Tremolo** - Repetição contínua e rápida de uma nota com muitos movimentos de arco curtos.

Deste modo, considero que este levantamento também oferece benefícios pedagógicos significativos. Os docentes, podem utilizá-lo para orientar alunos sobre quais técnicas priorizar nas diferentes etapas do ensino, quer da técnica do instrumento, quer dos excertos, criando um caminho progressivo da integração da técnica da mão direita.

3. Aplicação dos Excertos Orquestrais

Durante a minha formação académica, considero que tive o contacto com os excertos orquestrais muito tarde. Apenas no 7º grau do curso secundário da AMCP, realizei a primeira prova de orquestra. No ensino superior, através da unidade curricular de Complementos Formativos, nos semestres ímpares, e com a preparação e realização de provas a orquestras de jovens, aprofundei o estudo dos excertos e, durante esta investigação, percebi a sua relevância para a formação de um instrumentista.

Deste modo, será apresentada uma coletânea de excertos orquestrais, de maneira a serem considerados como estudos técnicos do arco no contrabaixo. Os excertos selecionados, irão ser escolhidos com base nas obras mais frequentemente exigidas pelos júris de orquestras profissionais ou orquestras de jovens nacionais e internacionais.

3.1. Os Excertos de Contrabaixo mais pedidos em Provas (profissionais e de jovens)

A análise dos excertos mais frequentemente solicitados em provas de orquestra, revelam ser de grande importância, especialmente no contexto dos regulamentos das provas para orquestra de jovens, uma vez que este estudo insere elementos que se encontram nessa faixa etária alvo. As orquestras de jovens acolhem músicos com idades compreendidas, em média, entre os 16 e os 26 anos, provenientes de conjuntos específicos de diferentes países ou, em alguns casos, de todo o mundo. O principal objetivo destas orquestras, é proporcionar e desenvolver competências e conhecimentos fundamentais à carreira de instrumentista de orquestra, oferecendo uma experiência orquestral próxima do ambiente profissional.

Ao longo do ano letivo, tive acesso aos regulamentos⁶ das provas para orquestras jovens que informavam os excertos solicitados nas suas provas de acesso. Feita contagem, segue o resultado:

- Beethoven – Sinfonia nº 9: 8;
- Mozart – Sinfonia nº 40: 7;
- Beethoven – Sinfonia nº 5: 3;
- R. Strauss – Ein Heldenleben: 3;
- Mozart – Die Hochzeit des Figaro: 1;
- R. Strauss – Don Juan: 1;
- Verdi – Otello: 1;
- Wagner – Die Walküre: 1;
- Mahler – Sinfonia nº 1: 1;

⁶ Regulamentos analisados: AMYO (2025); Estágio Gulbenkian para Orquestra (2025); MIMA Mondego (2025); Orquestra académica Filarmonia Portuguesa (2025); Jovem Orquestra Portuguesa (2025); EUYO (2025); Neue Philharmonie Munchen (2025); Gustav Mahler Jugenorchester (2022); Orchestre des Jeunes de la Méditerranée (2025); Provas para Reforço Tutti de Contrabaixo da Orquestra Gulbenkian (2025); Prova para Reforço Tutti de Contrabaixo da Orquestra Sinfónica Casa da Música Porto (2025); Provas para Coordenador de Naipe e Coordenador de Naipe Assistente dos Contrabaixos do Teatro Nacional São Carlos (2025)

- Smetana – Die verkaufte Braut: 1;
- Bruckner – Sinfonia nº 4: 1;
- Beethoven – Sinfonia nº 5: 1.

No caso das orquestras profissionais, verifiquei uma predominância de obras de Beethoven, Mozart e Richard Strauss. Para a recolha de informação, o professor de Contrabaixo da JOBRA, professor João Mendes, facultou-me uma coletânea dos excertos solicitados em provas de orquestras profissionais nos últimos cinco anos, que ele mesmo recolheu, cujo primeiros 10 se apresentam como:

- Beethoven – Sinfonia nº 5: 122;
- Beethoven – Sinfonia nº 9: 106;
- Mozart – Sinfonia nº 40: 99;
- Strauss – Ein Heldenleben: 79;
- Verdi – Otello: 71;
- Stravinsky – Pulcinella: 51;
- Mahler – Sinfonia nº 1: 44;
- Haydn – Sinfonia nº 31: 42;
- Mozart – Die Zauberflöte: 39;
- Brahms – Sinfonia nº 2: 36.

Total de excertos solicitados em audições de orquestra nos últimos cinco anos: 227

Após a análise dos diversos regulamentos e da coletânea dos excertos solicitados em provas de orquestras profissionais nos últimos cinco anos, foram identificadas semelhanças significativas no repertório pedido para avaliação. Além disso, pelo peso dos excertos pedidos a orquestras jovens pelo objeto de estudo reconheço a importância da minha investigação centrar nos seguintes excertos:

- Beethoven – Sinfonia nº 5, 3º andamento (Scherzo and Trio);
- Beethoven – Sinfonia nº 9, 4º andamento;
- Mozart – Sinfonia nº 40, 1º andamento;
- R. Strauss – Ein Heldenleben.

3.2. Análise da Aplicação Prática no Estágio

Com base na minha experiência pessoal durante o estágio, optei por integrar o estudo de excertos com as aulas de classe de conjunto dos alunos do ensino profissional (secundário). Como mencionei anteriormente, o professor cooperante já realizava este trabalho nessas aulas, o que facilitou significativamente esta componente do estudo, uma vez que, nas aulas em que não lecionava, a observação permitia-me complementar a análise.

Deste modo, verifiquei que esta abordagem, apesar de restritiva a 2 excertos ao longo do ano letivo (Sinfonia nº 40 de Mozart e a Sinfonia nº 9 de Beethoven), revelou ser particularmente eficaz, pois notei uma evolução técnica significativa na técnica do arco por parte dos alunos, especialmente no aluno B. Este resultado, deveu-se também à preocupação do próprio professor cooperante, no desenvolvimento destas técnicas ao longo destas aulas.

Os excertos orquestrais, apresentaram desafios tanto técnicos quanto expressivos aos alunos. De facto, observei melhorias no controlo e na organização do arco, assim como na qualidade das diferentes articulações, aspetos que foram registados durante as observações documentadas no Anexo I.

Além disso, durante a planificação das aulas de naipe que lecionei, tive em consideração as necessidades específicas do aluno B, que apresentava dificuldades de consistência rítmica e variação de articulação na Sinfonia nº 40 de Mozart (Semestre I). A utilização desta metodologia, permitiu não apenas aumentar a motivação do aluno para o estudo, mas também aprimorar a técnica da mão direita. Este progresso foi particularmente evidente quando executava a técnica de *detaché* no *Concerto de Dragonetti*, nas aulas individuais, um repertório clássico de grande exigência devido às características da articulação.

Por outro lado, a aplicação prática desta abordagem proporcionou uma ligação eficaz entre o ensino individual e a participação do aluno nos contextos coletivos. Em conversas durante e fora do contexto de aulas, o aluno B mencionou que o trabalho com excertos introduziu noções fundamentais de articulação — nomeadamente as técnicas de *detaché*, *legato* e *spiccato* — que o ajudaram a alcançar melhores performances na OCE.

3.3. Análise da Autoetnografia

De forma a aprofundar a maneira de usar estes 4 excertos como estudos técnicos, desenvolvi uma autoetnografia ao longo de dois meses (de 18 de abril a 19 de junho). Este processo, teve como objetivo analisar a minha própria experiência enquanto instrumentista e estudante, procurando identificar quais as estratégias eficazes neste estudo, assim como descobrir possíveis variações na abordagem destes excertos e a sua relevância no desenvolvimento técnico e do arco.

Esta investigação decorreu em simultâneo com a preparação de duas provas de admissão a orquestras profissionais para Reforço Tutti⁷, conferindo a este estudo um carácter especialmente exigente. O registo autoetnográfico semanal, iniciou a 18 de abril, coincidindo com a fase inicial da preparação da primeira prova, e prolongou-se até ao dia anterior da realização da segunda prova, a 19 de junho. Durante este período, a primeira prova realizou-se a 5 de maio, permitindo refletir o impacto das estratégias de estudo adotadas e realizar as alterações necessárias entre uma prova e outra. A

⁷ Orquestra Gulbenkian (19 de maio) e Orquestra Sinfónica Casa da Música (20 de junho)

metodologia desta investigação consistiu na elaboração de anotações da experiência pessoal, de maneira a serem consideradas como dados de estudo.

Deste modo, realizei as seguintes sessões:

- Sessão 1 – 4: Sessões individuais para cada excerto;
- Sessão 5: Reflexão da Prova;
- Sessão 6: Sinfonia nº 40 de Mozart & Sinfonia nº 5 de Beethoven (Trio)
- Criação de exercícios complementares;
- Sessão 7: Sinfonia nº 5 de Beethoven (Scherzo) & Ein Heldenleben) -
Criação de exercícios complementares;
- Sessão 8: Revisão.

Guia de Trabalho: Sinfonia nº 9 de Beethoven

Durante a sessão dedicada a este excerto, destaquei a necessidade de controlar a alternância entre ataques curtos (*staccato*) e notas longas (*legato* e *portato*). Na verdade, interpretei este excerto como um estudo técnico dedicado às técnicas de *staccato*, *legato* e *portato*, devido a ser necessário a exploração de vários pontos de contacto nas cordas pela exigência das diferentes dinâmicas, velocidades de arco (de forma a procurar diferentes “cores” ao longo do excerto) e também ter uma boa organização devido às várias durações das notas. Assim, considero que estudar o excerto na íntegra o suficiente para a compreensão plena destas técnicas.

The image shows a page of a musical score for the 4th movement of Beethoven's Symphony No. 9 in D minor, Op. 125. The page is numbered 14. The title is 'Sinfonie Nr.9 d-Moll / D minor' by Ludwig van Beethoven. The movement is '4. Satz' in 3/4 time, marked 'Presto' with a tempo of quarter note = 66 (half note = 96). The score is for the Contrabass part and consists of several systems of music. The first system starts with a forte (*f*) dynamic. The second system includes a 'dim.' (diminuendo) marking and a 'p' (piano) dynamic. The third system is marked 'Tempo I' and 'unis. b.' (unison bass). The fourth system is marked 'poco Adagio' and 'rit.' (ritardando). The fifth system is marked 'Tempo I' and 'Adagio cantabile'. The sixth system is marked 'Tempo I Allegro' and 'p' (piano). The seventh system is marked 'Allegro assai' with a tempo of quarter note = 82. The eighth system is marked 'Tempo I Allegro'. The ninth system is marked 'ff' (fortissimo). The score includes various dynamics such as *f*, *ff*, *dim.*, *p*, and *ff*, and includes markings for 'Fig. 1' and 'cresc.' (crescendo).

Figura 3 – Excerto de Beethoven – Sinfonia nº 9, 4º andamento, Recitativo a ser considerado como Exercício para Staccato, Legato e Portato (Orchestre Probespiel, Contrabaixo)

Guia de Trabalho: Sinfonia nº 5 de Beethoven


The image displays a page of musical notation for the bassoon part of the Scherzo movement from Beethoven's Symphony No. 5, 3rd movement. The score is written in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'Allegro' with a metronome marking of quarter note = 92. The score consists of ten staves of music, with measure numbers 11, 27, 33, 41, 53, 61, 70, 83, 90, and 120 indicated at the beginning of their respective staves. The dynamics range from *pp* (pianissimo) to *f* (forte), with markings for *cresc.* (crescendo) and *dim.* (diminuendo). Performance instructions include 'poco rit.' (slightly ritardando) and 'a tempo' (return to tempo). The notation includes various rhythmic values, slurs, and articulation marks.

Figura 4 – Beethoven – Sinfonia nº 5, 3º andamento, Scherzo (Orchestre Probespiel, Contrabaixo)

Durante o estudo do Scherzo, à velocidade real na primeira sessão dedicada a este excerto, notei a importância do controlo das técnicas de *legato* e do *portato*. No início do excerto, identifiquei ser importante um grande controlo nas trocas de cordas com a técnica de legato, especialmente pela dinâmica pedida (*pp*). Além disso, é necessária uma boa coordenação com a mão esquerda, algo que posso associar com um exercício técnico de *Portato*.

Após a reflexão da 1º prova, considerei a coordenação das mãos como o principal problema a se resolver nestes excertos. Como é um andamento que é necessário o arco ter um movimento contínuo nas mudanças de cordas, quando não são bem trabalhados desde a base, a tendência é saírem descoordenados.

Assim, experimentei ter como base em cordas soltas. De facto, notei que o excerto se torna mais fluido, quando é estudado assim num estudo de andamento lento até à velocidade final. Deste modo, defini o seguinte exercício:



The image shows a musical score for a double bass exercise in 3/4 time, featuring dynamics *pp* and *fp*. The score is divided into three systems. The first system starts with a *pp* dynamic and a *v* (vibrato) marking. The second system starts with a *fp* dynamic and a *v* marking. The third system starts with a *pp* dynamic and a *v* marking. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

Figura 5 – Variação do Excerto para o Legato

Para estudar o *Portato* com a coordenação da mão esquerda, identifiquei quais os arpejos que são tocados em ambos os excertos de forma a preparar os saltos com as mudanças de corda. Deste modo, defini o seguinte exercício:



Figura 6 – Variação do Excerto para o Portato em arcadas separadas

Além disso, ainda criei um exercício capaz de abordar este conceito e o anterior:

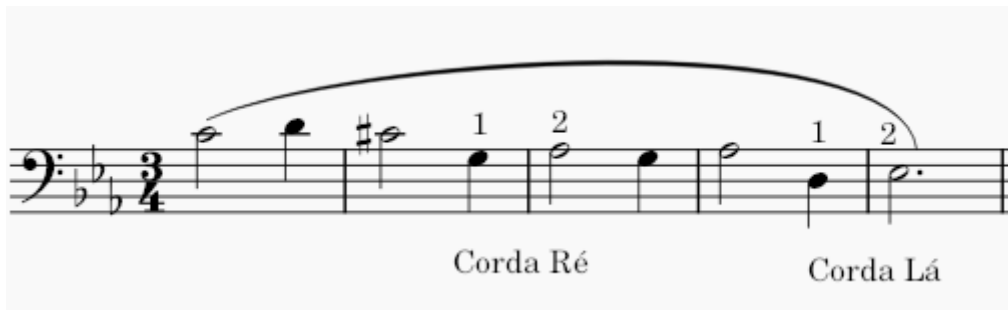


Figura 7 – Variação do Excerto para o Portato com Legato



Figura 8 – Excerto de Beethoven – Sinfonia n° 5, 3º andamento, Scherzo a ser considerado como Exercício para Martelé (Orchestre Probespiel, Contrabaixo)

Em relação ao Trio, considero importante ter a técnica de *martelé* bastante sólida para o estilo do excerto. Com a experimentação do tempo de estudo em andamento lento até ao final notei que é possível usar outras técnicas. Na verdade, cheguei à seguinte distribuição:

- Considera-se técnica de *Martelé* - 70 a 90 bpm;
- Consideram-se técnica de *Staccato* e *Detaché* - 40 a 70 bpm;
- Considera-se técnica de *Spicatto* - 90 a 100 bpm.

Nestas sessões, decidi focar na criação de exercícios complementares dos excertos orquestrais com base nestas técnicas.

Deste modo, tentei descobrir quais os principais problemas quando associados a estas técnicas. Considerei assim, os problemas com a homogeneidade articulação com as mudanças de arcadas e a coordenação da mão direita e mão esquerda como os principais problemas.

Tendo como base o sistema da distribuição da velocidade do andamento pela respetiva técnica do arco, experimentei o uso das cordas soltas de forma a resolver o problema da articulação na mudança de direção do arco. Na verdade, descobri que, neste exercício, ao não se usar a mão esquerda, consegue-se focar no tipo de articulação que se quer, a velocidade do arco, ponto de contacto e ponto do arco (talão, meio ou

Guia de Trabalho: Sinfonia nº 40 de Mozart



Figura 11 – Excerto de Mozart – Sinfonia nº 40, 1º andamento a ser considerado como Exercício para Spiccato, Detaché e Portato do excerto do (Orchestre Probespiel, Contrabaixo)

O estudo deste excerto foi semelhante ao Trio da Sinfonia nº 9, de Beethoven. Na verdade, experimentei em vários andamentos e posso destacar as técnicas de *Spiccato*, *Detaché* e *Portato* para a serem trabalhadas neste excerto. Assim, cheguei às seguintes conclusões:

- Considera-se técnica de *Spiccato* - 90 a 100 bpm;
- Considera-se técnica de *Detaché* - 40 a 90 bpm;
- Considera-se técnica de *Portato* -40 a 80 bpm.

Assim como na sessão do Trio da Sinfonia nº5 de Beethoven, tentei descobrir quais os principais problemas quando associados a estas técnicas. Deste modo, considerei, de novo, os problemas com a homogeneidade articulação com as mudanças de arcadas e a coordenação da mão direita e mão esquerda como os principais problemas.

Tendo como base o exercício das cordas do Trio cheguei ao seguinte exercício:



Figura 12 – Exercício para Spiccato, Detaché e Portato em Cordas Soltas (com possibilidade de se realizar em diferentes tempos)

De seguida, foquei no problema coordenação das mãos. Na verdade, experimentei com as notas ligadas 4 a 4, no excerto de Mozart.



Figura 13 – Exercício para a técnica de Portato, com o objetivo de aprimorar a coordenação da mão direita com a mão esquerda

Guia de Trabalho: Ein Heldenleben



Figura 14 – Excerto de R. Strauss – Ein Heldenleb Exercício a ser considerado como exercício para Portato e Stacatto (Orchestre Probespiel, Contrabaixo)

Este excerto revela alguns desafios técnicos pela sua dificuldade de execução da mão esquerda e da mão direita. Na verdade, destaquei as técnicas de *Legato*, *Portato* e *Staccato* como o foco.

Como é um andamento que é necessário o arco ter um movimento contínuo nas mudanças de cordas, quando não são bem trabalhados desde a base, a tendência é saírem descoordenados.

Assim, tive como base o exercício de cordas soltas do Scherzo da Sinfonia nº5 de Beethoven. Deste modo, notei o mesmo resultado que o Schero, o excerto torna-se mais fluido, quando é estudado assim num estudo de andamento lento até à velocidade final:

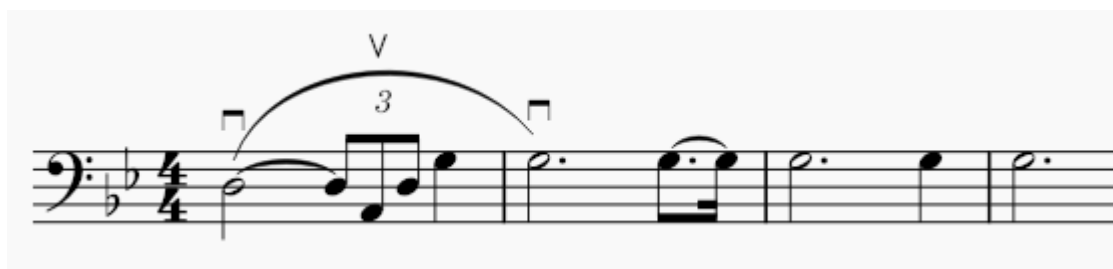


Figura 15 – Variação do Excerto para o Legato

De forma a estudar a técnica de *Portato*, com o objetivo de aprimorar a coordenação da mão esquerda, voltei a buscar o conceito de um exercício para o Scherzo. Deste modo, de modo a estudar a articulação das semicolcheias do 3º compasso do excerto. defini o seguinte exercício:



Figura 16 – Variação do Excerto para o Portato

Além disso, isolei o compasso 3 da secção 10, isolei de forma a estudar a estudar a técnica de *Stacatto*:



Figura 17 - Variação do Excerto para o Stacatto

Na verdade, estas práticas revelaram-se particularmente úteis, pois permitiram identificar que a exploração de diferentes soluções técnicas nos excertos, o que proporcionou uma maior versatilidade, complementando lacunas que existiam em peças do repertório solístico. Por exemplo, observei melhoria nas passagens de *detaché* do *Concerto para Contrabaixo de Vanhal*⁸.

⁸ Concerto que estava a estudar para as provas



Figura 18 – Passagem do Concerto para Contrabaixo de Vanhal

3.4. Análise do Estudo Entre Pares

Com o objetivo de expandir a investigação para além da perspetiva individual, realizei um estudo entre pares envolvendo colegas do naipe de contrabaixo das instituições onde estudo: ESMAE e DeCA:

- Elementos ESMAE: 4;
- Elementos DeCA: 4.

Este trabalho decorreu entre os dias 8 e 30 de setembro (quatro semanas), num total de 4 encontros semanais com cada elemento do estudo em questão e teve como propósito analisar de que forma o estudo da coletânea de excertos orquestrais, aplicados como exercícios técnicos, poderia contribuir para o aperfeiçoamento do repertório solista de cada participante⁹.

A metodologia desta investigação assentou na observação direta das sessões de estudo partilhadas com os pares. Nestas sessões foram primeiramente analisadas, na peça solista que cada interveniente estava a estudar no momento, as principais dificuldades com o arco, com o objetivo de explorar a possibilidade de resolver essas dificuldades técnicas com base nos excertos e exercícios técnicos que foram descobertos durante a autoetnografia.

Após análise da peça solística de cada elemento (ESMAE 1 a 4 ou DeCA 1 a 4 – terminações usadas para manter a anonimidade dos intervenientes) estavam a estudar, foi escolhido o excerto orquestral associado à dificuldade técnica apresentada. Deste modo, ficou estabelecida a seguinte distribuição¹⁰:

⁹ Os apontamentos destas sessões encontram-se no Anexo III

¹⁰ Noto que só foi trabalhado as exposições ou primeiros compassos das obras solísticas. Salvo alguma exceção.

- **ESMAE 1:** Concerto para Contrabaixo de Vanhal – Sinfonia nº 40, de Mozart
- **ESMAE 2:** Concerto para Contrabaixo de Dragonetti - Sinfonia nº 40, de Mozart
- **ESMAE 3:** Elegy nº 1 de Bottesini - Sinfonia nº 9, de Beethoven
- **ESMAE 4:** Allegro di Concerto “Alla Mendensohn” de Bottesini – Ein Heldenleben, de Strauss
- **DeCA 1:** Concerto para Contrabaixo de Ditterdorf – Sinfonia nº 5, de Beethoven
- **DeCA 2:** Concerto para Contrabaixo de Vanhal - Sinfonia nº 40, de Mozart
- **DeCA 3:** Concerto para Contrabaixo de Koussevitzky –Ein Heldenleben, de Strauss
- **DeCA 4:** Elegy nº 3 de Bottesini - Sinfonia nº 9, de Beethoven

ESMAE 1: Concerto para Contrabaixo de Vanhal – Sinfonia nº 40, de Mozart

A secção trabalhada com o ESMAE 1 foi a primeira parte da exposição do Concerto de Vanhal.

Kontrabaß

Konzert D-Dur
für Kontrabaß und Orchester

Stimmung:

Allegro moderato 20

Jan Křtitel Vaňhal (1739-1813)
Einrichtung: Klaus Trumpf

20

f

25

p

29

p

f

Figura 19 – Primeira Parte da Exposição do Concerto para Contrabaixo de Vanhal

Assim, discutimos os problemas técnicos enfrentados pelo ESMAE 1 durante o estudo da peça, na qual identificamos a articulação das semicolcheias ao longo da exposição como o principal desafio. Observei então que ao longo da primeira sessão, a articulação curta não era suficientemente definida, como pede o estilo da peça, resultando na falta de clareza rítmica e fluidez melódica. Para abordar esta dificuldade, propus a inclusão do excerto da Sinfonia nº 40 de Mozart, com foco nas variações do *Portato* e do *Détaché*, que permitem trabalhar especificamente a articulação, mantendo a continuidade do som. Estes exercícios foram planejados de forma progressiva, iniciando em bpm lentos para focar na precisão nas mudanças de direção do arco, e aumentando gradualmente a velocidade até atingir velocidade que o ESMAE 1 pretendia tocar.

Ao longo destas sessões, foi possível observar uma melhoria significativa na clareza e consistência da articulação das semicolcheias. O ESMAE 1 passou a apresentar ataques mais nítidos, mantendo a regularidade rítmica mesmo nas passagens rápidas seguintes, e a transição entre notas curtas tornou-se mais fluida e controlada. Além

disso, esta abordagem promoveu um desenvolvimento mais consciente do ESMAE 1 com o arco, reforçando a economia de movimento e a velocidade do arco.

ESMAE 2: Concerto para Contrabaixo de Dragonetti - Sinfonia nº 40, de Mozart

CONCERTO

BASS

Revised by EDOUARD NANNY
Newly edited by STUART SANKEY

DOMENICO DRAGONETTI
(1763-1846)

Allegro moderato

TUNING

The image shows a page of a musical score for the Bassoon part of the Concerto for Bassoon by Domenico Dragonetti, from Mozart's Symphony No. 40. The score is in bass clef, 4/4 time, and F major. It includes a tuning section and several measures of music with dynamic markings like 'cresc.', 'mf', 'dolciss.', 'p', and 'ff'. Fingerings and bowings are indicated throughout the piece.

Figura 20 – Exposição do Concerto para Contrabaixo de Dragonetti

No caso do estudo do *Concerto para Contrabaixo* de Dragonetti do ESMAE 2, verificou-se inicialmente que o maior obstáculo técnico também residia na clareza das semicolcheias dos primeiros compassos da exposição. Esta peça exige articulação, na qual percebia que havia instabilidade na quantidade de uso do arco do ESMAE 2, resultando em ataques pouco definidos e falta de coordenação com a mão esquerda. Para enfrentar estas dificuldades, decidi enquadrar, como o ESMAE 1, com o excerto da *Sinfonia n.º 40 de Mozart*. Com este excerto, especialmente a usar sob as variações da técnica de *portato* para a coordenação de mão e a técnica de *detaché*, tinha como

objetivo auxiliar na manutenção de uma pulsação firme nas passagens rápidas e repetitivas. Ao longo das sessões, notei uma grande evolução do ESMAE 2 desenvolveu devido à clareza e limpeza dos ataques nas semicolcheias.

Considero que a complementaridade entre os concertos clássicos para contrabaixo e o excerto de Mozart revelaram-se extremamente eficaz: as competências adquiridas no estudo deste excerto e das suas variações, tornaram execução das passagens rápidas mais estáveis e articuladas.

Ao longo das sessões, tornou-se evidente uma evolução significativa: o estudante passou a articular as notas iniciais do concerto de forma mais e confiante, resultando numa qualidade de som mais homogênea e controlada. A coordenação entre mão direita e esquerda melhorou, mas ainda apresentava algumas falhas, pelo que após estas sessões recomendei a continuação deste estudo para melhorar essa competência.

ESMAE 3: Elegy n° 1 de Bottesini - Sinfonia n° 9, de Beethoven

Double Bass

Elegy

Andante sostenuto Giovanni Bottesini

The musical score is written for Double Bass in 12/8 time. It starts with a piano (p) dynamic. The tempo is marked 'Andante sostenuto'. The score consists of five staves of music, with measure numbers 1, 6, 10, 13, and 17 indicated. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs and accents. There are also some rests and dynamic markings throughout the piece.

Figura 21 – Primeiros Compassos da Elegy n°1 de Bottesini

Nas sessões de trabalho da *Elegy n.º 1* de Bottesini com o ESMAE 3, identifiquei como principais dificuldades técnicas o *portato*, o *legato* e a produção de um som sustentado nos primeiros compassos da obra. Tratando-se de uma peça de carácter lírico, estes primeiros compassos exigem um legato com qualidade sonora e controlo da

velocidade do arco. No início, o ESMAE 3 apresentava, quebras na continuidade da frase, pelo que considerei o recurso ao excerto da Sinfonia nº9 de Beethoven, o excerto apropriado para resolver estas falhas. Este excerto, embora com um carácter distinto, requer uma disciplina no controlo de notas longas e sustentadas, precisão rítmica, mas acima de tudo uma boa homogeneidade do som a quando o uso do *portato*. A prática deste excerto apresentou ser um desafio ao ESMAE 3, pelo que só na última sessão reconhecemos grandes evoluções pois obrigou-o desenvolvendo uma maior sensibilidade no contacto do arco com a corda e na regulação da quantidade de arco gasto, algo que levou tempo a mostrar progressos.

Contudo, notei que esta combinação revelou ser altamente complementar pois ambos reforçavam o rigor técnico, a consistência e a objetividade do som, da quantidade de arco e nas técnicas de *legato* e *portato*.

ESMAE 4: Allegro di Concerto “Alla Mendelssohn” de Bottesini – Ein Heldenleben, de Strauss

28

Allegro di Concerto „Alla Mendelssohn“

Allegro

1
7
12
17
23
27
31
34
37

[mf]
p
f
cresc.
sf
[mf]

21

Figura 22 – Primeiros Compassos da peça Allegro di Concerto “Alla Mendelssohn”, de Bottesini

O estudo da peça *Allegro di Concerto “Alla Mendelssohn”* de Bottesini, foi a mais interessante de trabalhar pela sua dificuldade. O ESMAE 4, apresentou como principal desafio técnico a continuidade do som nos primeiros compassos. Por se tratar de uma das grandes obras para o contrabaixo a projeção e a qualidade do som eram determinantes para transmitir a energia e o virtuosismo que a peça exige. Inicialmente, observou-se que o estudante enfrentava dificuldades na projeção de som, com tendência a perda de definição nas mudanças de corda.

Ao longo das sessões e com a prática do excerto, o ESMAE 4 a desenvolveu uma maior destreza nas mudanças de corda na mão direita, muito por culpa do trabalho realizado na variação do legato e da variação do *portato* que tanto insisti durante as sessões. Por vezes, as sessões foram só dedicadas aos exercícios em cordas soltas.

Na verdade, a complementaridade entre Bottesini e Strauss revelou-se extremamente eficaz: o trabalho orquestral proporcionou precisão nas mudanças de corda e na projeção de som. A evolução foi notória, pois o arco passou a responder com mais eficácia e assegurou mais fluidez na frase inicial.

DeCA 1: Concerto para Contrabaixo de Dittersdorf – Sinfonia nº 5, de Beethoven

Kontrabaß

Konzert Nr. 2
für Kontrabaß und Orchester
Ausgabe in D-Dur

Stimmung

Carl Ditters von Dittersdorf
(1739 – 1799)

Allegro moderato

27 *f*

33 ¹⁾

38 *f* *p*

41 *f* *p*

44 *f* ²⁾ *p*

48 *f* *p* *f*

Figura 23 – Exposição Concerto para Contrabaixo de Dittersdorf

No estudo do *Concerto para Contrabaixo* de Dittersdorf, a única dificuldade identificada concentrou-se na coordenação das mãos. Na verdade, a resolução deste problema foi rápida pois na 2ª sessão já se encontrava quase com o problema resolvido.

Durante o nosso breve estudo, usamos como base o exercício de *portato* da *Sinfonia n.º 5* de Beethoven. Com este excerto, o DeCA 1 trabalhou as notas separadas em grupos ligados resolvendo assim o problema em pouco tempo. Deste modo, a relação entre o concerto de Dittersdorf e o excerto revelou-se produtiva, ainda que a informação recolhida seja limitada, uma vez que as dificuldades identificadas foram ultrapassadas num período relativamente curto

DeCA 2: Concerto para Contrabaixo de Vanhal - Sinfonia nº 40, de Mozart

No estudo de outro *Concerto para Contrabaixo* de Vanhal, a principal dificuldade observada também se concentrou na articulação regular dos primeiros compassos da exposição. Para responder de novo nestas necessidades, foi realizado o estudo sobre o excerto da *Sinfonia n.º 40* de Mozart.

Tal como nos casos dos elementos da ESMAE, o estudo do concerto de Vanhal com o excerto de Mozart revelou-se complementarmente produtivo. Em apenas três sessões, a articulação das semicolcheias tornou-se clara após o trabalho específico sobre as variações em *détaché*. A partir deste ponto, identifiquei um padrão relevante: para resolver dificuldades em passagens de notas curtas, a aplicação do estudo em *détaché* em velocidades mais lentas mostrou-se uma estratégia eficaz e consistente.

DeCA 3: Concerto para Contrabaixo de Koussevitzky – Ein Ein Heldenleben, de Strauss



Figura 24 – Recitativos Concerto para Contrabaixo Koussevitzky

Este estudo do *Concerto para Contrabaixo* de Koussevitzky, revelou ser interessante pelas dificuldades técnicas do par em questão. Logo nos primeiros minutos da primeira sessão, verifiquei que as principais dificuldades se concentravam na projeção e na consistência do arco nos recitativos do 1º andamento. Como este concerto é altamente expressivo, pelo que é exigindo uma técnica de arco capaz de sustentar largas linhas melódicas algo que o DeCA 3 mostrava dificuldades.

Para enfrentar as suas fragilidades, decidi desafiar o meu colega ao escolher *Ein Heldenleben*, de Richard Strauss. Na verdade, este excerto impõe grande exigência na qualidade de projeção de som pelo que obriguei o DeCA a insistir, nas sessões intermédias, na qualidade do som que extraia das primeiras notas do excerto. Apesar de não ter sido focado num ou várias articulações no arco, este excerto serviu para trabalhar outras técnicas do arco: a projeção e qualidade do som.

De facto, a complementaridade entre o concerto de Koussevitzky e o excerto de Strauss foi particularmente evidente pelo facto de trabalhar a qualidade de som. Infelizmente, estas 4 sessões não trouxeram uma evolução notória dos problemas que reconheci na primeira sessão. Contudo, serviu para entender que além das técnicas de

articulação, é possível com os excertos orquestrais trabalhar a qualidade de som produzido com a mão direita no contrabaixo.

DeCA 4: Elegy n° 3 de Bottesini - Sinfonia n° 9, de Beethoven



Figura 25 – Primeiros Compassos d desenvolvimento da peça Elegy n°3, de Bottesini

No trabalho da *Elegy n.º 3* de Bottesini, observou-se que a principal dificuldade se encontrava na estabilidade do arco e nos *portatos* ao longo do desenvolvimento da obra. Sendo uma peça de carácter profundamente expressivo e cantabile, exige muito um legato e *portato* contínuos pelo que o DeCA 4 apresentava irregularidades na manutenção da linha melódica por pequenas quebras na técnica do arco.

Decidi propor o estudo o excerto da *Sinfonia n.º 9* de Beethoven, pelo que proporcionou um treino disciplinado da mão direita ao longo das sessões. Foi trabalhando especialmente a economia e o controlo da velocidade do arco e com esta prática regular, notei que houve mudanças notáveis na distribuição do arco ao longo de uma peça que eu próprio já tinha estudado. A complementaridade, de novo entre Bottesini e Beethoven, foi reconhecida pela disciplina e organização da técnica da mão

direita exigida pelo excerto de Beethoven que fez com que o DeCA 4 cria-se uma base técnica sólida.

Durante estas sessões, o progresso foi claro: o DeCA passou a controlar melhor o arco acima de tudo a organizar melhor. O legato que adquiriu, como consequência oferecer uma maior continuidade nas linhas melódicas exigidas no desenvolvimento da Elegy nº 3, o que resultou numa melhoria significativa na interpretação pois tornou-a mais consistente.

Posteriormente, os participantes refletiram sobre a transferência das competências adquiridas através dos excertos para o seu repertório individual, registando os resultados obtidos num questionário, que será analisado no subcapítulo seguinte.

As análises das sessões permitiram observar que os excertos funcionaram como pontes técnicas entre o estudo fragmentado de exercícios e a exigência do repertório solista. Por exemplo, passagens de Mozart e Beethoven, frequentemente trabalhadas em provas de orquestra, revelaram-se particularmente eficazes para reforçar a clareza rítmica e a estabilidade do arco, aspetos que se refletiram positivamente na execução de concertos de Vanhal ou Dittersdorf.

Outro resultado relevante emergiu da dimensão colaborativa do estudo. O trabalho entre pares de diferentes universidades fomentou um ambiente de troca de estratégias e sugestões, permitindo que cada participante comparasse abordagens diferentes e testasse variações na aplicação dos excertos. Este diálogo crítico não só promoveu uma aprendizagem mais enriquecedora, como também aproximou a prática pedagógica da realidade profissional, em que a partilha de ideias entre colegas constitui uma componente essencial do processo artístico.

3.4.1. Análise do Questionário do Estudo Entre Pares

Por fim, foi aplicado um questionário com o intuito de recolher as diferentes perceções acerca da utilidade dos excertos orquestrais como ferramenta de apoio ao desenvolvimento técnico do arco. Com este instrumento de recolha de dados procurei conhecer, de forma sistemática, se os excertos influenciaram efetivamente o estudo

individual e, em particular, se tiveram impacto positivo na preparação do repertório solista que os participantes se encontravam a trabalhar.

A primeira, teve o objetivo de reunir algumas informações pessoais, através de questões fechadas e de carácter quantitativas:

- “Idade”;
- “Instituição de Ensino”;
- “Anos de experiência no estudo do contrabaixo”;
- “Formação Académica”;

A segunda, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com o estudo com excertos orquestrais, através de questões fechadas e de carácter quantitativas:

- “Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de estudo técnico do arco?”;
- “Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas?”;
- Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos?”;
- “Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam)”.

A terceira, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com a aplicação técnica, através de duas questões abertas e uma fechada e de carácter quantitativas:

- “Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)”;
- “Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente trabalhadas em exercícios isolados?”;
- “Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?”.

A quarta teve o objetivo de reunir informações relacionadas com os efeitos dos excertos no estudo do repertório solista, através de questões fechadas e abertas e de carácter quantitativas:

- “Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais?”;
- “Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? “;
- “Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais?”:

A quinta, teve o objetivo de reunir informações relacionadas com as vantagens e limitações deste estudo, através de questões fechadas e abertas e de carácter quantitativas e qualitativas:

- “Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco?”;
- “Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem?”

Por fim a sexta, teve o objetivo de reunir as considerações finais, através de uma questão fechada e uma aberta e de carácter quantitativa:

- “Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo?”;
- “Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica?”.

Este questionário revela que a utilização dos excertos orquestrais no estudo técnico do arco é uma prática consolidada, embora nem sempre sistemática. Cerca de 75% dos inquiridos utilizam os excertos como ferramenta de estudo, sendo que 50% o fazem ocasionalmente e 50% regularmente.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco?

8 respostas

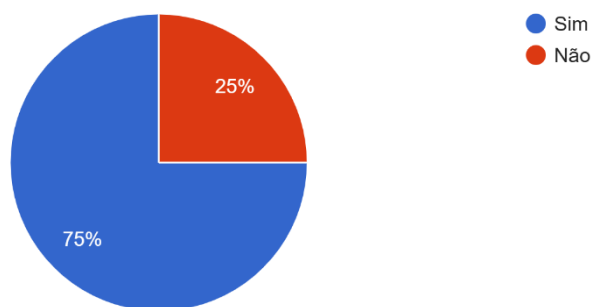


Gráfico 7 - Percentagem de inquiridos que usam excertos orquestrais como ferramenta de estudo¹¹ técnico do arco

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas?

8 respostas

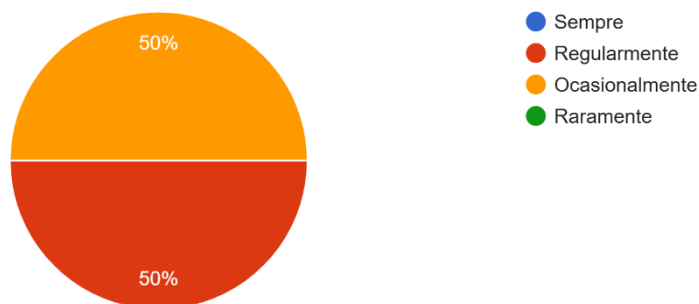


Gráfico 8 - Percentagem de inquiridos que usam excertos orquestrais nas suas aulas

¹¹ Expressão correta é estudo - Errata

Na maioria das vezes, estes excertos são utilizados na preparação para provas de acesso a orquestras, mas também aparecem em outros contextos.

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos?

8 respostas

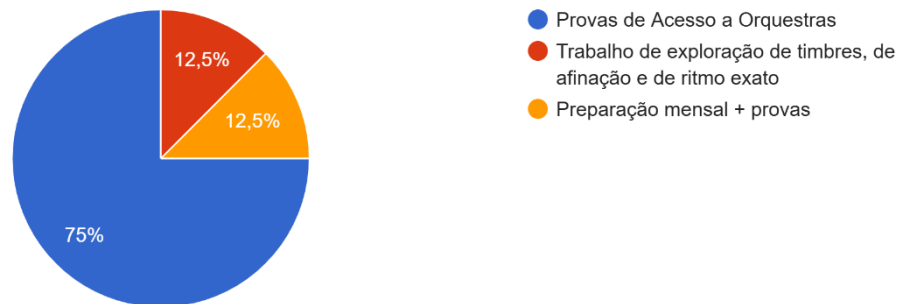


Gráfico 9 - Percentagem de inquiridos que utilizam excertos orquestrais nas aulas de instrumento ou em outros contextos

O objetivo central do uso de excertos é o desenvolvimento da técnica do arco, com destaque para as técnicas de *spiccato*, *staccato* e *detaché*, mas também *legato*, *martelé*, *portato* e as mudanças de corda.

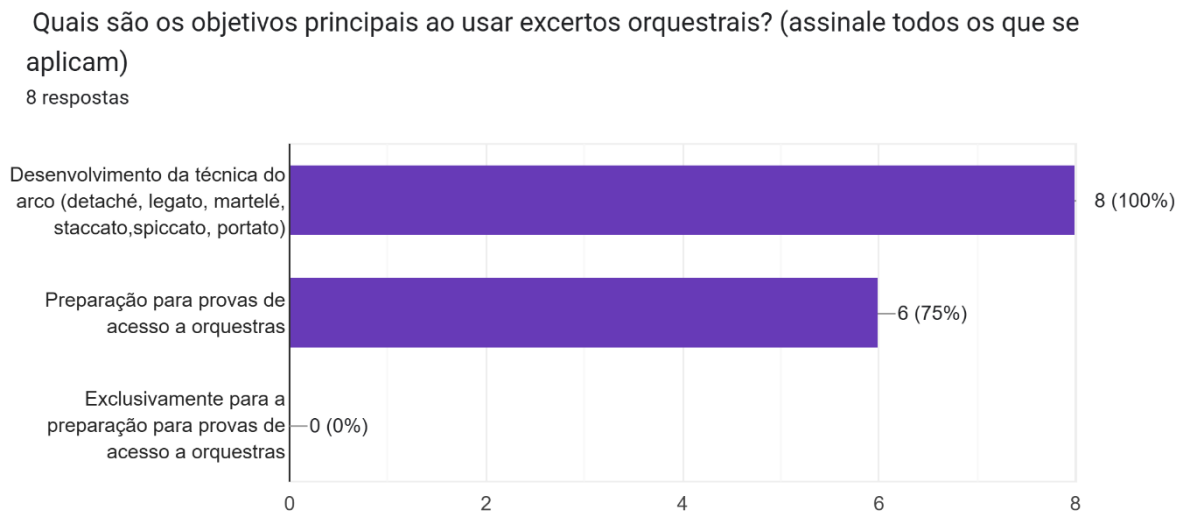


Gráfico 10 - Percentagem de inquiridos que mostram os objetivos principais ao usar excertos orquestrais

Além disso, este questionário comprova que esta prática contribui significativamente para a melhoria do repertório solista, impactando técnicas como o *spicatto*, *detaché*, etc.

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente trabalhadas em exercícios isolados?

8 respostas

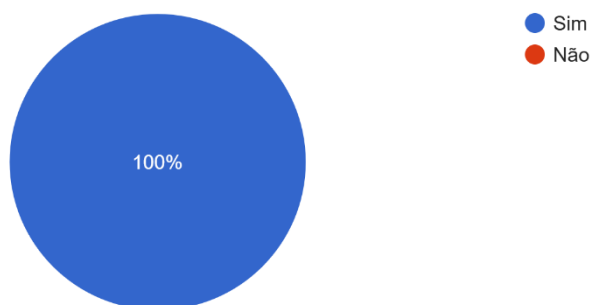


Gráfico 11- Percentagem de inquiridos que consideram que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são facilmente trabalhadas em exercícios isolados

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais?

8 respostas

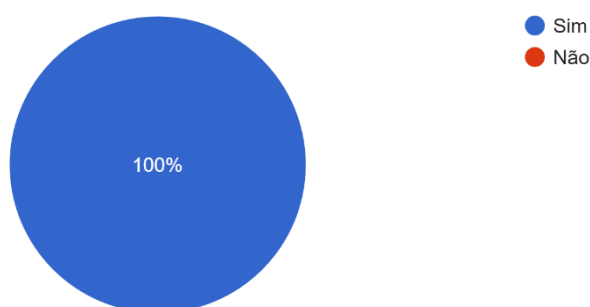


Gráfico 12- Percentagem de inquiridos que consideram que melhoraram na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto?

8 respostas

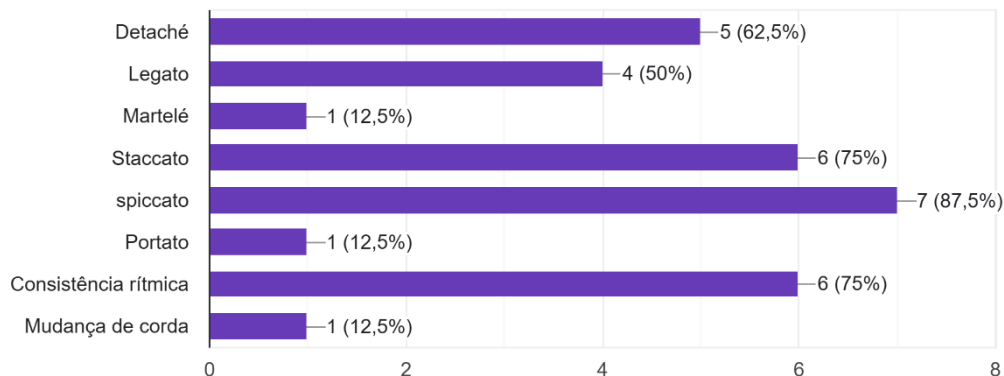


Gráfico 13- Percentagem dos inquiridos sobre os aspetos que sentiu maior impacto

No fim, todos os inquiridos consideram que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo e recomendaram, aspetos direccionados aos docentes, como incluir uma parte da aula de contrabaixo para desenvolvimento e prática de um excerto ou mais excertos, incentivarem os alunos a ouvirem os excertos e as obras orquestrais mais importantes para provas, que os escolhessem excertos orquestrais que trabalhem aspetos técnicos e expressivos comuns ao repertório solista, incentivando o aluno a perceber essas ligações.

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo?

8 respostas

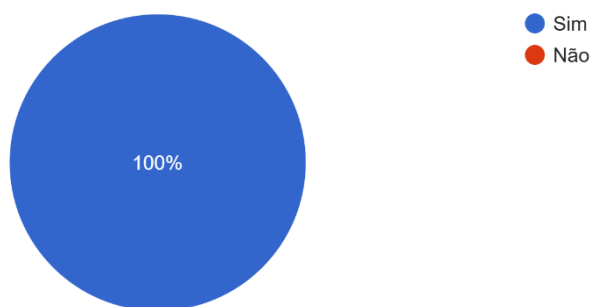


Gráfico 14- Percentagem dos inquiridos que considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo

4.Considerações Finais

A partir da seleção dos excertos das sinfonias de Beethoven (Sinfonias nº 5 e nº 9), de Mozart (Sinfonia nº 40) e da obra Ein Heldenleben de Richard Strauss, reconheci como é possível explorar múltiplas técnica do arco, com base no excerto ou exercícios com base neles.

Com esta prática, a possibilidade de fragmentar os excertos em exercícios técnicos, ampliam de forma significativa a eficácia esta pedagogia. De facto, esta abordagem não só fortalece o domínio de técnicas do arco isoladas como o *détaché*, *martelé*, *legato*, *staccato*, *spiccato* e *portato* como também promovem a transposição direta das competências adquiridas para o repertório solista, algo confirmado tanto nas aulas de naipe e individuais do Aluno B da PES, como na minha experiência individual e no estudo colaborativo entre os pares da ESMAE e do DeCA. Graças a estes resultados, reconheço a possibilidade de um excerto orquestral servir como modelo para resolver desafios técnicos presentes nas obras a solo do contrabaixo e até de outros instrumentos.

Ao mesmo tempo, a ausência de integração sistemática nos currículos das escolas, identificada no questionário aplicado aos docentes de contrabaixo, revela uma lacuna a ser colmatada: se a importância dos excertos é unanimemente reconhecida, a sua implementação prática ainda é tardia e limitada. A proposta desta coletânea procura justamente preencher essa lacuna, oferecendo um modelo de utilização mais consistente e estruturado.

Conclusão

Com o presente relatório de estágio e projeto de intervenção, evidenciei de forma clara o potencial pedagógico dos excertos orquestrais no ensino das técnicas do arco do contrabaixo. De facto, com a análise de dados verifiquei que o uso dos excertos orquestrais como estudos técnicos favorece o desenvolvimento das técnicas do arco, mais precisamente o *Martelé*, *Stacatto*, *Spicatto*, *Legato* e *Portato*, assim como a projeção e a qualidade sonora do instrumento.

Em primeiro lugar, a experiência na EPME demonstrou que o trabalho com estes excertos possibilita um ensino mais contextualizado, aproximando o estudo técnico à realidade performativa orquestral. Na verdade, notei que os alunos que tiveram contacto com esta abordagem mostraram uma maior consciência técnica do arco em situações de performance orquestral (por exemplo, na OCE). No entanto, ficou evidente que na prática pedagógica corrente, especialmente em Portugal, este recurso ainda é pouco explorado, surgindo no percurso académico dependendo do professor.

Na autoetnografia, realizada em paralelo com a preparação das provas de orquestra profissionais, observei de forma aprofundada, qual o impacto do estudo destes excertos na evolução das técnicas do arco. As análises sistemáticas das sessões de estudo, que foram destinadas a esses registos, revelaram que a exploração destas técnicas não só otimizou o desempenho das provas, como evidenciou a transferibilidade dos excertos para um contexto pedagógico.

Com o estudo entre pares, realizado em colaboração com os colegas da classe de contrabaixo da ESMAE e do DeCA, notei a importância da dimensão coletiva na aprendizagem de um instrumento. Este estudo, permitiu verificar que os excertos não apenas servem como critérios de avaliação para provas de acesso a orquestras, mas também contribuem para o desenvolvimento técnico do repertório solista do contrabaixo. O subsequente questionário confirmou esta percepção pois revelou que os participantes reconheceram a relevância pedagógica dos excertos como estudos técnicos.

Perante estes resultados, torna-se evidente a pertinência do uso de uma coletânea sistematizada de excertos orquestrais para a exploração das técnicas de arco no contrabaixo. Ao reunir excertos que exploram, de forma progressiva, aspetos fundamentais como as articulações, esta coletânea funcionaria como um manual de

apoio ao ensino técnico do contrabaixo, capaz de ligar a tradição do estudo técnico à realidade artística da performance. Na verdade, o percurso desenvolvido neste capítulo permitiu não apenas reconhecer o valor dos excertos orquestrais no ensino do contrabaixo, mas sobretudo sistematizar a sua aplicação pedagógica como ferramenta essencial para a exploração da técnica do arco.

Esta proposta não reflete apenas uma reflexão teórica, mas sobretudo a experiência pessoal que vivi no estágio na EPME e da investigação do projeto de intervenção, que me permitiram compreender de forma prática os desafios e potencialidades do ensino do contrabaixo. O contacto direto com os alunos da instituição, aliado com o registo de um processo pessoal, de duração de dois meses, com as quatro semanas de acompanhamento semanal dos meus pares das classes da ESMAE e do DeCA, proporcionaram-me um espaço valioso de partilha, observação e crescimento, consolidando as aprendizagens que tive durante o meu percurso académico. No entanto, o desenvolvimento deste trabalho enfrentou algumas limitações significativas de tempo. Relembrando que durante a realização desta investigação, em simultâneo, encontrava-me na preparação de provas para as orquestras profissionais, o que exigiu um elevado grau de organização e gestão pessoal. A realidade do estágio também impôs restrições: os alunos do ensino secundário apenas conseguiram trabalhar dois excertos orquestrais ao longo do ano letivo, o que inviabilizou o meu desejo inicial de expandir a coletânea e explorar um número mais alargado de excertos. Além disso, a própria realização deste trabalho foi feita com muitas limitações de tempo, devido à realização de novas provas de acesso a orquestras jovens e de programas de orquestra.

Por fim, considero que esta proposta constitui um ponto de partida sólido: um recurso com utilidade prática para o ensino do contrabaixo em Portugal e que poderá servir de base a investigações futuras. Na verdade, pretendo no futuro ampliar este estudo, integrando novos excertos e diferentes níveis de complexidade técnica, de modo a criar uma ferramenta mais abrangente e progressiva. Paralelamente, ambiciono continuar a aprofundar o diálogo entre a performance e a pedagogia, contribuindo para uma prática de ensino mais reflexiva, atual e conectada com as exigências da carreira orquestral. Além disso, termino este trabalho final, agradecendo a todos os que participaram e que fizeram este estudo possível, assim como o acompanhamento do professor orientador, Nuno Pinto, e do professor supervisor, António Augusto Aguiar, que me ajudaram até ao limite para que este trabalho fosse aprimorado.

Bibliografia

Academia de Música de Espinho. (s.d.). Escola Profissional de Música de Espinho.
<https://www.musica-esp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho>

Academia de Música de Espinho. (2020). Projeto educativo de escola 2020/2023 (Aprovado em novembro de 2020; atualizado em novembro de 2021).
<https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

Alves, C. I. G. (2019). A prática de trechos de orquestra: benefícios no ensino do trompete no ensino especializado da música. Dissertação apresentada à Escola Superior de Música de Lisboa; <http://hdl.handle.net/10400.21/10705>

Amaral, C. S. (2015), ANALYSIS OF THE TECHNICAL LITERATURE FOR DOUBLE BASS APPLIED TO ORCHESTRAL EXCERPTS. . Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade da Georgia, ATHENS, GEORGIA

Berliner Philharmoniker. (s.d.). <https://www.berliner-philharmoniker.de/en/about-us/karajan-akademie/>

Chang, Ai-Wei. (2014). Utilizing Standard Violin Orchestral Excerpts as a pedagogical tool: An Analytical Study Guide With Functional Exercises. Texas: University of North Texas;
https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc700032/m2/1/high_res_d/dissertation.pdf

Dourado, H. A. (2009). O arco dos instrumentos de cordas. São Paulo: Irmãos Vitale;

Duarte, F. (2018). Golpes de Arco na Aprendizagem e Performance do Violino: O papel dos excertos de orquestra no aperfeiçoamento da técnica de arco. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico da Lisboa, Lisboa, Portugal;
<http://hdl.handle.net/10400.21/9113>

Duden. (s.d.). <https://www.duden.de/rechtschreibung/Orchesterakademie>

Düsseldorfer Symphoniker. (s.d.). <https://www.tonhalle.de/akademie>

ESMAE (1 de outubro de 2024). *Regulamento da prática de ensino supervisionada e relatório de estágio: Mestrado em Ensino de Música. [Regulamento]*. ESMAE;

EUYO (European Union Youth Orchestra). (s.d.). <https://euvo.eu/>

Fonseca, A. (2014). *A importância da prática de orquestra no ensino especializado da música: implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental. Tese de doutoramento apresentada ao departamento de comunicação e arte – Universidade de Aveiro;*

Hoe, J. (maio de 2023), *Using Orchestral Repertoire in Double Bass Pedagogy. Dissertação de Mestrado apresentada à CALIFORNIA STATE UNIVERSITY, NORTHRIDGE*

Hilgenstieler, E. (2014). “The Application of Contemporary Double Bass Left Hand Techniques Applied in the Orchestra Repertoire” DMA diss., University of Southern Mississippi.

Institute de Musique de Paris, (s.d.) <https://institutdemusiquedeparis.com/en/history-of-the-double-bass/>

Maßmann, F., & Reinke, G. (Eds.). (2011). *Test pieces for orchestral auditions: Double bass. Schott Music.*

Morton, M. A. (1991). *Dr. Morton’s double bass technique: Concepts and ideas (Ilustrada ed.)*. Columbus, USA: Basso Profondo Publications.

Knopper, R. (22 de dezembro de 2016). *Rob Knopper - auditionhacker. How german orchestra auditions work.* <https://www.robknopper.com/blog/2016/12/19/how-german-orchestra-auditions-work>

Lopes (julho de 2018). *Golpes de Arco na Aprendizagem e Performance do Violino: O Papel dos Excertos de Orquestra no Aperfeiçoamento da Técnica de Arco*; Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico da Lisboa, Lisboa, Portugal;

<http://hdl.handle.net/10400.21/9113>

López López, I., & Lago Castro, P. (2015). *La academia de orquesta como modelo formativo: una propuesta de aplicación en España*. *Foro de Educación*, 13(18), pp. 111-122. <https://www.redalyc.org/pdf/4475/447544619007.pdf>

Pedrosa, M. S. D. (2009). “*Abordagem de Estudos em Métodos de Contrabaixo com Vistas à Execução de Obras do Repertório Orquestral*.” Master’s thesis, Universidade Federal do Paraná; <https://hdl.handle.net/1884/22079>

Salles, M. (2004). *Arcadas e golpes de arco*. 2. ed. [S.l.]: Thesaurus.

Trumpf, K. (2018). “*Kontrabass Bogentechnik 2*”. Edition Breitkopf

Unzicker, J. (agosto de 2011), *Orchestral Etudes: Repertoire-Specific Exercises for Double Bass*. Dissertação de Doutoramento apresentada à UNIVERSITY OF NORTH TEXAS, Texas

Wolf, M. B. (1991). *Grundlagen der Kontrabass-Technik: Principles of double bass technique*. Verl. Die Blaue Eule.

Zimmermann, F. (1966). *A Contemporary Concept of Bowing Technique for the Double Bass*. New York: MCA Music.

Anexo I – Registo e Planificações das Aulas da PES

Relatórios das Aulas Observadas, Cooperadas e Planificadas do Aluno A

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.
Horário	16h30 – 17h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm - Nº 1 e 2.

Resumo:

A aula inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Mi Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

A primeira interação com a escala é em *detaché*, com o objetivo de ser trabalhada a afinação, o controlo da velocidade do arco e a homogeneidade do som. Durante este exercício, o docente nota que a dedilhação do aluno não está correta e pediu-me para auxiliar na componente de divisão do arco, enquanto marcava numa folha a dedilhação correta. A partir deste momento, auxílio o resto da aula. De seguida, o docente pede variações de arcadas. O aluno realiza a escala, ligando as notas 2 a 2 e depois 4 a 4, procurando sempre a homogeneidade do som e distribuir o seu peso do braço pelo arco e as notas. De seguida, para trabalhar o antebraço e as notas rápidas, o docente pede para realizar a escala em semicolcheias.

Após a escala, o aluno tocou o 1º e o 2º estudo de Sturm. Nestes estudos, o docente pediu para o aluno tocar do início ao fim, para ver o que tinha preparado para a aula. Um reparo que o docente fez comigo foi a postura do aluno com o instrumento. A partir de agora, focamos em corrigir a distância do contrabaixo com o corpo do aluno, pois notamos que estava demasiado “deitado” pois a fita que segura o espigão ao banco revela não ser o mais apropriado. Na verdade, é demasiado comprida. Decidi colocar o início da fita na perna mais afastada, fazendo com que o instrumento ficasse mais vertical. De seguida, o aluno volta a tocar os estudos e o docente repara nas variações de tempo e de ritmo. Pega no metrónomo, coloca uns bpm's abaixo da peça, subdividido e deixa o aluno estudar.

Como já estava no final do tempo de aula, o docente pediu para trazer de novo os estudos na próxima semana, de forma a serem trabalhados de forma mais pormenorizada.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	2
Data	07/10/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça – *Mazurka* de Rakov.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Mi Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

Com esta escala, o docente realiza algumas variações da última aula: arco nota a nota e 2 notas ligadas. No arco nota a nota, procurou explorar o som, de forma a ser contínuo e homogéneo, corrigir a abertura da mão esquerda e as notas erradas da escala. Além disso, aborda os *shiftings* (termo do professor coordenador para as mudanças de posição da mão esquerda) e a afinação, especialmente das notas mi, fá#, sol# e lá, ao longo da corda ré. Deste modo, trabalha a mudança de posição. Notei uma evolução da aula anterior para esta em relação à mão direta do aluno pois não está tão torto. Como o docente reparou que o aluno desafina no dó#, da 2º oitava da escala, pergunta-lhe se tem alguma referência, ao que o aluno responde que não. Começa a puxar pelo raciocínio do aluno para este descobrir um raciocínio correto para este problema. Como o aluno não

conseguiu, o docente aborda o *shiffting* em que o ré# está próximo do dó#, dando a ilusão de um dedo extra que depois seria calcado pelo verdadeiro. De seguida, realiza a escala em 2 notas ligadas, trabalhando mais precisamente na transição do dó# para o ré#, de novo. Dá o exercício de golpear a nota, pausar o movimento de arco enquanto prepara a nota seguinte, resultando na solução do problema do aluno quando o movimento aumenta de velocidade.

De seguida, é abordada a peça. O aluno, revela dificuldades no *shiffting* da mão esquerda quando há duas arcadas para cima seguidas. Realiza o mesmo exercício do final da escala, 3 vezes seguidas e continua. Noto que o aluno tem um “vício”: não olha para a partitura e tenta tocar o que tem decorado, o que por vezes não está correto. O docente de forma a corrigir o problema, faz exercícios em que o aluno não pode tirar os olhos da partitura. Por fim, trabalha a distribuição do arco em 3 colcheias ligadas e 3 colcheias no movimento (cima, baixo, cima) da ponta do arco para o meio.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	3
Data	14/10/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm – Nº 1 e 2.

Resumo:

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de coordenação entre mão esquerda e direita, usando a escala de Mi Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

O docente pediu inicialmente para fazer a escala em *detaché*, de modo a reforçar a continuidade do som e a articulação das notas. Durante este exercício, observei que o aluno apresentava alguma tensão no cotovelo direito, o que foi prontamente corrigido através de um exercício pouco ortodoxo: limpar o piano. Com este exercício, o docente pretendia que o aluno acostumassem a mexer o cotovelo com um movimento mais horizontal do que vertical.

De seguida, pediu variações de arcadas com ligaduras de 2 e 4 notas, de forma a trabalhar a continuidade das notas ao longo das arcadas. De facto, notei uma melhoria significativa na consistência do som após a segunda repetição do exercício em 2

ligaduras. Contudo, quando o aluno tocou a escala com 4 notas ligadas apresentou dificuldades na coordenação da mão esquerda e da mão direita.

Na segunda parte da aula, o docente pediu ao aluno para tocar os Estudos N°1 e 2 de Sturm. No 1º estudo, o aluno evidenciou algumas falhas rítmicas, especialmente nas passagens mais rápidas, então o docente trabalha essas passagens com o metrônomo num tempo mais lento. Como ainda se notavam alguns erros rítmicos, pediu ao aluno para solfejar o estudo com o metrônomo de forma a fazer perceber o aluno das irregularidades que estava a fazer.

Por falta de tempo, o docente pediu ao aluno para tocar o Estudo nº2 do início ao fim e deu por terminada a aula.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	4
Data	21/10/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm – Nº 1 e 2.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché*;
- Desenvolver a projeção do som.
- Melhorar a regularidade rítmica nos Estudos de Sturm.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstrou evolução da projeção do som durante a escala na variação nota a nota. Contudo, apresentou ainda dificuldades a ligar 2 e 4 notas quando descia. Além disso, melhorou o controlo rítmico das passagens com semicolcheias dos Estudos, após um trabalho com metrónomo durante a aula toda.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	5
Data	4/11/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça - *Mazurka* de Rakov.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a continuidade do som na 2ª oitava da escala;
- Desenvolver o *detaché* da mão direita.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver a projeção do som das notas ligadas na escala.
- Desenvolver a regularidade rítmica das notas curtas da *Mazurka*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo;
- Organizar a *Mazurka* em partes para melhorar o estudo;

Comentários sobre a aula:

A aula demonstrou alguma dificuldade em consolidar a 2^o oitava da escala, especialmente na descida. Em relação à evolução da projeção do som, notou-se algumas melhorias durante as variações das notas ligadas em 2 em relação à aula anterior. Contudo, continua com dificuldades em coordenar as mudanças de cordas quando é pedido a escala ligada a 4 notas.

Durante a *Mazurka*, revelou grande destreza quando pedido para tocar os primeiros compassos em cordas soltas, de forma a se habituar às mudanças de corda, mas continua ainda com dificuldades rítmicas.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	6
Data	25/11/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça - *Mazurka* de Rakov.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar continuidade do som e as mudanças de cordas da escala;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita na *Mazurka*.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver as mudanças de arco pelas cordas;
- Desenvolver a projeção do som.
- Melhorar a regularidade rítmica na *Mazurka*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Comentários sobre a aula:

A aula demonstrou, de novo alguma dificuldade em consolidar a 2ª oitava da escala, especialmente na descida. Contudo, revelou evolução na coordenação de mãos e na mudança de cordas na escala ligada a 4 notas.

Na *Mazurka*, o docente experimentou ligar as notas curtas 4 em 4, de forma a praticar a coordenação das notas com o recurso ao metrônomo. Após este exercício, considerei a afinação do aluno instável. Deste modo, toquei as notas da *Mazurka* no piano de forma a dar alguma referência ao aluno e notei uma evolução pequena na afinação.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	7
Data	2/12/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm – Nº 2.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som;
- Melhorar a afinação;
- Melhorar a regularidade rítmica do Estudo nº 2 de Sturm.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas), acompanhando com notas de referência no piano;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno revelou evolução na afinação nas escalas e na variação a 4 notas especialmente. Além disso, no Estudo de Sturm apresentou falta de estudo. Deste modo, grande parte da aula foi a ler notas e a solfejar.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	8
Data	16/12/2024
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 1 oitava, com variações de arcadas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Estudos de Sturm – Nº 2.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som da 2ª oitava da escala;
- Confirmar as dedilhações, arcadas e a coordenação das mãos no Estudo de Sturm.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o som ao aproximar o arco ao cavalete nas regiões agudas da escala;
- Melhorar a regularidade rítmica no Estudo de Sturm e a coordenação da mão esquerda e a mão direita.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala na 2ª oitava com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas) com o arco perto do cavalete;

- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrônomo e o solfejo;
- Realizar exercícios de ligar as notas separadas em grupos de 4 de forma a promover a coordenação das mãos.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno revelou perceber como manter o arco perto do cavalete nas zonas agudas apesar de nas descidas continuar a perder continuidade. Além disso, percebi que tinha um problema com a organização do arco na escala pois não organizava bem quando as notas eram ligadas em 2 ou 4. Deste modo, usei o metrônomo, em subdivisão de colcheias, de forma a encaixar a subdivisão com o meio do arco.

Quanto ao estudo, mostrou que realizou algum estudo sobretudo nas passagens rápidas e com notas curtas. O trabalho até ao final da aula baseou-se em melhorar a afinação com as notas do piano.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	9
Data	13/1/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas, com variações de arcadas (nota a nota);
- Peça - *Mazurka* de Rakov.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som na escala;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché*;
- Desenvolver a projeção do som.
- Melhorar a regularidade rítmica e as mudanças do arco pelas cordas na *Mazurka*.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala em nota a nota;
- Habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva quanto ao trabalho da projeção do som na escala. Na verdade, o aluno demonstrou evolução no *detaché* e a habituar-se a tocar com o arco perto do cavalete.

Contudo, não estudou a *Mazurka* pelo que o resto da aula foi rever arcadas e dedilhações.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	10
Data	3/2/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota);
- Exercício nº 1 dos Estudos Diários de Duncan McTier (variação nº 1).

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som na escala;
- Trabalhar o registo da posição de polegar;
- Desenvolver as mudanças de posição com o 1º dedo.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som;
- Desenvolver a organização do arco em 3 partes com o Estudo Diário.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala em nota a nota e continuar o trabalho de habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Realizar o exercício com o recurso do metrónomo em subdivisão em 3;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, focando na afinação e o ponto de contacto do arco perto do cavalete. O docente pediu para ser em *detaché*, mantendo o foco em projetar o som do instrumento. Enquanto isso, eu toquei as notas da escala no piano de forma a melhorar a afinação do aluno.

De seguida, foi trabalhado o primeiro exercício dos Estudos Diários do Duncan McTier, na variação nº 1, em que as mudanças de posição se baseiam no 1º dedo. Ao longo da aula, o aluno mostrou algumas dificuldades no final da 1ª escala e na passagem para a posição de polegar. Neste momento, o docente pediu ao aluno para trabalhar a preparação da mão esquerda na passagem de posição sem usar o arco. Após considerarmos que a mão esquerda estava consolidada, pedimos ao aluno para fazer com o arco. Até ao final da aula, o aluno apresentou dificuldades pelo que se pediu para praticar esta mudança até à próxima aula.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	11
Data	17/2/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça - *Gavote* de Simandl.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som na escala;
- Trabalhar o registo da posição de polegar;
- Desenvolver a continuidade do som em partes da peça em *legato*.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som;
- Trabalhar a peça com o ponto do contacto do arco perto do cavalete.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala em nota a nota e continuar o trabalho de habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Trabalhar a peça com recurso ao metrónomo e à afinação do piano;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, em 2 oitavas, focando no ponto de contacto do arco perto do cavalete. Deste modo, pedi ao aluno para fazer a variação de nota a nota em *detaché*, mantendo o foco em projetar o som do instrumento, pedindo a seguir as variações em 2 e 4 notas ligadas. Notei uma evolução do aluno nas mudanças de corda com o arco, mas ainda há fragilidades nas descidas das escalas, especialmente nas mudanças de posição quando as notas são ligadas em 2. Durante as escalas, toquei as notas no piano de forma a melhorar a afinação do aluno.

De seguida, foi trabalhada a peça *Gavote* de Simandl. Como foi a 1ª aula desta peça a aula baseou-se a definir as arcadas e as dedilhações.

Planificação da Aula Supervisionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	12
Data	10/3/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça - *Gavote* de Simandl.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som na escala;
- Trabalhar o registo da posição de polegar;
- Desenvolver a continuidade do som em partes da peça em *legato*.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som na escala;
- Trabalhar a peça com o ponto do contacto do arco perto do cavalete;
- Desenvolver o *detaché* e o *legato* da peça

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala em nota a nota e continuar o trabalho de habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Trabalhar a peça com recurso ao metrónomo e à afinação do piano;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, em 2 oitavas, focando no ponto de contacto do arco perto do cavalete, na organização do arco quer nas subidas quer nas descidas e na afinação. Deste modo, pedi ao aluno para fazer a variação de nota a nota em *detaché*, mantendo o foco em projetar o som do instrumento, pedindo a seguir as variações em 2 e 4 notas ligadas. De facto, notei que o aluno melhorou nas mudanças de posição da mão esquerda, mas ainda há fragilidades nas descidas das escalas, especialmente nas mudanças de posição quando as notas são ligadas em 4, que durante o ano letivo revelou ser a principal fragilidade. Durante as escalas, toquei as notas no piano de forma a melhorar a afinação do aluno.

De seguida, foi trabalhada a peça *Gavotte* de Simandl na qual notei que o aluno melhorou a sua organização de arco. Contudo, revelou perder o contacto do arco com as cordas especialmente na corda Sol. Isto deveu-se ao facto de não sentir o peso do braço no arco. Além disso, trabalhamos as passagens das notas curtas pois apresentavam irregularidades rítmicas.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	13
Data	14/4/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Exercício nº 1 dos *Estudos Diários* (variação nº 2).

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e a continuidade do som na escala;
- Trabalhar o registo da posição de polegar;
- Desenvolver as mudanças de posição com o 4º dedo e 3º dedo (posição de polegar).

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché* e a projeção do som;
- Desenvolver a organização do arco em 3 partes com o Estudo Diário.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala em nota a nota e continuar o trabalho de habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Realizar o exercício com o recurso do metrónomo em subdivisão em 3;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, focando na afinação e o ponto de contacto do arco perto do cavalete. O docente pediu focar nas variações de 2 e 4 notas, mantendo o foco em projetar o som do instrumento e ligar as notas pela arcada.

De seguida, foi trabalhado o primeiro exercício dos Estudos Diários do Duncan McTier, na variação nº 2, em que as mudanças de posição se baseiam no 4º dedo e na posição de polegar pelo 3º. Ao longo da aula, o aluno mostrou algumas dificuldades no final da passagem para a posição de polegar e na descida com o 3º dedo na 2º parte da escala. Neste momento, pediu ao aluno para trabalhar a preparação da mão esquerda na passagem de posição com o auxílio do piano para dar referencia na afinação. Após este trabalho, foi trabalhada a organização do arco.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	14
Data	12/5/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota);
- Exercício nº 1 dos *Estudos Diários* (variação nº 2).

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação da escala;
- Trabalhar o registo da posição de polegar;
- Desenvolver as mudanças de posição com o 4º dedo e 3º dedo (posição de polegar).

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver o *detaché*;
- Desenvolver a organização do arco em 3 partes com o Estudo Diário.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Execução da escala em nota a nota;
- Realizar o exercício com o recurso do metrónomo em subdivisão em 3;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, focando no *detaché*. Desde o início do ano letivo que o aluno tem vindo a melhorar esta técnica pelo que em pouco tempo avancei para o Estudo do Ducan McTier.

O primeiro exercício dos Estudos Diários do Duncan McTier, na variação nº 2, apesar do aluno ainda mostrar algumas dificuldades no final da passagem para a posição de polegar mostrou consistência do som. O resto da aula foi uma conversa do docente sobre o que fazer na prova do semestre.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno A (Ensino Básico)
Ano/Grau	7º ano / 3º grau
Nº de aula	15
Data	2/6/2025
Sala	2.4.
Horário	15h30 – 16h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Mi Maior – 2 oitavas (nota a nota, 2 e 4 ligadas);
- Peça - *Gavote* de Simandl.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a continuidade do som na escala;
- Desenvolver a continuidade do som em partes da peça em *legato*.

Objetivos do desenvolvimento técnico do arco:

- Desenvolver a projeção do som na escala e trabalhar o ponto do contacto do arco perto do cavalete;
- Desenvolver o *detaché* e o *legato* da peça.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala em nota a nota e continuar o trabalho de habituar o aluno a tocar com o arco perto do cavalete;
- Trabalhar a peça com exageros na velocidade do arco;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo e o solfejo.

Resumo:

A aula começou com escala de Mi Maior, em 2 oitavas, focando no ponto de contacto do arco perto do cavalete. Deste modo, pedi ao aluno para fazer a variação de nota a nota em *detaché*, mantendo o foco em projetar o som do instrumento, tendo o arco perto do cavalete. De facto, notei que o aluno melhorou a consistência do ponto do contacto ao longo deste semestre

De seguida, foi trabalhada a *Gavote*, de Simandl, na qual notei que o aluno melhorou a sua afinação pois quando estudou para a aula, ouviu a parte do piano. Contudo, revelou perder o contacto do arco por falta de sentir o peso do braço no arco. Até ao final da aula, trabalhamos as passagens das notas curtas pois apresentavam irregularidades rítmicas com recurso ao metrónomo e solfejo.

Relatórios das Aulas Observadas, Cooperadas e Planificadas do Aluno B

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.
Horário	14h30 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo Nº1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy nº1*, de G. Bottesini.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Fá Maior. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de solista (Fá# – Si - Mi – Lá).

A primeira interação com a escala é em *detaché*. O docente, explica a interação do corpo, mais precisamente do braço, com o arco, dando atenção em aspetos como o ponto de contacto do arco ser perto do cavalete, relaxar o corpo e distribuir o peso no arco. Além disso, deu atenção à mão esquerda e às mudanças de posição (*shifting*). De seguida, pediu ao aluno para fazer a escala com variações de arcadas. Primeiro com ligações duas a duas, depois quatro a quatro e, por fim, sete a sete. Deste modo, o docente procurou que o aluno tivesse atento a aspetos como o som homogéneo, nas mudanças de arco, as distribuições, os cuidados a ter com o peso do arco na 3ª oitava da escala e os *shiftings* na posição de polegar. Notei, que o aluno não tem bases de arco, algo também notado pelo docente. Na verdade, frisa muito a necessidade de existir um plano para o arco. Durante o resto da aula, o docente explicou que quanto mais peso,

mais estrangulado o som soa. Então, o peso ideal tem de ser o normal do corpo, sem qualquer força adicional. Além disso, deu a nota de que usar o arco de forma lenta e com um bom som, distribuindo o contacto das cerdas pela corda ao longo do movimento, era um bom sinal de técnica de mão direita. Para além disso, indicou que devia continuar a procurar um bom som, durante o estudo, e ter cuidados com a distribuição. Por fim, terminou esta parte da aula voltando ao detachê na oitava intermédia, trabalhando o antebraço. Como o aluno estava em dificuldades com o movimento, deu a ideia de limpar o piano usando um pano. Deste modo, praticou o exercício fora do instrumento para saber que músculos usar.

De seguida, tocou o estudo de Kreutzer, onde continuou o trabalho de antebraço. Estando a tocar semicolcheias, o docente procurou tirar do aluno uma consistência no som, sem existir quebras nas mudanças de arco. Notei que o aluno tinha algumas partes mal estudadas. O docente, deu a ideia de isolar os compassos ou a figura para confirmar os erros que existiam e arranjar maneiras de como abordar. Um deles está a ser as mudanças de posição. O docente trabalha o aluno com um exercício que consiste em tocar uma semínima, parar o movimento do arco enquanto prepara a mão na nota seguinte e voltar a fazer um golpe com um arco. Deste modo, consegue com que o aluno tenha um som limpo do início ao fim da nota, tendo em conta a preparação da seguinte.

Por fim, toca a *Elegy n.º1*. O aluno toca a primeira parte da peça. O docente manda parar e volta a frisar o plano de arco que o aluno tem de ter, dando a tenção a pontos como a distribuição de arco e os *shiftings*. Termina a aula, a indicar que o som na mesma nota tem de se manter nas restantes e que tem de ter atenção destes aspetos no estudo.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	2
Data	07/10/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Estudo Nº1 de Kreutzer;
- Peça – *Elegy nº1*, de G. Bottesini.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando o estudo nº1 de Kreutzer. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

Durante o estudo, o docente procurou explorar um “som cheio” do aluno. Trabalhou o aluno para conseguir o chamado “Harmónico 0”. Uma técnica de arco, perto do cavalete, que faz com que a nota saia com mais harmónicos, tornando se limpa e cheia. Estando a tocar semicolcheias, o docente procurou tirar do aluno uma consistência no som, sem existir quebras nas mudanças de arco. De seguida, o docente trabalha o aluno com um exercício que consiste em tocar uma das semicolcheias, parar o movimento do arco enquanto prepara a mão na nota seguinte e voltar a fazer um golpe com um arco. Deste modo, consegue com que o aluno tenha um som limpo do início ao fim da nota, tendo em conta a preparação da seguinte, além de praticar a distribuição de arco pelas notas e mudanças de posição e de corda.

Por fim, pede para tocar a *Elegy nº1*. O docente trabalha o aluno na parte A da obra. Disseca cada parte para melhorar a distribuição de arco, ligação ente notas, como no

estudo de Kreutzer e o aluno replica. Passado um tempo, trabalha a passagem cromática da primeira parte. O aluno revela dificuldades na distribuição e velocidade de execução do arco. O docente, sugere o exercício do aluno pensar na passagem na cabeça enquanto estuda a distribuição com a corda solta que irá ser pisada. Por fim, o aluno toca com as notas, terminando assim a aula.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	3
Data	14/10/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo Nº1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy nº1*, de G. Bottesini.

A aula, inicia com exercícios de aquecimento com a escala de Fá Maior, 3 oitavas e com as variações de arcada nota a nota e com ligaduras de 2 a 4 notas. Após o aquecimento, o docente focou no trabalho de arco, usando o estudo nº1 de Kreutzer. Noto que o aluno está a usar um contrabaixo em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol).

O aluno demonstrou boa consciência sonora, mas alguma tensão no braço direito, especialmente com a posição do cavalete. O docente interveio pedindo que o aluno se concentrasse na postura do braço, persistindo no relaxamento do braço. Deste modo, reparei que o som do aluno B melhorou pois soa menos “preso”.

Por fim, o docente pediu para tocar a *Elegy nº1* de Botesinni. O docente trabalha o aluno na parte B da obra. O aluno revela dificuldades na distribuição e velocidade de execução do arco nos primeiros arpejos desta parte. Como o aluno após tentar fazer a passagem num andamento mais lento continuava com os mesmos problemas, o docente, sugeriu um exercício consistido em fazer as trocas de cordas em usar a mão esquerda.

Após o final do exercício, o aluno mostrou que tinha a parte seguinte sólida. Contudo, a parte final não apresentava estudo pois o aluno estava à procura de arcadas e dedilhações.

Até ao final da aula, o docente decidiu em conjunto com o aluno as arcadas e as dedilhações.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	4
Data	28/10/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo Nº1 de Kreutzer – Primeira Variação;

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstrou evolução da projeção do som durante a escala especialmente na variação nota a nota. Em relação às variações das notas ligadas, reparei que nas arcadas para cima ainda não consegue distribuir bem o peso do braço muito por culpa do cotovelo.

Em relação ao estudo, notei evolução no *detaché*. Contudo, ainda tem dificuldades nas arcadas para cima. Quer eu, quer o professor orientador insistimos que o aluno aumentasse a velocidade do arco nas arcadas para cima, de forma a resolver o problema.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	5
Data	18/11/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Elegy n.º1*, de G. Bottesini.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver a projeção do som na peça.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

O aluno demonstrou evolução da projeção do som durante as variações das notas ligadas na escala, mas a afinação na última oitava foi instável, especialmente na descida.

Em relação à peça, o aluno revelou pouco estudo relativamente à última aula que assisti. Deste modo, o docente reviu dedilhações e os saltos dos arpejos na parte b de forma a explicar a maneira que tem de estudar em casa.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	6
Data	25/11/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Elegy nº1*, de G. Bottesini.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno só tocou a variação nota a nota da escala para verificarmos como está o *detaché* dele e grane parte da aula focou-se na peça.

O aluno, veio mais preparado, mas ainda apresentava dificuldades na coordenação da mão direita e da mão esquerda em passagens com arpejos. Grande parte da aula, foi focado em exercícios de arpejos como fazer os arpejos de Dó Maior, Sol

Maior e Lá menor em três oitavas de forma o aluno replicar na peça. Após estes exercícios, o aluno tocou a parte B com mais fluidez de arco e mudança de posição. Por fim, chamei à atenção para as mudanças de posição serem pela corda.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	7
Data	9/12/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo Nº1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy n.º1*, de G. Bottesini.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstrou evolução da projeção do som durante a escala na variação nota a nota. Além disso, melhorou a projeção do som nas arcadas ligadas, faltando apenas melhorar a afinação da 3ª oitava.

Trabalhei um bocado com ele a afinação tocando as notas da escala para lhe dar referências.

Após este trabalho, revi o *detaché* com o estudo de Kreutzer. Na verdade, o aluno mostra que tem praticado a primeira variação. De seguida, fomos para a peça e após uma passagem do início ao fim trabalhei aspetos musicais. Peguei na partitura de piano e mostrei um vídeo só da parte do piano para ver o aluno perceber em que partes seriam mais tensas e mais líricas.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	8
Data	23/12/2024
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo N°1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy n°1*, de G. Bottesini.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstra cada vez mais evolução na projeção do som e na procura do “harmónico 0” ao longo das escalas. Além disso, melhorou o controlo rítmico do estudo. Na peça, fizemos uma pequena revisão da obra na íntegra e fez-se ensaio com a professora acompanhadora.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	9
Data	13/1/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Fá Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Estudo N°1 de Kreutzer – Primeira Variação;
- Peça – *Elegy n°1*, de G. Bottesini.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

Na escala, o aluno mostrou manter a qualidade do *detaché* quer na escala, quer no estudo, pelo que agora consegue ter uma qualidade de som acima da média.

Contudo, o aluno revelou pouco estudo da peça durante as férias, pelo que o professor cooperante só realizou uma revisão da peça.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	10
Data	10/2/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula serviu de introdução ao novo repertório para o 2º semestre. Trabalhamos as dedilhações da escala de Sol Maior e trabalhamos a última oitava, especialmente a afinação. Para este trabalho, fui tocando as notas no piano para dar referencia ao aluno. Depois, o professor coordenador trabalhou arcadas e dedilhações do 1º andamento do *Concerto*.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	11
Data	24/2/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno no início da aula pareceu distraído, mas com o desenvolver da aula concentrou-se. Na escala, continuou com o nível de qualidade sonora apresentado na escala de Fá do 1º semestre. Em relação ao *Concerto*, trabalhamos o início por causa do *detaché* das semicolcheias. Como apresentou dificuldades, voltamos a trabalhar o Estudo de Kreutzer com o objetivo de tentar replicar na peça. Por falta de tempo, não consegui voltar ao *Concerto*.

Relatório da Aula Supervisionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	12
Data	10/3/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

O aluno para aquecer realizou a escala e passamos diretamente para o 1º andamento do *Concerto* de Dragonetti. A aula baseou-se no trabalho rítmico das semicolcheias e nas mudanças de golpe do arco pois não eram uniformes. Realizei vários exercícios em que no final de cada arcada o aluno parava o arco de forma a sentir o peso do braço e depois redistribuir em função da nova arcada.

Após este trabalho, tentei desenvolver a sensibilidade estilística ao começar a encontrar as notas e dar mais direção com as frases.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	13
Data	14/4/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

O aluno continua com problemas de afinação nas regiões agudas. Passamos grande parte da aula a trabalhar a afinação com base em MIDI's. Após ver melhorias passamos para o *Concerto*.

Contudo, o aluno disse que ainda não tinha estudado a partir da 2º página pelo que o resto da aula foi a dar dedilhações até ao final do 1º andamento.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	14
Data	26/5/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi principalmente focada no *Concerto*. O aluno admitiu que não tinha visto da 2º página para a frente pelo que a aula foi focada em trabalhar as passagens mais complicadas do 1º andamento do *Concerto*. Além disso, revi algumas arcadas e o *detaché* com a variação da Sinfonia nº40 de Mozart.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Contrabaixo
Aluno	Aluno B (Ensino Profissional)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Semana	15
Data	23/6/2025
Sala	2.4.
Horário	17h30 – 19h00

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Sol Maior – 3 oitavas com variações de arcadas;
- Peça – *Concerto para Contrabaixo*, Dragonetti.

Objetivos gerais da aula:

- Consolidar a afinação e o “Harmónico 0”;
- Desenvolver o *detaché*.

Estratégias para alcançar os objetivos:

- Execução da escala com diferentes variações de arco (nota a nota, 2 e 4 notas ligadas);
- Chamar atenção ao relaxamento do corpo;
- Caso haja irregularidades rítmicas utilizar o metrónomo.

Comentários sobre a aula:

A aula foi bastante produtiva. Na verdade, o aluno demonstrou estudou o 1º andamento por completo. Esta aula foi auxiliada pela professora acompanhadora pelo que o trabalho realizado na aula foi mais para correção estilística e ajuda na compreensão musical.

Relatórios das Aulas Observadas, Cooperadas e Planificadas de Classe de Conjunto (Naípe Instrumentais)

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Profissional (2)
Ano/Grau	10º ano / 7º grau
Nº de aula	1
Data	30/09/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Resumo:

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Dó Maior. Noto que os alunos estão a usar contrabaixos em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol), enquanto o docente está a usar em afinação de solista (Fá# - Si – Mi – Lá).

Deste modo, a escala de Dó Maior serve para os alunos tentarem fundir o seu som, pois era a primeira vez que estavam a tocar juntos. O docente seguiu as variações das aulas individuais – um arco em cada nota; 2 notas ligadas; 4 notas ligadas; 7 notas ligas; e cada nota em semicolcheias, de forma a praticar o *detaché* do talão ao meio do arco.

Assim, o docente está preocupado com a correção da técnica de mão direita e os *shiftings* da mão esquerda, tendo o foco no som homogéneo de grupo. Noto que o docente toca com os alunos para se habituarem a ouvir os parceiros de naipe. Voltando às semicolcheias e ao *detaché*, pede para dar atenção ao movimento do antebraço e a

gastar mais arco e estarem mais relaxados, de maneira ao peso natural do corpo ficar sobre o arco.

De seguida, pega no excerto da Sinfonia nº 40 de Mozart, presente no livro “Orchester Probespiel” para contrabaixo. Dá-me a indicação de vai ver com os alunos em *detaché* e num tempo mais lento pois revela ser a primeira vez que eles tocam o excerto (normalmente o excerto tocasse em *spicatto*). Além disso, afirma que em aulas mais à frente irá ver a um tempo mais rápido de forma a praticarem o *spicatto*. O docente, nota que os seus alunos, por vezes, perdem o contacto do arco com a corda nas colcheias e nas mudanças de corda, dando a indicação que falta o peso do braço no arco. De seguida, nota que algumas notas não respondem, pois, a corda não vibra corretamente.

Afirma, que a causa deste problema se centra em usar o arco com muita velocidade e pouco peso, notando que os alunos estão com o braço demasiado reto, não dando espaço para o cotovelo relaxar e descansar o peso no arco. Outro aspeto que nota do peso do corpo no arco é a curvatura do arco pois não se encontrava estável. Além disso, os alunos começavam o excerto com o arco a vir do ar e não apoiado já na corda, o que faz com que não haja estabilidade no início da primeira nota (dó).

De seguida, trabalha a primeira frase do excerto. Nota um erro dos alunos e questiona do que se trata. Deste modo, estimula os alunos a pensar no que está mal para quando estiverem a estudar saberem o que corrigir. Neste caso, o erro era a velocidade a mais do arco. Trabalha o fraseio e a distribuição do arco nas primeiras notas, que se repetem.

Aborda de novo o conceito de “plano do arco”, da semana passada, e menciona que com as repetições do motivo, a velocidade do arco aumenta do meio para o talão e o arco todo. Além disso, questiona o fraseio desta primeira frase: “A penúltima nota (sib) acaba onde?”. Os alunos respondem, corretamente: “No início da última nota”. Deste modo, os alunos antecipam os movimentos necessários a tocar as notas.

Por fim, o docente explora o conhecimento do excerto. Questiona em que parte se situa o excerto (desenvolvimento) e as diferenças para com o início (dinâmica, fraseio e distribuição do arco).

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	2
Data	7/10/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Resumo

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Dó Maior. Noto que os alunos estão a usar contrabaixos em afinação de orquestra (Mi – Lá - Ré – Sol), enquanto o docente está a usar em afinação de solista (Fá# - Si – Mi – Lá).

Durante escala de Dó Maior, o docente insistiu nas variações das aulas individuais – um arco em cada nota; 2 notas ligadas; 4 notas ligadas; 7 notas ligas; e cada nota em semicolcheias, de forma a praticar o *detaché* do talão ao meio do arco.

O docente pediu para eu me juntar aos alunos de forma a habituarem-se a ouvir em naipe. Na verdade, pediu para que copiassem o som que realizei durante a escala. De seguida, voltou ao trabalho de *detaché* do talão ao meio do arco com a última oitava da escala. Além disso, foi ao piano tocar as notas para ajudar na afinação dos alunos pois estes apresentavam dificuldades a afinar na descida.

De seguida, é abordado o excerto da Sinfonia nº 40 de Mozart. O docente, novamente vê este excerto num tempo mais lento de forma a focar no *detaché*. De facto, os alunos ainda não mostraram ter as arcadas equilibradas quando mudam de direção.

Com o avançar da aula, noto que algumas notas não estão a responder, devido à falta de coordenação das mãos. O docente afirma, que a causa deste problema se centra em usar o arco com muita velocidade e a mão esquerda ainda não estar solidificadas com as mudanças de posição.

Por fim, foi trabalhado a coordenação das notas do excerto ligadas em grupo de 4. Contudo, os alunos ainda mostraram fragilidades pelo que o docente pediu que até à próxima aula estudem este exercício.

Relatório da Aula Observada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	3
Data	14/10/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Resumo:

A aula, inicia com exercícios de aquecimento e trabalho de arco, usando a escala de Dó Maior. Noto que os alunos estão a usar contrabaixos em afinação de solista, assim como o docente (Fá# - Si – Mi – Lá).

Deste modo, a escala de Dó Maior teve como foco a projeção do som e a exploração do ponto de contacto do arco perto do cavalete. Os alunos mostraram dificuldades em tirar um bom som devido a estarem a pressionar a corda. Deste modo, o docente pede para aumentarem a velocidade pelo que ambos conseguem solucionar o problema em pouco tempo.

Além disso, são realizadas as variações habituais: 2 notas ligadas; 4 notas ligadas; 7 notas ligas; e cada nota em semicolcheias, de forma a praticar o detachê do talão ao meio do arco.

De seguida, é trabalhado a coordenação das mãos no excerto da Sinfonia nº 40 de Mozart. Mais uma vez, o docente pede o exercício realizado na última aula em que

os alunos ligavam as notas em 4 grupos. Com o desenvolvimento da aula, notei que a mudança de posição da mão esquerda deles melhorou significativamente. Então, o docente pede para tocarem as notas separadas como está na partitura.

Após tocarem o excerto por completo, ainda se notou fragilidades na coordenação. Na verdade, desta vez o problema estava na mão direita pois os alunos não estavam a relacionar a velocidade do arco com o movimento da mão esquerda.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	4
Data	21/10/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

A aula decorreu de forma produtiva, com boa participação dos alunos pois tentamos que ambos se entreselassem ao oferecerem a sua opinião sobre como o colega poderia melhorar. Durante a escala, notei ainda fragilidades na afinação e na distribuição do arco durante as arcadas ligadas. Na verdade, um dos alunos ainda sentia dificuldades na produção do som. Contudo, este problema deve-se à hipersensibilidade das articulações da mão esquerda.

No excerto verificou-se algumas dificuldades na coordenação das arcadas, sobretudo nas colcheias, mas a prática do andamento lento ajudou a encaminhar para se resolverem os problemas durante as próximas aulas.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	5
Data	28/10/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Durante a escala, notei ainda fragilidades na distribuição do arco durante as arcadas ligadas comparado à última sessão.

No excerto, o docente notou falta de estudo por parte de ambos os alunos. Reviu as dedilhações e as arcadas e deu a aula por terminada.

.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	6
Data	4/11/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Notei uma boa comunicação por parte dos alunos pois tentamos que ambos se entretajassem ao oferecerem a sua opinião sobre como o colega poderia melhorar. Na escala, já começo a notar evolução na homogeneidade do som em naipe. Contudo, o Aluno B continua com dificuldades em manter um som contínuo nas mudanças de direção do arco. O docente diz que vai trabalhar com o Aluno B na aula individual este problema.

No excerto já noto melhorias na coordenação das mãos. Deste modo, decidimos trabalhar, num tempo lento, o *detaché* dos alunos. De facto, o problema da escala do Aluno B mantém-se quando realiza as colcheias em *detaché*, enquanto o outro aluno mostra mais facilidades. Contudo, esse aluno ainda não ganhou resistência na mão esquerda.

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	7
Data	11/11/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não aconteceu devido às provas intermédias do semestre.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	8
Data	18/11/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Notei uma boa comunicação por parte dos alunos pois tentamos que ambos se entresudassem ao oferecerem a sua opinião sobre como o colega poderia melhorar. Na escala, já começo a notar evolução na homogeneidade do som em naipe. Contudo, o Aluno B continua com dificuldades em manter um som contínuo nas mudanças de direção do arco. O docente diz que vai trabalhar com o Aluno B na aula individual este problema.

No excerto já noto melhorias na coordenação das mãos. Deste modo, decidimos trabalhar, num tempo lento, o *detaché* dos alunos. De facto, o problema da escala do Aluno B mantém-se quando realiza as colcheias em *detaché*, enquanto o outro aluno mostra mais facilidades. Contudo, esse aluno ainda não ganhou resistência na mão esquerda.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	9
Data	25/11/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Notei de novo, boa comunicação por parte dos alunos, o que se tem refletido pelo feedback dos professores da OCE. Nesta aula foi apenas trabalhado uma escala, já começo a notar evolução na homogeneidade do som em naipe. Contudo, o Aluno B continua com dificuldades em manter um som contínuo nas mudanças de direção do arco. Deste modo, o docente diz que vai trabalhar com o Aluno B na aula individual este problema.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Profissional (2)
Ano/Grau	10º ano / 7º grau
Nº de aula	10
Data	2/12/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché* e o *spiccato*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Estudo do excerto à velocidade real;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, quis experimentar se os alunos já seriam capazes de começar o estudo da técnica de *spicatto*. Na verdade, mostraram solidez no *detaché* quando tocaram o excerto num andamento lento, por tanto comecei a aumentar a velocidade, com base num metrónomo, de forma a confirmar se o *spicatto* aparecia naturalmente.

Contudo, os alunos apresentaram dificuldades em controlam o “saltar” do arco, pelo que o resto da aula se baseou em exercícios de salto vertical do arco nas cordas. Assim, pedi que os alunos deixassem cair o arco nas cordas do contrabaixo de forma a se habituarem à reação natural do salto.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	11
Data	9/12/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *spicatto*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho da técnica de *spicatto* em pequenos grupos de exercícios;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, voltei a focar na técnica de *spicatto* mas em vez de ser com base no excerto, tive como base a escala. Notei uma evolução significativa do controlo do arco da última sessão para esta. Contudo, os alunos ainda não conseguiram retirar o melhor som do instrumento quando realizam o “salto”.

Deste modo, realizei o seguinte exercício: tocar a 1^o oitava da escala e colocar o pulso caído de forma ao arco tocar com todas as cerdas na corda. Na verdade, os alunos conseguiram captar rapidamente este exercício pelo que começaram a tirar uma melhor qualidade sonora.

Como consegui atingir os objetivos, decidi terminar a aula mais cedo, anotando os pormenores a ter atenção no exercício para que os alunos estudem a técnica durante a semana

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	12
Data	16/12/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Dó Maior - 2 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *detaché*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto em pequenos grupos de exercícios (com variações);
- Repetição lenta: utilizar metrónomo em andamento lento para coordenar ataques e dinâmicas.
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, voltei à base técnica e voltei a rever o detaché. Durante a escala, notei algum desleixo dos alunos, especialmente na variação de 7 notas ligadas. Ambos os alunos mostraram dificuldades na mudança de corda pelo que realizamos o exercício num tempo mais lento de forma a habituarem-se à troca de cordas.

No excerto, fiquei satisfeito com a versão à velocidade real, por tanto decidi rever as mudanças de posição com base no detaché.

.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	13
Data	23/12/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Revisão do Excerto da Sinfonia nº 40, de Mozart.

Objetivos gerais

- Rever o excerto a tempo real.

Comentário sobre a aula:

Esta aula foi curta pois a segunda parte iria ser usada para ensaios com a professora acompanhadora da classe. Como seria a última destinada ao excerto deste semestre, decidi fazer uma passagem pelo excerto e dar feedback e aspetos a trabalhar.

O aluno B, revelou ter o excerto bem preparado. Na verdade, só afirmei que seria preciso trabalhar as mudanças de arcadas para cima no tema. Em relação ao outro aluno, também mostrou ter o excerto sólido pelo que indicou que foi ajudado pelo Aluno B ao longo das últimas semanas para também superar as dificuldades.

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	14
Data	13/1/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não aconteceu devido à realização de ensaios com a professora acompanhadora de preparação para a Audição de Classe na sessão da próxima semana

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	15
Data	20/1/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não aconteceu devido à Audição de Classe

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	16
Data	27/1/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não aconteceu devido às Provas de Semestre

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	17
Data	3/2/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Marcar as arcadas e dedilhações aos alunos,

Estratégias para alcançar os objetivos

- Aquecimento baseado na escala e nas suas variações.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, os alunos realizaram o aquecimento com a escala de Sol Maior com as variações habituais.

Como era a primeira aula deste excerto, o docente marcou as dedilhações e arcadas.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	18
Data	10/2/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *legato*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto como um todo;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, os alunos mostraram uma boa homogeneidade no som de naipe, mostrando que já se estão a habituar a tocar juntos. De facto, confirmo esta afirmação da forma como tocaram a escala. Contudo, ambos não prepararam o excerto devido a uma semana de entregas de trabalhos pelo que o resto da aula foi revisão de dedilhações e arcadas.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	19
Data	17/2/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *legato*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto como um todo;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, quis focar na técnica de *legato*. A escala foi baseada nas variações de 2,4 e 7 notas. Contudo, reparei nas fragilidades de afinação e ponto de contacto do arco na última oitava.

De forma a trabalhar este aspeto, acompanhei primeiramente no meu contrabaixo (que o trouxe para a aula) de forma a tentarem copiar no ponto de contacto do arco (perto do cavalete). De seguida, fui ao piano tocar as notas de forma a conseguirem afinar melhor.

No excerto, trabalhei sobretudo a velocidade e organização de arco, associadas à técnica de *legato*. De facto, tentei mostrar que se usarem o arco mais velocidade e controlando a distribuição do peso, conseguir tirar um melhor som do instrumento. Com a persistência no exercício, e tentando que copiassem o que fazia, notei um progresso significativo na velocidade do arco dos alunos. Contudo, reparei ainda nas dificuldades em manter um ponto de contacto perto do cavalete em dinâmicas *FF*.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	20
Data	24/2/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver a sensibilidade musical do excerto.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto como um todo;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Esta aula, serviu para dar um contexto aos alunos sobre do que se tratava do excerto. Após a audição do andamento, com várias interpretações, pedi que ambos dessem a sua opinião sobre o que o contexto do excerto e qual das interpretações gostaram mais. Após este período de discussão, pedi uma passagem do excerto individual e terminei a aula a pedir que os alunos tocassem com conjunto, simulando a prática de naipe.

Planificação da Aula Supervisionada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	21
Data	10/3/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;
- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *legato*;
- Melhorar a articulação e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho a qualidade de som e a organização de arco durante o estudo do excerto;
- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, pedi um aquecimento com base na escala de Sol Maior e nas variações que vem sendo trabalhadas durante o ano letivo. Após este exercício, tocaram o excerto e a aula baseou-se no trabalho da técnica de *legato* e no tipo de som que queriam tocar. Várias vezes, tocava para servir de comparação aos alunos de forma a terem várias propostas da maneira como queriam soar.

Por fim, tentei sempre que os alunos dessem a opinião do que achavam, promovendo um ambiente descontraído, mas com foco no trabalho e conclusão dos objetivos.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	22
Data	17/3/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;

Objetivos gerais

- Melhorar a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Tocar com acompanhamento de MIDI's

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, o professor cooperante teve o objetivo de melhorar a afinação dos alunos. Toda a aula foi debruçada na escala em que os alunos tocavam com o apoio de um MIDI's para compararem a afinação.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	23
Data	24/3/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Promover a coesão e homogeneidade sonora do naipe;
- Desenvolver o *legato*;
- Melhorar e a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho do excerto como um todo;
- Tocar o excerto em conjunto

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, o docente quis trabalhar a homogeneidade do som em naipe. Deste modo, participei na aula tocando o excerto com os alunos e servindo de “chefe de naipe”. A aula foi descontraída pelo que houve várias trocas de ideias e de experiências com o objetivo dos alunos se habituarem a tocar em naipe. A aula terminou com o docente a pedir que cada um tocasse o excerto e depois dessemos o feedback do que foi bom, menos bom e como melhorar.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	24
Data	31/3/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

Esta aula serviu de acompanhamento com piano de forma a se preparar as provas intermédias do semestre. Noto que ambos os alunos se sentem mais confortáveis a tocar com o piano.

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	25
Data	7/4/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não aconteceu devido às provas intermédias do semestre.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	26
Data	14/4/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Escala de Sol Maior - 3 oitavas, com variações de arcadas;

Objetivos gerais

- Promover a afinação.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Trabalho com base em MIDI's.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, o professor coordenador deu o feedback das provas semestrais em que se notou falhas na afinação. Deste modo, encarregou-me de lecionar a aula e trabalhar de novo a afinação com base em MIDI's.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	27
Data	12/5/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Revisão de arcadas, dedilhações e organização do arco.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Troca de feedback entre colegas: após cada execução, os colegas comentam aspetos positivos e sugestões.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, quisemos comparar várias versões de dedilhações e arcadas, visto que o professor cooperante e eu temos estes pormenores diferentes. Pedimos aos alunos para tocarem as suas versões e nós tocamos a nossas.

O resto da aula baseou-se na discussão de quais as melhores dedilhações e arcadas e como estas se podem relacionar com a organização do arco.

Planificação da Aula Cooperada da PES – Ano Letivo 2024/2025**Escola Profissional de Música de Espinho**

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	28
Data	14/10/2024
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Desenvolvimento do contexto da obra.
- Desenvolvimento do som do instrumento

Estratégias para alcançar os objetivos

- Audição da obra na íntegra;
- Relação do ponto contacto com a dinâmica do excerto.

Comentário sobre a aula:

Nesta aula, pusemos os alunos a ouvir a Sinfonia completa de forma a haver uma discussão aberta sobre o que acham da obra. Deste modo, quisemos promover a cultura musical dos alunos pois notamos que nas suas interpretações do excerto, pareciam que só estavam a tocar notas. Após este período de discussão, o docente mostrou as várias relações de dinâmicas com o ponto de contacto do contrabaixo: quanto mais forte mais perto de cavalete e mais velocidade.

Relatório da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	29
Data	2/6/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Comentário sobre a aula:

A aula não se realizou devido à participação dos alunos na preparação do FIME.

Planificação da Aula Lecionada da PES – Ano Letivo 2024/2025

Escola Profissional de Música de Espinho

Estagiário	Tiago Soares Gomes
Professor Cooperante	Rui Pedro Rodrigues
Disciplina	Classe de Conjunto
Aluno	Alunos Secundário (2)
Ano/Grau	10º ano / 6º grau
Nº de aula	30
Data	23/6/2025
Sala	2.4.
Horário	14h00 – 15h30

Registo de Observação da Aula (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Plano de aula

- Revisão do Excerto da Sinfonia nº 9, de Beethoven.

Objetivos gerais

- Rever o excerto a tempo real.

Comentário sobre a aula:

Como seria a minha última destinada ao excerto deste semestre, decidi fazer uma passagem pelo excerto e dar feedback e aspetos a trabalhar.

O aluno B, revelou ter o excerto bem preparado. Na verdade, só afirmei que seria preciso trabalhar a técnica de *legato* e tentar procurar uma “cor” mais escura. Em relação ao outro aluno, também mostrou ter o excerto sólido. Decidi terminar a aula mais cedo e aproveitar o resto do tempo para falar sobre algumas provas de acesso a orquestras jovens que os alunos poderiam fazer no próximo ano letivo.

Anexo II – Registos das Sessões de Autoetnografia e das Sessões de Estudo Entre Pares

Sessões de Autoetnografia

Sessão 1 – Sinfonia nº 9 de Beethoven

Dia: 18/4/2025

Hora: 14h00 – 15h00

Durante esta primeira sessão, decidi que até à primeira prova, cada sessão seria dedicada a um excerto de forma a decifrar a técnica de arco necessária. Neste caso, destaquei destaque a necessidade de controlar a alternância entre ataques curtos (*staccato*) e notas longas (*legato* e *portato*). Na verdade, considero que o estudo do excerto na íntegra já é suficiente para ser usado como estudo técnico do *staccato*, *legato* e *portato* pois é necessário a procura de vários pontos de contacto pelas diferentes dinâmicas que tem, velocidades de arco para procurar diferentes “cores” ao longo do excerto e também ter uma boa organização do arco devido às várias durações de notas.

Sessão 2 – Sinfonia nº 5 de Beethoven

Dia: 24/4/2025

Hora: 16h00 – 18h00

Durante o estudo do Scherzo à velocidade real deste excerto, notei a importância do controlo do *legato* e do *portato* do arco. No início do excerto, identifiquei ser importante um grande controlo nas trocas de cordas com a técnica de *legato*, especialmente pela dinâmica pedida (*pp*). Além disso, é necessária uma boa coordenação com a mão esquerda, algo que posso associar com um exercício do *Portato*. Neste caso, vou me basear no estudo em andamento lento até à velocidade real.

Em relação ao Trio, considero importante ter a técnica de *martelé* bastante sólida para o estilo do excerto. Com a experimentação do tempo de estudo em andamento lento até rápido notei que é possível usar outras técnicas. Na verdade, cheguei à conclusão:

- *Martelé* - 70 a 90 bpm;
- *Staccato* e *Detaché* - 40 a 70 bpm;
- *Spicatto* - 90 a 100 bpm.

Sessão 3 – Sinfonia n° 40 de Mozart

Dia: 2/5/2025

Hora: 14h00 – 15h30

O estudo deste excerto foi semelhante ao Trio da Sinfonia n° 9, de Beethoven. Na verdade, experimentei em vários andamentos e posso destacar as técnicas de *Spicatto*, *Detaché* e *Portato* para a serem trabalhadas neste excerto. Assim, cheguei às seguintes conclusões:

- Considera-se técnica de *Spicatto* - 90 a 100 bpm;
- Considera-se técnica de *Detaché* - 40 a 90 bpm;
- Considera-se técnica de *Portato* -40 a 80 bpm.

Sessão 4 – Ein Heldenleben

Dia: 12/5/2025

Hora: 13h30 – 15h45

Este excerto revela alguns desafios técnicos pela sua dificuldade de execução da mão esquerda e da mão direita. Na verdade, destaquei as técnicas de *Legato*, *Portato* e *Staccato* como o foco deste excerto. Senti algumas dificuldades com a coordenação das mãos, especialmente nos saltos de arpejos ao longo das cordas, considerando apenas a alteração da velocidade do andamento pouco eficaz. Penso que um foco em criar exercícios que complementam o excerto, são fundamentais para a otimização a sua realização. Contudo, considero que para aprofundar esta ideia vou tirar o foco da prova pelo que decidi iniciá-la nas próximas sessões.

Sessão 5 (reflexão da prova)

Dia: 23/5/2025

Hora: 14h00 – 15h00

Após a prova da Orquestra Gulbenkian, notei que basear o estudo apenas na alteração do andamento é insuficiente, especialmente nos andamentos com base em técnicas de arco de articulação rápida (*Martelé*, *Staccato*, *Detaché* e principalmente *Spicatto*) e várias trocas de cordas em andamentos rápidos (com base em técnicas como o *legato* e o *portato*). Deste modo, decidi que as próximas sessões seriam para a criação

de exercício para aprofundar as técnicas do arco, podendo complementar com ou a ausência da mão esquerda.

Sessão 6 – Sinfonia nº 40 de Mozart & Sinfonia nº 5 de Beethoven (Trio)

Dia: 4/6/2025

Hora: 14h30 – 16h30

Nesta sessão, decidi focar na criação de exercícios complementares dos excertos orquestrais com base em técnicas de arco de articulação rápida (*Martelé*, *Stacatto*, *Detaché* e principalmente *Spicatto*).

Tentei descobrir quais os principais problemas quando associados a estas técnicas. Deste modo, considerei os problemas com a homogeneidade articulação com as mudanças de arcadas e a coordenação da mão direita e mão esquerda como os principais problemas.

Tendo como base o sistema da distribuição da velocidade do andamento pela respetiva técnica do arco, experimentei o uso das cordas soltas de forma a resolver o problema da articulação na mudança de direção do arco. Na verdade, descobri que, neste exercício, ao não se usar a mão esquerda, consegue-se focar no tipo de articulação que se quer, a velocidade do arco, ponto de contacto e ponto do arco (talão, meio ou ponta) em que é necessário realizar a técnica. Nestes casos, tocar ambos os excertos sem a mão esquerda pareciam promissores.

De seguida, foquei no problema coordenação das mãos. Na verdade, experimentei com as notas ligadas 4 a 4, no excerto de Mozart e com as notas ligadas 6 a 6 no Trio. Após a execução e várias velocidades do andamento, notei imediatamente melhorias na coordenação das mãos.

Sessão 7 - Sinfonia nº 5 de Beethoven (Scherzo) & Ein Heldenleben

Dia: 12/6/2025

Hora: 14h00 – 15h00

Nesta sessão, decidi focar na criação de exercícios complementares dos excertos orquestrais com várias trocas de cordas em andamentos rápidos (com base em técnicas como o *legato* e o *portato*).

Deste modo, considerei a coordenação das mãos como o principal problema a se resolver nestes excertos. Como são andamentos que é necessário o arco ter uma

velocidade rápida nas mudanças de cordas, quando não são bem trabalhados desde a base a tendência é saírem descoordenados.

Assim, experimentei ter como base as cordas soltas, como nos excertos da sessão anterior. De facto, notei que o Scherzo se torna mais fluido, quando é estudado em cordas soltas num estudo de andamento lento até à velocidade final. O mesmo com o Ein Heldenleben pois notei que as mudanças de cordas ficavam mais fáceis.

Para estudar o Portato com a coordenação da mão esquerda, identifiquei quais os arpejos que são tocado em ambos os excertos de forma a preparar os saltos com as mudanças de corda. No caso do Scherzo, ainda criei um exercício capaz de juntar estes dois conceitos.

Sessões de Estudo entre Pares

ESMAE 1 — Concerto para Contrabaixo de Vanhal / Sinfonia nº 40 de Mozart

Sessão 1

Local: ESMAE

Dia: 12/9/2025

Hora: 14h30 – 15h30

Nesta primeira sessão com o ESMAE 1, tinha como objetivos definir que parte do 1º andamento do concerto iria servir de objeto de estudo, identificar quais as principais dificuldades dele e escolher o excerto que iria ser usado.

Deste modo, após ouvir o 1º andamento, decidi que iria ser trabalhado a exposição do concerto. identifiquei como principal dificuldade a articulação das notas rápidas, mais precisamente nas passagens das semicolcheias pela inconstância na definição e na clareza das notas curta.

Propus então o estudo do excerto da Sinfonia nº 40 (Mozart), focado nas variações em que são estudadas as técnicas de portato e détaché, tendo como prioridade estudar em andamentos lentos.

Sessão 2

Local: ESMAE

Dia: 19/9/2025

Hora: 14h30 – 15h30

A segunda sessão, foi dedicada à consolidação da articulação curta com o aumento gradual do andamento.

Notei que o ESMAE 1 já mostrou maior consciência na clareza de articulação. Contudo, persistia ainda alguma irregularidade especialmente nas arcadas para cima.

Deste modo, até ao final da sessão, foi trabalhado a variação de detaché da Sinfonia nº40 de Mozart, entre os 40 e os 80 bpms, com especial ênfase em gastar a mesma quantidade de arco em ambas as arcadas.

Sessão 3

Local: ESMAE

Dia: 26/9/2025

Hora: 14h30 – 15h30

Nesta sessão, verifiquei um progresso substancial, desde a última sessão, na clareza e até na pulsação das semicolcheias. Decidi passar mais uma vez a variação do excerto no detaché num andamento próximo ao andamento que o ESMAE 1 pretendia fazer o Concerto (100 bpm).

A exposição passou a fluir com maior nitidez e leveza, embora ainda se notasse alguma rigidez nas arcadas para cima quando estávamos em passagens com notas curtas. No final da sessão, pedi para ser tocado o resto do concerto para ver se notava alguma melhoria, apesar dessas parte não serem estudadas nestas sessões. Na verdade, notei algumas melhorias, mas a falta de estudo quer do desenvolvimento quer da reexposição não permitiu que fosse algo notório.

Sessão 4

Local: ESMAE

Dia: 30/9/2025

Hora: 14h30 – 15h30

Nesta última sessão, o ESMAE 1 tocou unicamente a exposição do Concerto. Após analisar os resultados considerei que houve melhorias na articulação e nos ataques e desde a primeira sessão. Além disso, melhorou a regularidade rítmica mesmo nas passagens rápidas seguintes, e a transição entre notas curtas tornou-se mais fluida e controlada

O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

ESMAE 2 — Concerto de Dragonetti / Sinfonia n° 40 de Mozart

Sessão 1

Local: ESMAE

Dia: 30/9/2025

Hora: 15h30 – 16h30

Nesta primeira sessão com o ESMAE 2, tinha como objetivos definir que parte do 1º andamento do concerto iria servir de objeto de estudo, identificar quais as principais dificuldades dele e escolher o excerto que iria ser usado como estudo.

Deste modo, após ouvir o 1º andamento, decidi que iria ser trabalhado durante as próximas sessões a exposição do concerto. Na verdade, identifiquei dificuldades parecidas ao ESMAE 1, pois a articulação das notas rápidas era pouco clara.

Propus também o estudo do excerto da Sinfonia n° 40 (Mozart), focado nas variações em que são estudadas as técnicas de portato e détaché, tendo como prioridade estudar em andamentos lentos. Após demonstrar como iriam ser trabalhados os exercícios, dei por terminado a sessão por falta de tempo.

Sessão 2

Local: ESMAE

Dia: 19/9/2025

Hora: 15h30 – 16h30

Esta sessão teve com maior foco no estudo do excerto, mais precisamente na manutenção de uma pulsação firme nas passagens rápidas e repetitivas. Ao longo da sessão, o ESMAE 2 passou a demonstrar um maior domínio do ritmo e da coordenação da mão direita com a esquerda. Contudo, quando passamos ao Concerto, ainda não apresentou melhorias.

Sessão 3

Local: ESMAE

Dia: 26/9/2025

Hora: 15h30 – 16h30

Nesta sessão, o progresso foi notório pois apresentou uma coordenação de mãos mais sólida e uma qualidade de som mais homogénea e controlada. As passagens rápidas da exposição tornaram-se mais limpas assim como o excerto orquestral. Contudo, ainda apresentava algumas falhas em manter uma pulsação fixa.

Sessão 4

Local: ESMAE

Dia: 30/9/2025

Hora: 15h30 – 16h30

Nesta última sessão, o ESMAE 2 tocou unicamente a exposição do Concerto. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência. Por fim, sugerir continuar o estudo para melhorar nas dificuldades.

ESMAE 3 — *Elegy n° 1 (Bottesini) / Sinfonia n° 9 (Beethoven)*

Sessão 1

Local: ESMAE

Dia: 12/9/2025

Hora: 16h30 – 17h30

Nesta primeira sessão com o ESMAE 3, tinha como objetivos definir que parte da *Elegy* iria servir de objeto de estudo, identificar quais as principais dificuldades dele e escolher o excerto que iria ser usado como estudo.

Deste modo, após ouvir toda a peça, decidi que iria ser trabalhado os primeiros 19 compassos da peça. Notei que ao logo nas primeiras notas, revelou dificuldades em manter o legato e o portato devido à pressão que fazia com o arco na corda.

Propus então o estudo do excerto da Sinfonia n° 9 de Beethoven. Inicialmente, houve alguma hesitação especialmente na organização do arco e notava-se quebras nas frases. Ao longo do resto da sessão, foram trabalhadas as arcadas e a organização do arco.

Sessão 2

Local: ESMAE

Dia: 19/9/2025

Hora: 16h30 – 17h30

Foi trabalhado a continuidade do som no contrabaixo. Além disso, fizemos o estudo do excerto num andamento lento (semínima = 40 bpm). Contudo, ainda não apresentava melhorias até ao resto da sessão devido à falta de distribuição do peso do braço pelas arcadas e escolha do ponto de contacto corretos.

Sessão 3

Local: ESMAE

Dia: 26/9/2025

Hora: 16h30 – 17h30

Foi trabalhado a continuidade do som no contrabaixo. Além disso, fizemos o estudo do excerto num andamento lento (semínima = 50 bpm). Contudo, o ESMAE 3 não revelou muito estudo pelo que não houve grande progresso.

Sessão 4

Local: ESMAE

Dia: 30/9/2025

Hora: 16h30 – 17h30

Nesta última sessão, o ESMAE 3 tocou o excerto e os primeiros compassos da obra. Notei que praticou o excerto da última sessão até esta o que se notou uma grande evolução pois desenvolvendo uma maior sensibilidade no contacto do arco com a corda e na regulação da quantidade de arco gasto. Na peça, reconheci que apresentou as mesmas melhorias. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

ESMAE 4 — *Allegro di Concerto “Alla Mendelssohn” (Bottesini) / Ein Heldenleben (Strauss)*

Sessão 1

Local: ESMAE

Dia: 12/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

Na primeira sessão com o ESMAE 4, grande parte do tempo foi para ouvir a peça toda. Na verdade, o “Alla Mendelssohn” é uma obra que tem perto de 15 minutos como duração. Após ter feito alguns comentários gerais, foquei na identificação dos problemas do ESMAE 4. Deste modo, identifiquei a projeção do som e a fluidez das mudanças de corda como principais problemas.

Assim, propus o excerto de *Ein Heldenleben* para trabalhar as técnicas de legato e de portato, definindo como objetivo secundário melhorar o contacto do arco com a corda e o equilíbrio entre a pressão e a velocidade. Após esta definição de objetivo, dei por terminada a sessão por falta de tempo.

Sessão 2

Local: ESMAE

Dia: 19/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

Com exercícios das cordas soltas do excerto, o ESMAE 4 melhorou a projeção e a continuidade do som. O som do contrabaixo começou a ganhar corpo, embora ainda houvesse perda de foco em algumas mudanças rápidas de corda.

Sessão 3

Local: ESMAE

Dia: 26/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

Nesta sessão, notei eu desenvolveu uma maior destreza nas mudanças de corda na mão direita, muito por culpa do trabalho realizado na variação do legato e da variação do *portato* que tanto insisti durante as sessões. Além disso, fizemos alguns exercícios de cordas soltas e organização do arco.

Sessão 4

Local: ESMAE

Dia: 30/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

Nesta última sessão, respondeu ao questionário e deu um feedback oral da experiência. O resto da sessão, foi dedicada a dar opinião sobre partes da obra.

DeCA 1 — Concerto de Dittersdorf / *Sinfonia n° 5* (Beethoven)

Sessão 1

Local: DeCA

Dia: 8/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

O DeCA 1 apresentou dificuldades de coordenação entre mãos na exposição do concerto. Propôs-se o excerto da *Sinfonia n° 5* (Beethoven), focando o portato em agrupamentos ligados.

Sessão 2

Local: DeCA

Dia: 15/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

A coordenação melhorou significativamente nesta sessão. O DeCA 1 trabalhou unicamente as notas separadas do Concerto em grupos ligados, num andamento lento até a um andamento médio (40 a 80 bpm).

Sessão 3

Local: DeCA

Dia: 22/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

O DeCA 1 mais uma vez revelou um progresso significativo, o que fez com que houvesse poucos aspetos a trabalhar. Trabalhamos de novo unicamente com as notas separadas do Concerto em grupos ligados, num andamento médio até ao andamento final (80 a 100 bpm).

Sessão 4

Local: DeCA

Dia: 29/9/2025

Hora: 17h30 – 18h30

Nesta última sessão, o DeCA 1 tocou unicamente a exposição do Concerto. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

DeCA 2 — Concerto de Vanhal / *Sinfonia n.º 40* (Mozart)

Sessão 1

Local: DeCA

Dia: 8/9/2025

Hora: 18h30 – 19h30

O DeCA 2 mostrou dificuldade na articulação regular dos primeiros compassos da exposição. Deste modo, defini o excerto de Mozart, em andamento lento, para reforçar a definição dos ataques.

Sessão 2

Local: DeCA

Dia: 15/9/2025

Hora: 18h30 – 19h30

O estudo do excerto de Mozart da última sessão até esta revelou-se produtivo. O DeCA 2 apresentou uma melhoria significativa pelo que experimentamos ver como soava o Concerto. Após ouvir a exposição do início ao fim, dei por terminada a sessão.

Sessão 3

Local: DeCA

Dia: 22/9/2025

Hora: 18h30 – 19h30

Nesta sessão, a articulação das semicolcheias tornou-se clara após o trabalho específico sobre as variações em *détaché* do excerto. Demos por terminado esta sessão por falta de tempo por parte do DeCA 2.

Sessão 4

Local: DeCA

Dia: 29/9/2025

Hora: 18h30 – 19h30

Nesta última sessão, o DeCA 2 tocou unicamente a exposição do Concerto. Após analisar os resultados considerei que houve melhorias na articulação desde a primeira sessão. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

DeCA 3 — Concerto de Koussevitzky / *Ein Heldenleben* (Strauss)

Sessão 1

Local: DeCA

Dia: 8/9/2025

Hora: 19h30 – 20h30

O DeCA 3 revelou dificuldades na projeção sonora e consistência do arco nos recitativos do Conceito. Defini o estudo do excerto de Strauss, com o objetivo de centrar na qualidade e sustentação do som.

Sessão 2

Local: DeCA

Dia: 15/9/2025

Hora: 19h30 – 20h30

Apesar de avanços subtis, persistia instabilidade nas longas frases do excerto. O resto da sessão, focou-se em trabalhar num som mais cheio e contínuo, com foco na exploração do “harmónico 0”, através de tocar os primeiros compassos do excerto.

Sessão 3

Local: DeCA

Dia: 22/9/2025

Hora: 19h30 – 20h30

Nesta sessão, persisti no foco da projeção do som e na exploração do “harmónico 0”, com os primeiros compassos do excerto e das secções intermédias. A sessão foi toca na base da projeção do som pelo que tivemos momentos em que foi trabalhado cordas soltas.

Sessão 4

Local: DeCA

Dia: 29/9/2025

Hora: 19h30 – 20h30

Nesta última sessão, o DeCA 3 tocou unicamente a exposição do Concerto. Após analisar os resultados considerei que houve melhorias na articulação desde a primeira sessão. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

DeCA 4 — *Elegy n° 3 (Bottesini) / Sinfonia n° 9 (Beethoven)*

Sessão 1

Local: DeCA

Dia: 8/9/2025

Hora: 20h30 – 21h30

O DeCA 4 iniciou a sessão com dificuldades no portato e no legato contínuo logo nos primeiros compassos. Defini então o estudo complementar do excerto da *Sinfonia n° 9*, com foco nas técnicas de portato, legato e na homogeneidade do som.

Sessão 2

Local: DeCA

Dia: 15/9/2025

Hora: 20h30 – 21h30

Com o estudo do excerto, persisti na disciplina da mão direita. Foi trabalhando especialmente a economia e o controlo da velocidade do arco no início do recitativo. Devido à hora da sessão tivemos de terminar mais cedo por falta de tempo.

Sessão 3

Local: DeCA

Dia: 22/9/2025

Hora: 20h30 – 21h30

Nesta sessão, persisti de novo na disciplina da mão direita. Foi trabalhando especialmente a economia e o controlo da velocidade do arco no início do recitativo. Durante esta sessão, o progresso foi claro pois passou a controlar melhor o arco e acima de tudo notei uma melhor organização. Reparei que com a prática da técnica de legato, ofereceu uma maior continuidade nas linhas melódicas do desenvolvimento da *Elegy n° 3*.

Sessão 4

Local: DeCA

Dia: 29/9/2025

Hora: 20h30 – 21h30

Nesta última sessão, o DeCA 4 tocou unicamente a exposição do Concerto. Após analisar os resultados considerei que houve melhorias na articulação desde a primeira sessão. O resto da sessão foi a responder o questionário e obter um feedback oral da experiência.

Anexo III – Resultados dos Questionários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado a docentes de contrabaixo e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência no ensino do contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Licenciatura com mestrado integrado
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

Que tipo de instituição de ensino se encontra? *

- Academia de Música (ou semelhante)
- Escola Profissional
- Escola Pública
- Escola Superior

Há quantos anos é docente de contra baixo? *

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Que graus leciona? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

II - Atividade Profissional

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua experiência profissional.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Se sim, em que contextos?

- Aulas
- Estudo Pessoal
- Audições/Provas Académicas
- Provas para Orquestra

Outra:

III - Ensino de Contrabaixo

Nesta secção,

é-lhe pedido que foque no ensino do contrabaixo.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos? *

Sim

Não

Se sim, a partir de que grau? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?

IV - Relevância do estudo de excertos

Nesta secção,

é-lhe pedido a opinião pessoal.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau?

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos? *

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Bastante importante
- Muito importante

V - Práticas e avaliação

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua prática habitual.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe? *

Sim

Não

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Usa métodos estudos específicos preparativos para a execução de excertos? *

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

VI - Estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica

Nesta secção, é-lhe pedida a opinião relativamente ao estudo dos excertos.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica? *

Sim

Não

Porque? *

As diversas dificuldades presentes nos excertos de orquestra apresentam uma excelente oportunidade para introduzir/trabalhar aspetos técnicos seja no arco ou na mão esquerda.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado a docentes de contrabaixo e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência no ensino do contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Licenciatura com mestrado integrado
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

Que tipo de instituição de ensino se encontra? *

- Academia de Música (ou semelhante)
- Escola Profissional
- Escola Pública
- Escola Superior

Há quantos anos é docente de contra baixo? *

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Que graus leciona? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

II - Atividade Profissional

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua experiência profissional.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Se sim, em que contextos?

- Aulas
- Estudo Pessoal
- Audições/Provas Académicas
- Provas para Orquestra
- Outra:

III - Ensino de Contrabaixo

Nesta secção,

é-lhe pedido que foque no ensino do contrabaixo.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?

.....

IV - Relevância do estudo de excertos

Nesta secção,

é-lhe pedido a opinião pessoal.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau?

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos? *

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Bastante importante
- Muito importante

V - Práticas e avaliação

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua prática habitual.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe? *

Sim

Não

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Usa métodos estudos específicos preparativos para a execução de excertos? *

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

.....

VI - Estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica

Nesta secção, é-lhe pedida a opinião relativamente ao estudo dos excertos.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica? *

Sim

Não

Porque? *

Tendo em mente que o comportamento e a forma de tocar a solo é, muitas vezes, diferente da forma de tocar excertos orquestrais, seja numa prova ou mesmo em concerto, faz sentido que o seu estudo desenvolva e seja mais focado em componentes técnicos diferentes e/ou mais específicos que por vezes não são tão trabalhados como deviam no contexto de música solo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado a docentes de contrabaixo e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência no ensino do contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Licenciatura com mestrado integrado
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

Que tipo de instituição de ensino se encontra? *

- Academia de Música (ou semelhante)
- Escola Profissional
- Escola Pública
- Escola Superior

Há quantos anos é docente de contra baixo? *

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Que graus leciona? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

II - Atividade Profissional

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua experiência profissional.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Se sim, em que contextos?

- Aulas
- Estudo Pessoal
- Audições/Provas Académicas
- Provas para Orquestra
- Outra:

III - Ensino de Contrabaixo

Nesta secção,

é-lhe pedido que foque no ensino do contrabaixo.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?

Orchester probespiel

IV - Relevância do estudo de excertos

Nesta secção,

é-lhe pedido a opinião pessoal.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau?

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos? *

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Bastante importante
- Muito importante

V - Práticas e avaliação

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua prática habitual.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe? *

Sim

Não

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Usa métodos estudos específicos preparativos para a execução de excertos? *

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

VI - Estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica

Nesta secção, é-lhe pedida a opinião relativamente ao estudo dos excertos.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica? *

Sim

Não

Porque? *

Alguns excertos focam-se principalmente em técnicas de mão direita

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado a docentes de contrabaixo e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência no ensino do contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Licenciatura com mestrado integrado
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

Que tipo de instituição de ensino se encontra? *

- Academia de Música (ou semelhante)
- Escola Profissional
- Escola Pública
- Escola Superior

Há quantos anos é docente de contra baixo? *

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Que graus leciona? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

II - Atividade Profissional

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua experiência profissional.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Se sim, em que contextos?

- Aulas
- Estudo Pessoal
- Audições/Provas Académicas
- Provas para Orquestra

Outra:

III - Ensino de Contrabaixo

Nesta secção,

é-lhe pedido que foque no ensino do contrabaixo.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?

IV - Relevância do estudo de excertos

Nesta secção,

é-lhe pedido a opinião pessoal.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau?

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos? *

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Bastante importante
- Muito importante

V - Práticas e avaliação

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua prática habitual.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe? *

Sim

Não

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Usa métodos estudos específicos preparativos para a execução de excertos? *

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

.....

VI - Estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica

Nesta secção, é-lhe pedida a opinião relativamente ao estudo dos excertos.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica? *

Sim

Não

Porque? *

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado a docentes de contrabaixo e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência no ensino do contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Licenciatura com mestrado integrado
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

Que tipo de instituição de ensino se encontra? *

- Academia de Música (ou semelhante)
- Escola Profissional
- Escola Pública
- Escola Superior

Há quantos anos é docente de contra baixo? *

- Menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Que graus leciona? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

II - Atividade Profissional

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua experiência profissional.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Durante a sua carreira profissional, tocou/leccionou excertos orquestrais? *

- Sim
- Não

Se sim, em que contextos?

Aulas

Estudo Pessoal

Audições/Provas Académicas

Provas para Orquestra

Outra:

III - Ensino de Contrabaixo

Nesta secção,

é-lhe pedido que foque no ensino do contrabaixo.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

No seu local de ensino atual, o plano curricular da disciplina de contrabaixo contempla o estudo de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Trabalha excertos de orquestra com os seus alunos? *

Sim

Não

Se sim, a partir de que grau? *

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Quais os métodos/recursos a que recorre para lecionar excertos orquestrais?

IV - Relevância do estudo de excertos

Nesta secção,

é-lhe pedido a opinião pessoal.

Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda com trabalhar excertos orquestrais em contexto de aula? *

- Sim
- Não

Se sim, a partir de que grau?

- Iniciação
- 1º grau
- 2º grau
- 3º grau
- 4º grau
- 5º grau
- 6º grau
- 7º grau
- 8º grau
- Ensino Superior

Na sua opinião, qual o grau de relevância do estudo de excertos orquestrais para os alunos? *

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Bastante importante
- Muito importante

V - Práticas e avaliação

Nesta secção, é-lhe pedido que se refira à sua prática habitual.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Tem por hábito apresentar excertos orquestrais nas audições de classe? *

Sim

Não

Realiza momentos de avaliação que contemplem a prática de excertos orquestrais? *

Sim

Não

Usa métodos estudos específicos preparativos para a execução de excertos? *

Sim

Não

Se sim, qual/quais?

.....

VI - Estudo de excertos e o seu uso como estudos de técnica

Nesta secção, é-lhe pedida a opinião relativamente ao estudo dos excertos.
Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Concorda que o estudo de excertos orquestrais possam ser usados como estudos de técnica? *

Sim

Não

Porque? *

O estudo de excertos orquestrais não só aplica técnicas de desenvolvimento instrumental transversais ao estudo de peças e estudos, principalmente no desenvolvimento da técnica de arco, mas também aumenta a cultura musical do aluno e habitua-o ao contexto de "orchestral playing", dando assim uma maior versatilidade no instrumento.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra: Trabalho de exploração de timbres, de afinação e de ritmo exato

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Diferentes tipos de spiccato, staccato, detaché, legato, martelé, mudanças de corda, de ponto de contacto, quantidade de cerdas, velocidade de arco.

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

- Detaché
- Legato
- Martelé
- Staccato
- spiccato
- Portato
- Consistência rítmica
- Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

A última página do concerto de Bottesini número dois. O spiccato dessa passagem ficou bastante claro depois do estudo dos excertos orquestrais.
.....

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Pode ser uma boa introdução a conceitos como a mudanças de corda, na escolha da quantidade de cerdas e arco e de outras técnicas como o spiccato, staccato e o detaché
.....

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

A dificuldade e nível de perfeição normalmente pedido para um exerto
.....

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Ter paciência e trabalhar um detalhe de cada vez. Por exemplo, as vezes é importante que afinação esteja menos bem para se calhar o arco estar bastante bem e depois é que se trabalha a afinação

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *

(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

staccato, spiccato, detaché

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente trabalhadas em exercícios isolados? *

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Um bom exemplo é o excerto da Nona de Beethoven (passagem antes do Hino da Alegria). Este excerto com frases longas e cantabile exige um grande controlo de som e arco. Este tipo de trabalho beneficia diretamente peças como p.ex. a Elegia n.º 1 de Bottesini, que também requer continuidade no fraseado, frases cantadas e com um som rico e de qualidade.

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

As vantagens são que estamos a trabalhar diretamente com repertório orquestral e isso: *prepara-nos para futuras provas de orquestra;

*É mais interessante do que trabalhar a técnica do arco com estudos mais monótonos de livros de estudos como o Stohr e Montanari, como habitual.

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

São mais exigentes do que os típicos estudos dos livros pois não trabalham apenas efeitos técnicos do arco, mas também temos de ter muita atenção a aspetos mais melódicos.

De resto, acho que está prática muito útil e que teria efeitos muito positivos no desenvolvimento técnico e musical dos contrabaixistas

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Recomendaria que os docentes escolhessem excertos orquestrais que trabalhem aspetos técnicos e expressivos comuns ao repertório solista, incentivando o aluno a perceber essas ligações.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra: Preparação mensal + provas

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra: _____

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Mudança de cordas, legato, detaché, spiccato, sonoridade ou cor...

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Existem padrões semelhantes entre a escrita e a sonoridade, e a variação de repertório com semelhanças entre si ajuda na consistência e domínio das técnicas utilizadas.

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

- Detaché
- Legato
- Martelé
- Staccato
- spiccato
- Portato
- Consistência rítmica
- Outra: Mudança de corda

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

No excerto da 9.ª sinf. de Beethoven, trabalhei algumas questões rítmicas e a devida divisão de arco ajudou na precisão e velocidade do arco

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Torna-se um motivo extra para trabalhar as nossas dificuldades tanto técnicas como musicais. A técnica de arco torna-se a nossa dicção e é essencial para qualquer momento musical.

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

Encontrei a minha maior dificuldade no excerto da 40ª sinf. de Mozart, na execução de spiccato nas mudanças de corda. Estou a trabalhar a preparação e a manutenção do ritmo.

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Os excertos por si já são atrativos. Como ferramenta pedagógica, recomendava aos docentes para incentivarem os alunos a ouvirem os excertos e as obras orquestrais mais importantes para provas, pois são com os excertos que se decidem provas. Se interessar ao aluno, fica a motivação de "limpar passagens" e "alinhar arestas".

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Spiccato, legato

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Concerto de Vanhal em Ré Maior - melhoria na variedade de articulações utilizadas no concerto através do estudo de excertos como a 40 de Mozart

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Maior compreensão do funcionamento do arco e da sua versatilidade, maior domínio técnico instrumental

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

Dificuldade técnica dos excertos, compreensão da função da parte de "acompanhamento" numa obra orquestral

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Começar com excertos mais acessíveis e exercícios técnicos como base para estes

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Detaché e staccato depende do excerto

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Controlo de arco na quinta de Beethoven para qualquer passagem no repertório solista

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Desenvolve técnicas essenciais para o repertório solista mas também prepara o músico para provas orquestrais

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

Muitos dos excertos orquestrais são bastante limitados

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Explicar o básico ou o que se pretende retirar do excerto, deixar o aluno estudar por si mesmo e ouvir o aluno dias depois e ajudar nas dificuldades

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Spiccato

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Double Stops do primeiro andamento do concerto de Koussevitzky

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Desenvolvimento de técnicas como o spiccato essencialmente

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

O facto de serem abordadas variadas técnicas de arco num curto período de tempo sem margem para erro

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Por exemplo, incluir uma parte da aula de contrabaixo para desenvolvimento e prática de um excerto ou mais excertos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contraabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Staccato e spiccato

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

- Detaché
- Legato
- Martelé
- Staccato
- spiccato
- Portato
- Consistência rítmica
- Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

A exposição do Vanhal
.....

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Desenvolvimento de diferentes tecnicas abordadas no desenvolvimento do arco
.....

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

Variadas
.....

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

A recomendação que daria é a introdução do estudo de exertos a partir do quinto grau com vista a um maior desenvolvimento do aluno e uma preparação para o seu futuro em provas orquestrais

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

- Provas de Acesso a Orquestras
- Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

- Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)
- Preparação para provas de acesso a orquestras
- Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras
- Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Spiccato

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto para o repertório solista?

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Sinfonia n40 Mozart
.....

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Aprimorar a técnica
.....

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

Técnicas
.....

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Utilização de excertos orquestrais , não só na preparação de provas , mas também para melhorar a técnica do arco na execução de obras como solista.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Excertos Orquestrais como Estudos Técnicos: Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas de Arco no Contrabaixo

Este questionário é destinado aos pares das classes da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) e do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA) e enquadra-se numa abordagem ao estudo da implementação de excertos orquestrais como estudos técnicos, mais precisamente na exploração da técnica do arco no contrabaixo.

Além disso, tem como objetivo a recolha de dados para o trabalho final (tese) do Mestrado em Ensino de Música, da ESMAE. Deste modo, os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

O questionário é anónimo, não devendo por tanto colocar a sua identificação, nem assinar o questionário. Na maioria das questões (obrigatórias) apenas é necessário assinalar uma opção de resposta. Relativamente às questões não obrigatórias, a resposta é livre.

Obrigado pela colaboração.

I - Informação Pessoal

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre si próprio(a) e a sua experiência como aluno de contrabaixo. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Idade *

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26

Instituição de ensino *

- DeCA
- ESMAE

Anos de experiência no ensino do contrabaixo *

- Menos de 5
- Entre 5 a 10
- Entre 10 a 15

Formação Académica *

- Ensino Secundário
- Bacharelato (ou equivalente)
- Licenciatura (ou equivalente)
- Pós-graduação ou formação especializada
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-doutoramento
- Outra:

II - Estudo com Excertos Orquestrais

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Costuma utilizar excertos orquestrais como ferramenta de ensino técnico do arco? *

- Sim
- Não

Com que frequência utiliza excertos orquestrais nas suas aulas? *

- Sempre
- Regularmente
- Ocasionalmente
- Raramente

Quando utiliza excertos orquestrais nas aulas de instrumento, fá-lo apenas em preparação para provas ou também noutros contextos? *

Provas de Acesso a Orquestras

Outra:

Quais são os objetivos principais ao usar excertos orquestrais? (assinale todos os que se aplicam) *

Desenvolvimento da técnica do arco (detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Preparação para provas de acesso a orquestras

Exclusivamente para a preparação para provas de acesso a orquestras

Outra:

Aplicação Técnica

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Que técnicas específicas do arco costuma trabalhar através de excertos orquestrais? *
(detaché, legato, martelé, staccato, spiccato, portato)

Spiccato
.....

Considera que os excertos permitem explorar variações técnicas que não são tão facilmente *
trabalhadas em exercícios isolados?

Sim

Não

Caso se aplique, quais estratégias utiliza para transferir a técnica que aprimorou num excerto
para o repertório solista?

.....

Efeitos no Repertório Solista

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos
orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Observou melhoria na execução de repertório solista após trabalhar excertos orquestrais? *

Sim

Não

Em que aspetos técnicos sentiu maior impacto? *

Detaché

Legato

Martelé

Staccato

spiccato

Portato

Consistência rítmica

Outra:

Poderia dar um exemplo concreto de uma passagem do repertório solista que beneficiou do estudo de excertos orquestrais? *

Bottesini concerto n2. Tercinas do primeiro andamento.
.....

Vantagens e Limitações

Nesta secção, é-lhe pedida alguma informação sobre a sua experiência com o estudo de excertos orquestrais. Assinale para cada pergunta a opção que se aplica no seu caso.

Na sua opinião, quais são as principais vantagens de usar excertos orquestrais no ensino técnico do arco? *

Muita variedade de técnicas
.....

Que limitações ou dificuldades encontra nesta abordagem? *

É preciso alguém com experiência para ajudar na escolha dos melhores excertos bem como no estudo necessário tendo em conta o contexto da orquestra onde esses excertos de encaixam.
.....

Considerações Finais

Considera que o estudo de excertos orquestrais deveria ter maior presença no ensino do contrabaixo? *

Sim

Não

Que recomendações daria a outros docentes que pretendam aplicar excertos orquestrais como ferramenta pedagógica? *

Simplesmente começar a utilizá-los com estudos em vez de unicamente para audições. Embora acredite que isso se aplique a alunos um pouco mais avançados, secundário por exemplo, devido á dificuldade de encontrar excertos interessantes e acessíveis aos alunos mais novos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

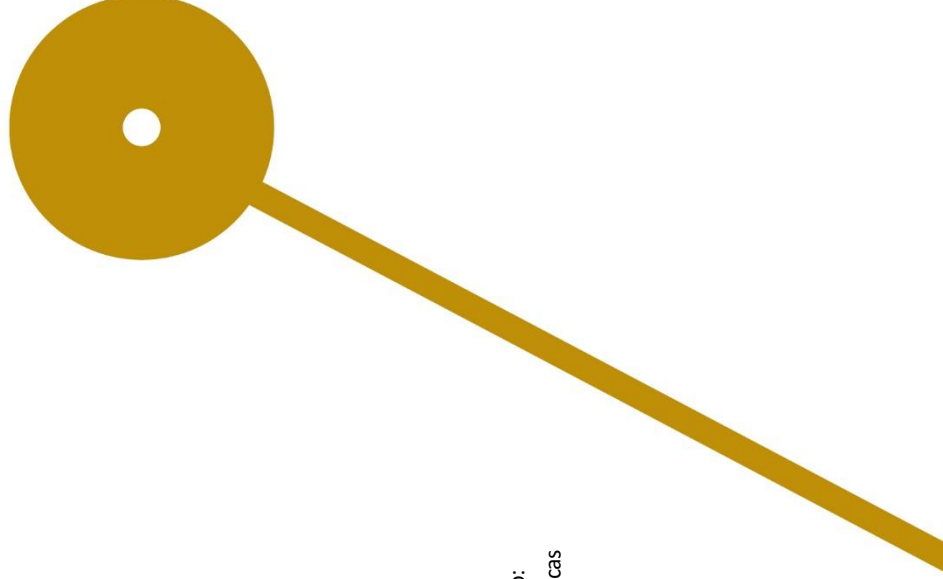
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - CONTRABAIXO



Excertos Orquestrais como Exploração Técnica no Contrabaixo:
Coletânea de Excertos Orquestrais para a Exploração das Técnicas
de Arco
Tiago Filipe Soares Gomes